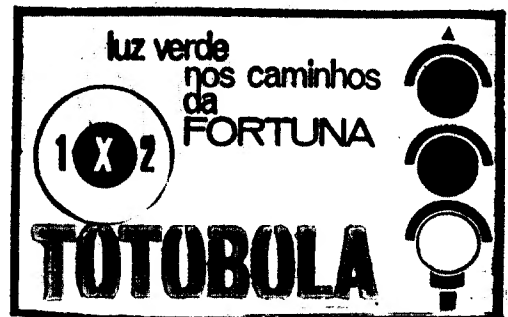


Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
TERÇA-FEIRA, 21 DE ABRIL DE 1970 N.º 17 002 ANO 50.º PREÇO 1\$50



PREVISTOS PARA O ANO 2.000 OS PERFIS DAS AUTO-ESTRADAS QUE VÃO CONSTRUIR-SE NO PAÍS

Portugal, actualmente com um total de 66 quilómetros de auto-estradas, vai construir mais 480 quilómetros aumentando a extensão das pistas para 546. Segundo o planificado pelo Governo, só se atingirá esse total no ano de 1982. Portanto daqui a 12 anos. Para as novas auto-estradas a serem rasgadas num eixo Norte-Sul dos nossos 89 mil quilómetros quadrados, será criado e mantido o regime de portagem, o qual continuará a ser, também, o sistema da auto-estrada de Vila Franca de Xira. A dimensão das futuras auto-estradas portuguesas—especialmente o perfil transversal—«basear-se-á nos volumes de tráfego do ano 2000». Essas auto-estradas, preparadas portanto à escala nacional do ano 2000, serão vedadas em toda a sua extensão, sem possibilidades de desvios. Os países do Mercado Comum têm, actualmente, um total de 13 mil quilómetros de auto-estradas. Na Europa, por exemplo, a Itália tem 5800 quilómetros de auto-estradas, enquanto a República Federal da Alemanha possui 4300. Ler na 14.ª pág.)



FOMENTAR AS REFORMAS EVITARÁ A CONTESTAÇÃO

— AFIRMOU NA ASSEMBLEIA
O PROF. MILLER GUERRA

«Até onde podia chegar o génio de Egas Moniz e o de outros, se não fossem aperfeiçoados nas malhas de uma instituição amacrónica»—perguntou, esta tarde, na Assembleia Nacional, o prof. Miller Guerra, autor do avi-

so-prévio cuja discussão hoje se encerrou, após uma semana de debates sobre «Universidades tradicionais e as sociedades modernas».

O deputado Miller Guerra

(Continua na 14.ª página)

A autonomia pedagógica e administrativa do curso de Arquitectura foi um dos tópicos ontem abordados na assembleia geral do Sindicato Nacional dos Arquitectos, que reuniu dezenas de participantes sob a presidência do prof. arquitecto Formosinho Sanchez. (Ler notícia na pág. 6)

ACELERA-SE A RETIRADA AMERICANA DO VIETNAM

SAIGÃO, 21 — (F. P.) — Surpreendeu os observadores nesta capital o ritmo que o presidente Nixon prevê (12 meses) para a retirada de mais 150 000 americanos. Tendo em consideração os outros «tempos» de retirada, vê-se que esta agora é ligeiramente acelerada.

dos soldados americanos pelos sul-vietnamitas) de uma ajuda económica e financeira a Saigão mais importante.

Mas o que se estranha é o prazo de 12 meses. Na realidade, as retiradas até agora eram de menos homens para um tempo (quatro meses) mais reduzido. Provavelmente quis-se dar ao general Abrahams, comandante em chefe, latitude de manobra. Outros julgam que Nixon tomou o meio termo entre os que querem uma retirada mais rápida e os que a desejam mais lenta.

Do lado dos vietnamitas tende-se a considerar que o presidente norte-americano se baseou nos progressos da «vietnamização» da guerra, dando satisfação à necessidade para esta resultar (quem diz vietnamização diz substituição

ADVERTÊNCIA A HANOÍ

SAN CLEMENTE (Califórnia), 21 — (R.) — Falando ontem à noite pela Televisão, o presidente Nixon disse estar confiante na capacidade do Exército sul-vietnamita que vai substituir na frente de combate as forças americanas e ao mesmo tempo preveniu Hanoi de que correrá um sério risco se as suas tropas se aproveitarem desta retirada para intensificarem as hostilidades.

Embora salientando que não se verificou qualquer progresso na conferência de Paris desde que pela última vez falou ao povo americano sobre o Vietnam, há quatro meses, o presidente disse: «A decisão que anunciei esta noite significa que finalmente

PROTECÇÃO AO PRÍNCIPE

— O filho de Isabel da Inglaterra, o príncipe Carlos, herdeiro do trono, assistiu, no teatro londrino Fortune, à comédia «The Contractor». Carlos, que ocupou um lugar na primeira fila, era acompanhado por duas jovens. E logo atrás dele estavam dois detetives. No final do espectáculo, o príncipe, sempre acompanhado pelas jovens, deu um passeio pela parte ocidental de Londres, após o que regressou à sua residência depois de deixar as companhias em casa. Um funcionário do teatro disse, mais tarde, que o príncipe «parecia estar divertido». «Nunca deixou o seu lugar», acrescentou



HOJE 32 PAGINAS
VISADO
PELA CENSURA

(Continua na última página)

Nota da Reitoria sobre a Faculdade de Letras de Lisboa

A Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa divulgou uma nota do seguinte teor:

«Atendendo á circunstância de elementos estranhos á Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa terem procurado, na manhã do dia 20 perturbar o funcionamento normal das aulas e anulado a intenção de repôr a tentativa, esclarece-se que, no interesse dos próprios alunos da Faculdade, aos quais não é imputável qualquer responsabilidade por estas ocorrências, a direcção resolveu solicitar que os mesmos alunos passem a apresentar o respectivo cartão de inscrição sempre que pretendam entrar no edificio da Faculdade.

A aplicação desta medida começará logo que se verifique não existirem quaisquer perigos de perturbação.»



Um aspecto da visita às Indústrias Bom-Sucesso

INDÚSTRIAS BOM-SUCESSO

Na tarde do passado domingo visitaram as instalações fabris das Indústrias BOM-SUCESSO as altas individualidades que compunham a embaixada de deputados à Assembleia Nacional pelos círculos do Ultramar Português e Ilhas Adjacentes.

Após uma breve visita que muito interessou as referidas

individualidades, no meadoamente no respeitante á construção de casas para a Barragem de Cabora Bassa e á nova unidade fabril daquele complexo industrial destinado á produção de aglomerado de fibra de madeira e cimento, foi-lhes oferecido um ligeiro beverete. No dia seguinte, de manhã, visitaram ainda uma casa produzida por aquela unidade fabril, exposta na Feira de Março, em Aveiro.

DE ONTEM PARA HOJE

ESPAÇO EXTERIOR

A Comissão Permanente de Estudos do Espaço Exterior, criada por portaria de 14 de Janeiro do corrente ano, reuniu-se ontem á tarde. Presidente e vice-presidente da comissão são, respectivamente, o dr. António Silva de Sousa, director-geral do Serviço Meteorológico Nacional, e prof. José Pinto Peixoto, da Faculdade de Ciências, representante do Instituto para a Alta Cultura. Vogais presentes estavam os srs. prof. dr. Fernando Veiga de Oliveira e prof. eng.º António Gouveia Portela, designados pelo Ministério da Educação como professores universitários; dr. Francisco Bonifácio de Miranda, ministro plenipotenciário, representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros; brigadeiro eng.º José de Sousa Oliveira, da Secretaria de Estado da Aeronáutica; eng.º José Farinha da Conceição, substituto do sr. eng.º Carlos Krus Abecassis, presidente da Junta de Investigações do Ultramar; dr. José Teixeira Miranda, pelo representante dos Correios e Telecomunicações de Portugal; eng.º Manuel Amaro Vieira, em missão oficial no estrangeiro; eng.º Vítor Manuel Veres, director-geral da Aeronáutica Civil; dr. António Perestrelo Botelho, director do Observatório Astronómico de Lisboa; eng.º geog. Julio Manuel Mateus, director-geral do Instituto Geográfico e Cadastral, organismo que se tem interessado pelo aproveitamento dos satélites artificiais no campo científico; e contra-almirante Aníbal de Almeida Graça, director-geral do Instituto Hidrográfico, entidade que aproveitará em larga escala as indicações dos satélites artificiais. Presente também o vice-presidente da Junta Nacional, sr. prof. eng.º Abreu Faro. O prof. Leite Pinto, presidente da Junta Nacional de Investigações Científicas e tecnológicas, ao empossar a comissão, disse: «É claro que o nosso Governo, ao constituir esta comissão, não espera que o seu labor origine qualquer êxito espectacular. Aguarda somente que V. Ex.ªs possam vir a elaborar planos para o aproveitamento das informações colhidas pelos satélites.» E depois: «Permitirá (é evidente) se viermos a preparar um quadro de especialistas capazes de aguentar o diálogo com peritos estrangeiros. Julgo que isso será possível em muito poucos anos. Permitam-me que, de passagem, comunique que se está trabalhando no sentido de se assegurar a presença portuguesa em meia dúzia de equipas científicas e técnicas encarregadas de equacionar e tentar resolver problemas de grande interesse mundial.»

A CARROÇA E O COMBOIO

Mais uma passagem de nível, com uma morte ás costas. Foi a pequena distância de Boliqueime, no Algarve. Ia uma carroça a atravessar a linha, quando surgiu o comboio de Loulé a Tunes. O comboio destruiu a carroça e matou o seu condutor sr. Manuel Joaquim, de 80 anos, agricultor, residente em Madalal.

JUSTIÇA

No 2.º Juízo Criminal da Boa Hora foi julgado Agripino Augusto, de 41 anos, casado, pedreiro, de Abrambrós, perto de Mirandela, que, na noite de Carnaval, no Intendente, matou com um tiro de pistola o servente de pedreiro Francisco Rua, que por acaso, ali passava também. Estava embriagado, e isso alegou durante a audiência. Foi condenado em 15 anos de prisão maior, 100 contos de indemnização á viúva e filhos da vítima e imposto de justiça.

ATROPELAMENTO DE MORTE

Perto de Carregal do Sal, um automóvel pertencente á firma Propan e conduzido pelo sr. Fernando Rodrigues Carvalho, de 26 anos, de São Vicente de Lafoes, no concelho de Loures, colheu na curva dos Perus, na estrada de Santa Comba, a sr.ª Ana Antunes Cravo, de 80 anos, da Póvoa de Santo Amaro. A pobre senhora teve morte imediata.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu ontem, de manhã, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. prof. dr. Silva Cunha, ministro do Ultramar, acompanhado do sr. tenente-coronel Silva Sebastião, governador da provincia de S. Tomé e Príncipe.

MINISTRO DA MARINHA

Seguiu para o Rio de Janeiro o sr. almirante Pereira Crespo, ministro da Marinha portuguesa, que, a convite do seu homólogo brasileiro, permanecerá durante cinco dias naquele país. Ainda

hoje o ministro português estará em Brasília, onde assistirá aos festejos do 10.º aniversário da capital do Brasil. O sr. almirante Pereira Crespo visitará, mais tarde, a Base Naval de Aratu.

UM MORTO E UM FERIDO

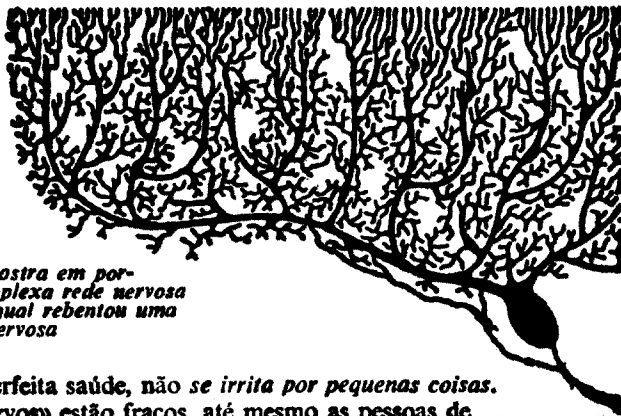
Iam o sr. Antonio Ramos, de 70 anos, e sua esposa, D. Maria da Conceição Pascoa, de 65, do lugar de Santo Isidro, para o mercado de Soure. Quando desciam a

Rua Alexandre Herculano, na garganta fatídica, ceifadora de vidas, vinha uma camioneta carregada de pedra. As traseiras do veiculo colhiam o casal. Mor-

reu logo o marido e a esposa, do consultório do dr. Rauil Madeira seguiu para os Hospitais da Universidade de Coimbra, onde ficou em estado muito grave.

Irritável ?

acuse os seus nervos



Este desenho mostra em menor uma complexa rede nervosa do cérebro, na qual rebentou uma delicada fibra nervosa

Se está de perfeita saúde, não se irrita por pequenas coisas. Mas se os «nervos» estão fracos, até mesmo as pessoas de bom génio «perdem a cabeça» e se irritam facilmente. E então não pode controlar-se nem tem culpa desse mau génio. Os culpados são os nervos!

COMO ACTUA O SANATOGEN

Das células nervosas depende o funcionamento regular do seu sistema nervoso. Se as células não estão a receber toda a proteína e fósforo de que precisam, morrem de fome. O Sanatogen fornece toda a proteína e fósforo que elas necessitam. Por isso o Sanatogen ampara as células. Facilita o bom funcionamento do sistema nervoso. Suprime o cansaço e o esgotamento. Restitui a energia nervosa.

Recomendado pelos médicos

O Sanatogen é receitado por mais de 25.000 médicos estrangeiros aos seus doentes. Nenhum outro alimento pode dar o que o Sanatogen contém. Ensaaios sob supervisão e controle médico demonstram que o Sanatogen melhora a saúde de qualquer pessoa. Experimente o Sanatogen. Experimente-o no seu caso.

Para todas as formas de «nervos»

Os «nervos» podem manifestar-se de várias formas: irritabilidade, insónia, depressão, preocupações exageradas, quebra de energia, cansaço permanente e até indigestão. Sanatogen fortalece os seus nervos. Ajuda-o a conquistar a antiga forma e a gozar a vida sem aborrecimentos.

Sanatogen

THE PROTEIN NERVE TONIC



These Produtos Dietéticos, Lda. - Apartado 1382 - Lisboa 1

TEMA ACTUAL NAS JORNADAS SOBRE EXPORTAÇÃO

«Técnicas específicas para preparar e conduzir as operações comerciais no estrangeiro» foi o tema que hoje começou a ser tratado nas Jornadas sobre Exportação, ontem iniciadas e promovidas pelo Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica, com o patrocínio da Associação Comercial de Lisboa — Câmara de Comércio.

A apresentação dessas técnicas abarcou os métodos para exportação, incluiu estudos de mercado, prospecção, viagens participação em feiras, fixação de preços de venda para exportação, organização e estruturas de um serviço de exportação.

O curso, intensivo, decorre até sexta-feira das 9 e 30 às 12 e 30 e das 17 às 18 e destina-se a proporcionar ás empresas nacionais temas de reflexão sobre os problemas de acção nos mercados externos e os consequentes resultados no desenvolvimento da empresa e dos métodos adaptados á conjuntura actual.

Os trabalhos são orientados pelo técnico francês Guy Haik, director do C. E. G. O. S. — Exportation, de Paris.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

OPEL LICAR
Kadett
OLYMPIA
REKORD
COMMODORE
AV. CASAL RIBEIRO, 48-A-LISBOA1

V SALÃO DE
ANTIGUIDADES
ATÉ 26 DE ABRIL

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

HORARIO:
DIAS ÚTEIS, DAS 17 AS 24 HORAS
SABADOS E DOMINGOS, DAS 15 AS 24 HORAS

ENTRADA 5\$00

A EVOLUÇÃO DAS CONDIÇÕES DE INDISSOLUBILIDADE DO CASAMENTO CATÓLICO

Enquanto continua em Roma a revisão do Código de Direito Canónico, multiplicam-se por todo o lado os esforços para obter uma legislação matrimonial que, sem negar o princípio da indissolubilidade do casamento cristão, permita encontrar soluções mais humanas — portanto mais evangélicas — para tantas situações actualmente sem saída: cônjuge inocente condenado pela Igreja a uma solidão dolorosa, divorciado que volta a casar e é excluído da participação nos sacramentos.

De entre as mais recentes reacções de teólogos e moralistas destaca-se o estudo do cônego Jean Bernhard, professor de Direito Canónico. O seu testemunho merece atenção particular porque este padre é o oficial do tribunal da diocese de Estrasburgo, tribunal que, em nome do bispo, está encarregado das causas matrimoniais (1).

No direito actual, o casamento sacramental consumado (em termos canónicos *matrimonium ratum et consummatum*) é o único intrinsecamente indissolúvel, o que significa que nem os cônjuges nem a autoridade humana alguma o podem romper.

O autor verifica que a noção de casamento sacramental consumado se ressentia de uma concepção exageradamente estática da pessoa humana ou do mundo, bem como da atribuição de uma espécie de automatismo espiritual ao acto conjugal ou ao baptismo recebido. Especialmente depois dos textos do Vaticano II, ele interroga-se sobre se é possível considerar o primeiro acto conjugal como o verdadeiro ponto culminante da consumação do casamento. Com efeito, escreve Jean Bernhard, «a consumação do casamento, que é instituição de um amor de pessoas que simboliza a união de

Cristo e da Igreja, parece dever ser mais progressiva. A consecução de tal consumação não poderia ser atingida sem uma longa caminhada e sem um esforço constante».

O cônego Bernhard pensa que o novo Código de Direito Canónico poderia estabelecer um também

guinte projecto para revisão do conceito de *matrimonium ratum et consummatum*:

«Seriam admitidas ao casamento sacramental as pessoas capazes de manifestar um verdadeiro sentimento matrimonial (no sentido actual do termo) e que estivessem firmemente decididos a progredir para a indissolubilidade extrínseca absoluta. O casamento seria considerado consumado, e portanto como absolutamente indissolúvel: quando os esposos tivessem levado o amor conjugal a uma certa perfeição humana e cristã; quando tivessem constituído uma profunda

se, retenhamos que, sob a influência do impulso conciliar e as achegas das ciências humanas, se começa na Igreja a ter maior atenção àquilo que outrora se chamava, com algum desprezo, o domínio subjectivo. Seja para o baptismo (desenha-se uma corrente favorável ao avanço da idade de sua administração), seja para a consagração religiosa ou para o compromisso no celibato eclesiástico, seja ainda para o estado de casado, cada vez se cuida mais de pesar previamente as aptidões do sujeito, de experimentar as suas capacidades e de o preparar para agir com toda a responsabilidade. Em suma, procura-se ser mais atento à evolução pessoal, para se não ficar automaticamente prisioneiro do passado, poupando tanto quanto possível ao sujeito as consequências daquilo que foi ou que pelo uso se revelou ter sido um erro. É assim que Roma admite, cada vez mais facilmente quando as circunstâncias o reclamam, o termo do compromisso ao celibato eclesiástico e que, amanhã sem dúvida, admitirá o novo casamento de certos divorciados.

Pode ver-se nisto uma lamentável concessão ao relaxamento dos costumes. Mas não será mais exacto distinguir, nisto que se passa, não apenas um espírito de misericórdia, como muitas vezes se diz, mas uma preocupação de justiça, de sinceridade e, finalmente, de exigência — porque de verdade?

Com efeito, as facilidades do legalismo, a segurança ilusória dos enquadramentos impostos não estão necessariamente na linha de uma religião baseada sobre as relações interpessoais e, portanto, sobre o amor. Entrando na idade adulta, a moral e a espiritualidade deslocam as fronteiras da justa liberdade. Não são os direitos da pessoa humana, mas os do indivíduo desencarnado que conspiram contra as necessidades da comunidade.

H. F.

(1) Este estudo apareceu no «Memorial» publicado para comemorar o 50.º aniversário da incorporação da Faculdade de Teologia Católica na Universidade de Estrasburgo.

Por HENRI FESQUET

(Exclusivo «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

novo caso de nulidade do casamento: «a exclusão de qualquer relação pessoal para com o cônjuge». Estabelece ainda uma aproximação interessante com o compromisso da vida religiosa: a instrução *Renovationis Causam* prevê que o noviciado se deve situar, normalmente, quando o candidato tenha atingido um grau de maturidade humana e espiritual que lhe haja permitido responder ao «apelo» com responsabilidade e liberdade suficientes, isto é, praticamente depois dos v. to temporários e de um tempo de protecção de três a nove anos.

O que é a «consumação»

Em conclusão, o cônego Bernhard apresenta o se-

comunidade de vida, símbolo explícito da aliança; quando tivessem adquirido consciência plena de que a indissolubilidade do seu casamento se enraíza na sua fé e fidelidade ao Cristo».

O autor, reconhecendo a dificuldade de traduzir esta concepção em termos jurídicos, atreve-se a elaborar uma lista de indicadores positivos que permitiriam concluir da não-consumação do casamento. A não-consumação física propõe que se acrescente: a brevidade da vida comum; infidelidades que se verificariam desde o começo e durante toda a vida comum; ausência de qualquer testemunho conjugal ou familiar, humano ou cristão, dificuldade invencível em estabelecer uma relação conjugal autêntica de pessoa a pessoa; intolerância à vida comum. «Talvez mesmo», prossegue o autor «possa suceder muitas vezes que se esteja no direito de concluir, diante da ruptura definitiva de um casamento, da sua presumível não-consumação».

O cônego Bernhard remete à sabedoria do magistério averiguar-se em que medida as suas sugestões são aplicáveis e, no caso de assim ser, proceder-se por degraus que evitem qualquer desvalorização do sacramento do matrimónio e do amor humano.

Deste artigo audacioso, que vem de um perito em Direito Canónico e oficial em exercício numa diocese,

Aperfeiçoamento de Inglês

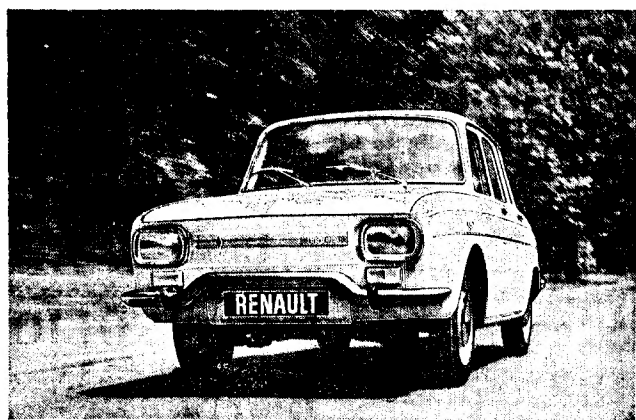
Família recebe rapariga com mais de 18 anos, que queira aperfeiçoar Inglês, cuidando de 2 crianças. Escrever para: Mrs. Levy, 2 Beaufort Drive, London NW 11.

CONFECÇÕES DE AMIANTO

Fatos, luvas e acessórios LUSOSITE Rua Armando Cardoso, 119 PORTO TEL.: 44637

RESTAURANTE HOTEL D. FUAS O LACERDA

Sempre murisco vivo no seu viveiro dentro do Salão Único no País Tel 46351 NAZARÉ



Renault 10: um novo estilo na condução!

Porquê um novo estilo na condução? Porque o Renault 10 representa para si um novo valor com o seu actual motor de 1300 c. c. de cilindrada.



agente distrital

MÁRIO GONZAGA RIBEIRO Rua General Sinel de Cordes, 15-C — Telef. 76 71 67



DINERS CLUB PORTUGUÊS

em colaboração com o



BANCO DO ALENTEJO

Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

Notícia

COMPARTIMENTOS A MAIS

A ASSEMBLEIA NACIONAL está a tocar o termo das suas actividades da actual sessão legislativa, já prorrogadas com todas as possibilidades legais agora esgotadas. Daqui até Novembro, só poderia voltar a reunir-se extraordinariamente, mediante convocação especial do Chefe do Estado, nas hipóteses expressas no texto constitucional. Nem se pode dizer que o labor tenha sido de matar, nem que as sessões tenham reflectido ou suscitado grandes inquietações, apesar de se ter introduzido e deixado mover-se, com relativo à-vontade, um certo sentido crítico, da parte principalmente da camada dos «jovens turcos».

Vai agora discutir-se, concluído que seja o debate sobre a reforma universitária, a proposta de lei, apresentada pelo Governo, sobre a circulação de mercadorias nacionais ou nacionalizadas entre o continente e as ilhas adjacentes ou, nestas, entre si. A proposta visa, como se sabe, a abolir os entraves de carácter aduaneiro que até agora têm existido e que fazem de cada ilha dos arquipélagos dos Açores ou da Madeira uma fortaleza para efeitos fiscais, sendo tão difícil fazer entrar em Lisboa o tabaco dos Açores como os relógios suíços. Por muito estranho que pareça, não há sombra de exagero na estranha comparação.

A Câmara Corporativa já deu o seu parecer à proposta, favorável como não podia deixar de ser, embora remodelando em parte o respectivo texto. Mas o essencial permanece, no espírito e na letra. Em boa verdade, o projecto não faz senão reconduzir as coisas a um pé de que mal se compreendia que tivessem sido desviadas e de que, porventura, uma grande parte da população nem compreendia ou nem mesmo tinha conhecimento, uns por falta de experiência própria, outros por não adivinharem o que lhes parecia o absurdo ou não acreditarem nele quando o diabo lhes fizesse passar tal situação diante do nariz.

A verdade é que este é o passo que os tempos haviam convertido em inevitável. Numa altura da vida em que os países independentes estão a fazer cair, uma após outra, as muralhas aduaneiras atrás das quais tinham construído as suas defesas económicas, quando todos os dias falamos ou ouvimos falar do espaço económico português incluindo metrópole e ultramar, quando, mais que isso, se fala por esse mundo fora da integração dos grandes espaços regionais, passando por cima de países, que figura fazíamos nós uns perante os outros mantendo um tal e tão anacrónico regime? Porque, ainda por cima, como se sabe, as «ilhas» fazem parte da metrópole, à qual são adjacentes.

O grande defeito e o grande mal desse anacronismo era o sistema de economia em circuito fechado que ele impunha. Certamente instituído com propósitos defensivos, esse isolamento das ilhas (passe o pleonasmo que o é, mesmo quando não se dá por isso) esse isolamento tinha-se convertido numa corrente ao pescoço com todo o aspecto de uma ameaça de estrangulamento. Quer dizer, sem sermos ricos, em mais pobres ainda se convertiam os povos insulares. Por certo, sempre se tratava de medidas com o fito de satisfazer pequenos interesses locais. Mas era com isso que não se deixava ver a dimensão verdadeira dos problemas e das soluções.

A grande variedade de taxas e imposto cobrados nas ilhas a favor de Juntas Gerais, Câmaras Municipais, Juntas dos Portos, Comissões de Assistência, Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, dá um panorama. Muitas dessas limitações nasceram e mantiveram-se por condicionamentos históricos que permaneceram mesmo depois de terem perdido a sua razão de ser. As débeis e rudimentares estruturas económicas das ilhas terão tido algum pequeno benefício ou a ilusão dele. Mas, em contrapartida, quantas possibilidades perdidas, quantas iniciativas asfixiadas, quantas potencialidades reprimidas? As populações insulares teriam razão para perguntar, como muitas vezes perguntaram, se ali não era também Portugal.



Crédito Universitário

BANCO DO ALENTEJO

LEE LYNCH E JULIE ROGERS LANÇADOS NA ÓRBITA «ZIP»

Quem são Lee Lynch e Julie Rogers? Diz Carlos Cruz: «Duas vozes com expressão própria, dominando a técnica do canto, sabendo o que cada canção pretende e com um repertório assinado por alguns dos mais conceituados autores dos nossos dias».

Eles — o Lee e a Julie — estiveram ontem no «Villaret», numa recepção oferecida pela Organização «Zip» para assinalar o lançamento dos primeiros discos, em Portugal, daquelas duas «vedetas» do cançonetismo internacional.



LEE LYNCH

Lee Lynch é um irlandês desembarcado (foi pugilista e futebolista...) que saltou rapidamente do anonimato na sua pequena terra natal (Bali nasloe) para a grande cena do «music-hall» londrino. Os jornalistas e outros convidados «Zip» que foram ouvi-lo ao «Villaret» aplaudiram com entusiasmo as suas interpretações. Lee ficou aprovado.

Julie Rogers — toda de amarelo e linda! — é uma artista de categoria excepcional. A sua voz admirável, o seu poder de comunicação a excelência do seu repertório (e ainda por cima ela é linda, mesmo de amarelo...) proporcionaram um verdadeiro «show». «Só de um dos discos de Julie — disse Carlos Cruz — já se venderam dez milhões, em todo o mundo». E é melhor para isso. A sua voz quente vai fazer

sucesso em Portugal, através deste primeiro «45 rotações» que inclui canções deliciosas, como «Almost Close to You», «Come Tomorrow» «You better sit down kids» e «This is me».

Aliás, Julie, que tem um sorriso que só visto, um sorriso que nem é amarelo como a sua «toilette» elegante, estava intrigada sobre o facto de Portugal ser o único país da Europa que a desconhecia por completo. Calma, Julie: nós aderimos a tudo o que é bom, mas vamos de vagarinho.

Alguém pergunta aos «Zips» quais serão os próximos discos. E vêem nomes: Reny Mingas, Pedro Barroso, Rui Silva, «Teer Teer», Raul Solnado. E uma canção chamada «Vietnam».

Para já, ai têm o excelente Lee Lynch — «A bach time to stop Loving me» — e a excepcional Julie Rogers, um sonho vestido de amarelo.



JULIE ROGERS

A TEMPORADA DE ÓPERA NO TEATRO DA TRINDADE COMEÇA A 1 DE MAIO

É já no próximo dia 1 de Maio que se inaugura a oitava temporada lírica pela Companhia Portuguesa de Ópera do Teatro da Trindade (F.N.A.T.). Serão apresentadas as óperas «Carmen», de Bizet, em encenação de Jean-Louis Causou, com direcção musical do maestro Manuel Ivo Cruz e interpretações de Isabel Malaguerra, que se estreia na protagonista, Elsa Saque, Maria da Conceição Ramos, Helena Pina Manique, Carlos Jorge João Veloso, Manuel Leitão, Guilherme Kjolner, Honorato de Sousa e João Pessanha; «La Rondine», de Puccini (estreia absoluta em Portugal) em encenação de Gino Bechi e direcção do maestro Silva Pereira, com Zuleica Saque, João Rosa, Luís França, Susete Dias, Guilherme Kjolner, Helena Pina Manique, Sara Rosa, Maria da Conceição Ramos, João Pessanha, Paulo Viana, João Veloso, Manuela Pizarra, Maria de Lurdes Coutinho, Manuel Dias e Honorato de Sousa; «Cavalleria Rusticana», de Mascagni, e «Rita» de Donizetti, em encenação respectivamente de Gino Bechi e Alvaro Benamor, com direcção do maestro Alvaro Casuso, que se estreia na companhia, com Teresa Barriera (estreia), Helena Cláudio, Carlos Jorge, Luís França, Manuela Pizarra, Maria da Conceição Ramos, Elsa Saque, Armando Guerreiro, António Magalhães e Hugo Casais; «Fausto», de Gounod, em encenação de Alvaro Be-

namor e direcção musical de Silva Pereira, com Alvaro Malta, Carlos Jorge, Zuleica Saque, Helena Cláudio, Sara Rosa, João Veloso, Susete Dias e Hugo Casais, e finalmente «Madame Butterfly», de Puccini, em encenação de Alvaro Benamor e direcção musical de Manuel Ivo Cruz, com Ana Lagoa, João Rosa, Helena Cláudio, Luís França, Manuel Leitão, Meneses dos Santos (estreia), Alvaro Malta, João Veloso, Armando Guerreiro, Manuela Pizarra e Manuel Dias.

Colaboram nos espectáculos a Orquestra de Ópera da Emissora Nacional, o Corpo Coral do Teatro Nacional de S. Carlos, preparado pelos maestros Carlo Pasquall e Mário Pellegrini. Baulado pelo rufo de Anna Mascoso. Solista e coreógrafa Anna Mascoso.

CINEMA

NO SINDICATO

DOS FARMACÊUTICOS

Hoje, às 21 e 30, no Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, na Rua da Sociedade Farmacêutica, 18, realiza-se uma sessão de cinema de 16 mm, organizada pela respectiva comissão de actividades culturais. Serão exibidos os seguintes filmes: «La petite ouïllière», de Carlos Vilardebó; «Produção farmacêutica moderna»; «Picasso, le peintre et son modèle»; e «Dois centímetros cúbicos de vida».

Extraprograma, a propósito do bicentário do nascimento de Beethoven, apresentará um breve comentário o pianista António Vitorino de Almeida. A entrada é livre.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

Está a decorrer em Oberhausen a 16.ª Semana Internacional do Filme de Curta Metragem. Os organizadores deste festival desistiram de cerimónias e de entregas de prémios, sendo apenas concedidos subsídios de encorajamento às melhores obras apresentadas. No Festival serão apresentados 169 filmes de 33 países.

Vai agora filmar «Vertige pour un Tueur», que será rodado por Jean-Pierre Desagnat.

Jean Claude Bouillon vai começar a filmar em Paris e depois nas Baleares, «Lea e Hiver». Karen Blanguernon, Gilles Segal e J. C. Bouillon serão os intérpretes principais.

«O Palácio dos Anjos», uma coprodução franco-brasileira, vai representar o Brasil no Festival de Cannes. Rodada em São Paulo por Walter H. Khouri, a película tem como principais intérpretes Adriana Prieto, Geneviève Grad e Rossana Ghessa.

Sarita Montiel, entrevistada pelo diário «Correio Catalão», lamentou que a censura espanhola permita a exibição de películas estrangeiras com argumentos que estão vedados à indústria cinematográfica espanhola.

O actor mexicano Mário Moreno («Cantinflas»), que sofreu um enfarto no miocárdio e está internado no Instituto de Cardiologia da Cidade do México, tem experimentado ligeiras melhoras.

Virna Lisi é a protagonista da película italiana que vai ser extraída de um romance de Jules Verne. Contracenará com Kirk Douglas, James Mason e Alan Bates.

Limpeza e Restauro de Carpetes

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO**. Pedidos aos escritórios: Rua Conde Redondo, 64, 2.º, Dir. — Telef. 592888. Orçamentos grátis

SE TEM AUTOMÓVEL

Realize dinheiro e hipotecar, ou transfira, a, altera a seguro, até 40 meses. Rua D. Estefânia, 51, 3.º Dt. — Telef. 40049 563751. Aguardo sua visita e telefonema.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

MARIA VITÓRIA ADULTOS
● ENORME ÊXITO!
● GIUSEPPE BASTOS ● VASCO MORGADO APRESENTAM A GRANDE REVISTA
● O PRATO DO DIA!
O triunfo de um ótimo elenco, com:
● JOSÉ VIANA ● AIDA BAPTISTA ● BARROSO LOPES ● DORA LEAL
DE NOVO NESTE TEATRO
● AIDA BAPTISTA
NO «COMPERE»
● OCTÁVIO DE MATOS
● grande atracção francesa
● SABRINA
A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA!

● HOJE, ÀS 20,45 E 23 HORAS



«O Senhor Almeida» e «Madame Almeida», por José Viana e Dora Leal

VASCO MORGADO APRESENTA

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET ADULTOS

QUASE HÁ
MEIO ANO
FAZENDO RIR

HOJE, ÀS 21 H. E ÀS 23 HORAS



MARIA PAULA na comédia

OVISON VOADOR

COM
RAUL SOLNADO

IO. APOLONI, FERNANDA BOR-SATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COU-TO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA

you sabe o que são viagens IT

Por um preço mais baixo

you vai mais longe

Amsterdão	5.145\$00
Atenas	6.690\$00
Belgrado	7.105\$00
Berlim	5.925\$00
Bruxelas	4.865\$00
Budapeste	6.350\$00
Copenhague	7.650\$00
Dublin	4.390\$00
Estocolmo	8.685\$00
Frankfurt	5.290\$00
Genebra	4.495\$00
Istambul	7.365\$00
Londres	4.225\$00
Milão	4.935\$00
Moscovo	11.230\$00
Nice	3.650\$00
Paris	4.465\$00
Praga	7.120\$00
Roma	4.875\$00
Varsóvia	7.700\$00
Viena	6.245\$00

(PREÇOS MÍNIMOS) VIAGENS DE 7 DIAS

Consulte os nossos planos de viagens para todo o Mundo

Rua Rosa Araújo, 2 (esquina da Av. da Liberdade) Telef. 536971 - 536545

M E L I A

«A CADEIRA DA VERDADE» NA ESTUFA FRIA

O Teatro Popular de Lisboa, sob a direcção de Augusto de Figueiredo, apresenta, esta noite, a peça em três actos «A cadeira da verdade», do dr. Ramada Curto. É a segunda obra da temporada cultural de iniciativa do Município, a cargo daquela companhia, que, como a anterior, será levada à cena no teatro da Estufa Fria. Entram no desempenho Madalena Sotto, Adelina Campos, Beatriz de Almeida, Fernanda Figueiredo, Graça Vitória, Leonor Poeira, Alberto Ghira, Andrade e Silva, António Machado, Henrique Viana, Duarte Nuno e Augusto de Figueiredo.

IMAGEM DO DIA

É evidente que o actual filme que entra esta noite no TIVOLI em 2.ª SEMANA «DOIS HOMENS E UM DESTINO» tem alto categoria. Se não vejamos: mereceu 4 ÓSCARS da Academia, foi realizado por George Roy Hill e tem uma interpretação sensacional de 3 grandes vedetas: PAUL NEWMAN, ROBERT REDFORD e KATHARINE ROSS. É um dos maiores êxitos mundiais da actualidade.

Teatro TEL. 717017
Maria Matos
11.ª SEMANA DE ÊXITO
DA
DIVERTIDÍSSIMA SATIRA
A RELÍQUIA

CEGA DE QUEIROZ
TODAS AS NOITES ÀS 21.45 HORAS
Sábados e Domingos também às 16 h.
(Maiores de 17 anos)
Domingo, às 11 horas da manhã
7.º CONCERTO em DIALOGO da J. M. P.
(16 anos)

CAPITÓLIO
Telef. 320379
ÀS 21.45 HORAS
M/ 17 anos
Últimas e definitivas representações
A CELESTINA
com
Amélia Rey Colaço
Sábado e Domingo
Últimas tores às 16 horas

AGUARDENTE VELHA
Niepoort
a prova está na prova

popfado
Helder Martins (com x-77)
+Rueda e Ayres

Círculo de Cultura Musical

Não se trata, evidentemente, de um organismo sinfónico de primeira ordem, de categoria excepcional. No entanto, quer nos pareça que a Orquestra Sinfónica da Rádio Checa pode atingir um nível bem mais elevado do que aquele em que se apresentou, entre nós, sob a direcção do seu regente titular Alois Klima, para os sócios do Círculo de Cultura Musical. Houve notórias fraquezas de execução: escassa coesão em não poucas passagens, desacertos de entradas, e uma afinação que, com frequência, deu bastante a desejar... Também, «grosso modo», a qualidade sonora dos sopros não constituiu virtude a realçar. Mas, para lá de tudo isso, o interesse das interpretações nunca se manteve a grande altura.

Com um maestro de outra tempera, mais incisivo e estimulante, as coisas ter-se-iam passado, sem dúvida, de maneira muito diferente. Pois a verdade é que prevaleceu, ao longo dos dois concertos (no S. Carlos e no Tivoli), uma certa mediocridade nas realizações propostas. Não estamos a propugnar o culto do efeito fácil ou «exotismo», da dramaturgia por qualquer preço. Contudo, mereciam um pouco de «lisura» ou de «impassabilidade» obras como a «Sinfonia Incompleta» (cujos andamento foram levados com excesso de rapidez e uma quase indiferença expressiva) e a «5.ª Sinfonia» de Chostakovitch (executada numa versão que se diria apostada em atenuar ou anular grande parte das virtualidades dessa música directa, por vezes simplista na formulação, mas que é susceptível de ser dinamizada com um frêmito que desta vez lhe faltou quase sempre, ou antes, que o maestro Klima não lhe soube insuflar na medida desejável).

Por outro lado, tivemos da «Sinfonia n.º 40», de Mozart, uma concepção e uma execução a traço grosso, denunciando ausência de fôlego e de certas preocupações estilísticas, mormente no capítulo do fraseado.

Claro que houve momentos mais agradáveis. Eles

chegaram-nos geralmente através das obras de proveniência checa: na abertura «A Noiva Vendida», na «Sinfonia Novo Mundo» e no poema sinfónico «Moldávia» (dado em extra). Seria injustiça não reconhecer que se obtiveram as ambiências e inflexões plenas de carácter. Sentiu-se então que o peso de uma tradição ou das forças indoloscricas continuava a ser factor determinante com que há a contar...

Um concerto de música novecentista

O arejamento dos programas, através da inclusão de obras de elevado nível estético e da larga margem concedida aos autores modernos, constitui um dos aspectos mais salientes e meritorios da orientação do maestro Silva Dionísio, à frente da Banda da Guarda Nacional Republicana. O concerto dedicado agora ao público da Juventude Musical Portuguesa veio confirmar uma vez mais, tais propósitos. E deve destacar-se, de maneira especial, a cuidada versão que teve a obra de Stravinsky: o «Concerto para piano e instrumentos de sopro». Nella Moissa foi a solista. Escoteira acertadíssima! De facto, pelo seu temperamento, Nella Moissa ajusta-se perfeitamente àquela música isenta de sentimentalidade e não raro musculosa. Logo no primeiro «allegro» distinguu-se por uma execução vigorosa e cheia de vivacidade, frisando, com a propósito, um clima de *allégresse* e evidenciando um «ataque» notavelmente incisivo. Isto não a impediu de, no «Larghetto», se manter numa certa «impassabilidade expressiva», sem dúvida intencional e bem a carácter. O conjunto instrumental soube corresponder, com suficientemente maleabilidade, às solicitações do regente e às dificuldades (não pequenas) da partitura. E o resultado global foi de muito apreciável coerência estilística.

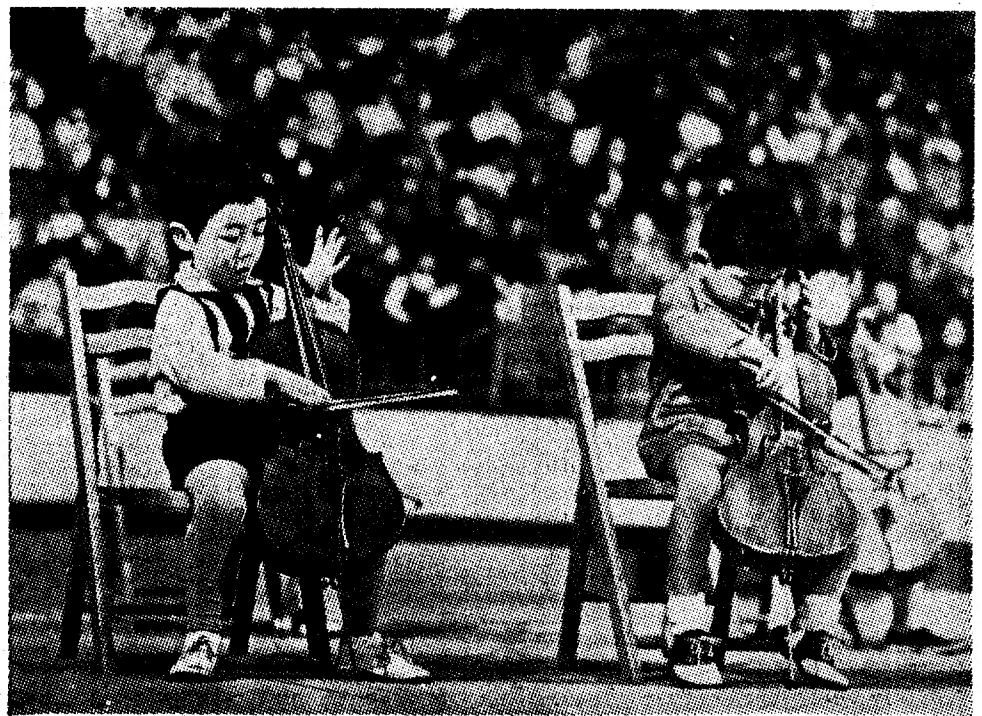
Equilibrada realização teve igualmente a obra de Gunther Schuller intitulada «Meditação». No seu serafismo singelo, trata-se de uma

curta peça de textura bastante limpa e que se recomenda por um subtil doseamento dos volumes e dos valores tímbricos. E a ambiência não contradiz o título.

Já, porém, a execução da «Fanfarras» de Joly Braga Santos saiu frouxa.

Resta uma referência aos dois restantes números do programa. A «Sonatina» de Rattabach alonga-se demais para a sua escassa substância. Tem o seu crédito uma eficiente exploração da paleta instrumental, não sem alguma sobrecarga por vezes. Mas o modernismo da linguagem é epitémico e composto, porventura com vagas sombras hindemithianas. O «Concerto para orquestra de sopro, op. 41», de Hindemith revela a proverbial segurança de escrita do autor. Mas está longe de ser uma das mais altas criações do mestre de «Matias-o-Pintor». Obra desigual, teve também uma execução desigual, embora digna.

NUNO BARREIROS



DOIS MIL JOVENS VIOLINISTAS JAPONESES efectuaram recentemente, em Tóquio, o seu gigantesco concerto anualmente promovido pelas varias escolas de musica da capital niponica. Na gravura vêem-se dois jovens componentes desta insolita manifestação musical

FILME A VER

«UMA EXPERIÊNCIA AMOROSA»

O cinema é um manancial de surpresas. Quando, á força de se repetirem, julgamos os assuntos esgotados, eis que aparece um filme a demonstrar-nos que, muito pelo contrário, a imaginação opera prodígios e abre perspectivas, que liberam o público do arroio das repetições e da banalidade dos seus lugares-comuns subordinados a um conceito de série. É o caso de «Uma Experiência Amorosa» — próxima estreia do Politeama na quinta-feira — que vem precedida, da fama de permanecer áquela assas número de produções, que ficaram a dever á alta qualidade plástica da sua expressão formal e temática o valor das recreações raras no cinema.

Extraído do célebre romance «Adolphe», de Benjamin Constant, «Uma Experiência Amorosa» constitui uma corajosa realização de Bernard T. Michel em abordar o delicado problema de um adolescente e de uma mulher mais velha que se prendem, mutuamente, na teia de uma paixão irresistível,

que arraste as suas vidas para um drama de frustração em que ambas são vítimas das consequências irreparáveis de uma levandade. No desempenho, sempre em excepcional nível de fascina-



Ulla Jacobsson e Jean-Claude Dauphin

ção e de dignidade dramática. Um nome se impõe destacar: o da genial vedeta Ulla Jacobsson, bem secundada por Philippe Noiret, Jean-Claude Dauphin e Catherine Rich.

NOVAS PERSPECTIVAS PARA TODOS OS COMERCIANTES



são milhares de clientes que pagam sempre a pronto.

Nas vendas efectuadas com o cartão SOTTOMAYOR, o comerciante recebe tudo a pronto pagamento. O Banco Pinto & Sotto Mayor paga as facturas de todas as compras realizadas pelos possuidores do seu cartão SOTTOMAYOR.

Participe no serviço do cartão SOTTOMAYOR.



BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
Oferece uma Solução Melhor

A SITUAÇÃO DO CURSO DE ARQUITECTURA TRATADA NA ASSEMBLEIA GERAL DO SINDICATO NACIONAL DOS ARQUITECTOS

O Sindicato Nacional dos Arquitectos continuou a discutir a proposta do ar-



A mesa da assembleia geral, presidida pelo prof. arquitecto Formosinho Sanchez

quitecto Silva Dias relacionada com a situação actual da Escola Superior de Belas-Artes e, em particular, com o curso de Arquitectura. O texto da proposta acentua a situação de inoperância cada vez mais grave do curso (motivada pela sua dependência de uma estrutura escolar deficiente), defende a autonomia pedagógica e administrativa do curso e refere o anúncio de concurso para preenchimento de duas vagas de professores da Escola. «A abertura de concursos para professores, recentemente anunciada — diz a proposta — «faz temer que o preenchimento das últimas vagas venha reforçar a imobilidade do sistema, tornando cada vez mais difícil qualquer esforço de renovação. A classe não se deve alhear dos problemas de formação profissional, gravemente comprometidos por esta situação, devendo tomar uma atitude colectivamente sobre o assunto em causa».



Um aspecto da assistência

A proposta concretiza-se, depois nos seguintes quatro pontos:

1 — Que se promovam diligências junto do MEN no sentido de se conceder completa autonomia pedagógica e administrativa do curso de arquitectura — Autonomia baseada numa total representatividade do corpo escolar — professores, assistentes e alunos.

2 — Que perante os riscos que envolve o preenchimento das últimas vagas existentes na actual situação, a classe se deve abster de concorrer aos concursos recentemente abertos e que o alargamento de quadros urgente como é, se processar após a garantia de autonomia.

3 — Que essa autonomia seja iniciada por um período de experimentação que inclua a reestruturação do corpo docente no que diz respeito à sua composição e número, retirando as limitações não pedagógicas.

4 — Que se eleja nesta Assembleia uma comissão com o objectivo de exercer uma acção constante junto da Escola e do MEN no sentido de contribuir à formulação de novos objectivos de trabalho do arquitecto.

5 — Que esta comissão se encarregue de levar imediatamente ao MEN as conclusões desta Assembleia.

Durante a assembleia, presidida pelo arquitecto Formosinho Sanchez, ladeado pelos arquitectos António Carvalho e Raul Cereleiro, foram amplamente discutidos aspectos relacionados com a proposta, a qual não chegou a ser votada.

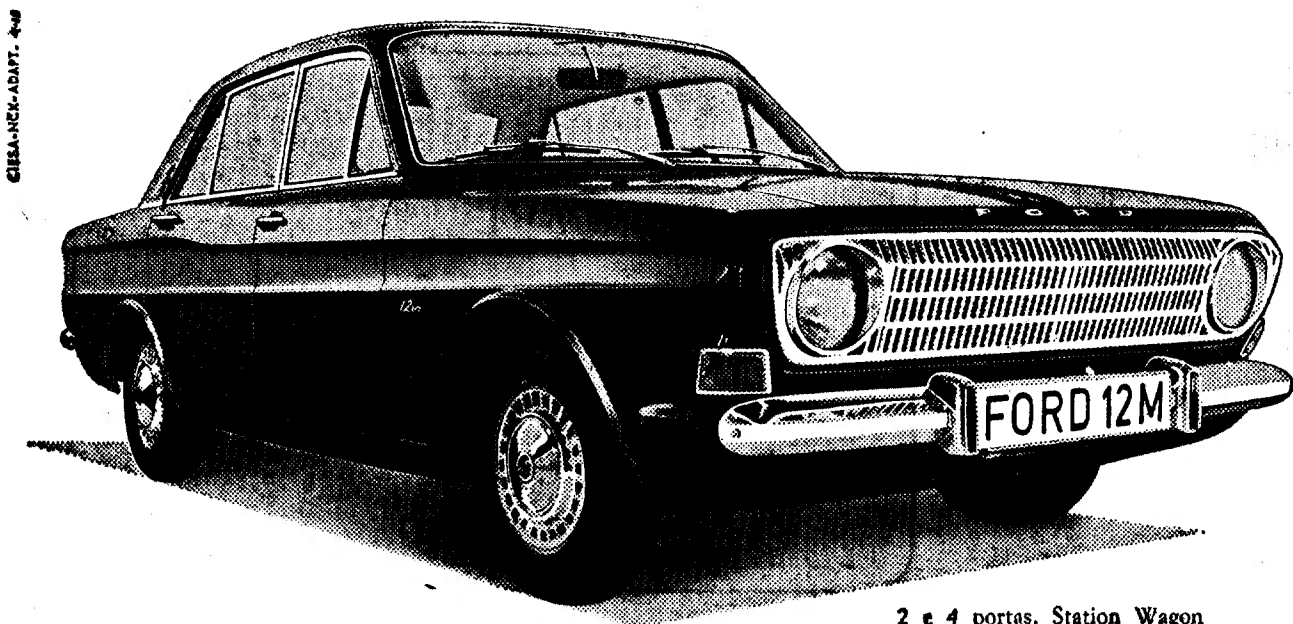
tada dado o adiantado da hora.

Vários arquitectos intervieram para defender a proposta do arquitecto Silva Dias, a qual deverá ser votada na próxima assembleia. Entretanto foi enviada ao ministro da Educação Nacional, por decisão da Assembleia Geral, o seguinte telegrama:

«A Assembleia Geral do Sindicato Nacional dos Arquitectos, reunida extraordinariamente em 13 de Abril de 1970 para tratar da «Situação do curso de arquitectura na ESBAL», exprime a sua preocupação com os possíveis efeitos negativos da abertura de concurso para o preenchimento de vagas de professores para o 1.º grupo do curso de arquitectura da ESBAL, e solicita a S. Ex.ª a suspensão do referido concurso, atitude esta relacionada com a exposição enviada a S. Ex.ª pelo officio n.º 219/37 da Direcção deste Sindicato.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral Extraordinária
JOÃO SIMOES

**Quando era só 12M
bateu os outros todos em resistência.
Com motor de alta compressão
ultrapassa-se a si próprio!**



2 e 4 portas. Station Wagon

Se fosse outro, ficava-se pelo Record Mundial de resistência: 300.000 Km de prova contínua na pista de Miramas. É a distância que os Apollos percorrem até à Lua! Hoje, Special e com um motor de

alta compressão - o novo 12M 1300 S aumenta a sua performance, aumenta o seu rendimento, e torna-se ainda mais espectacularmente económico! Cheio de família, ele tem a segurança, o espaço e a resistência dos

«utilitários». Sem que isso o impeça de responder fulgurantemente a um toque no acelerador. Veja-o no seu Concessionário Ford. Experimente-o. Escolha-o numa «bandeira» de 12 cores novas e excitantes!

Ford à frente



Apolado pelo Serviço e Peças Ford

A sua disposição nos Concessionários FORD

EM LISBOA:

LINCURI Av. da República, 32-A-Telef. 777081

STAND MODERNO Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A-Telef. 49668 — R. João Saraiva, 15 (Alvalade)-Telef. 711066/9

Duas dezenas de dirigentes de empresas nacionais num curso sobre fusão e concentração industrial

Pierre Sadoc, director da organização «Pierre Sadoc & Associés» e professor do INSEAD (Institut Européen d'Administration des Affaires) iniciou esta manhã, no Hotel Tivoli, um seminário sobre «Concentração Industrial e Fusão de Empresas», promovido pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial.

O curso, que termina amanhã, funciona das 9 às 12 e 30 e das 14 e 30 às 18 horas e conta 25 participantes de conselhos de administração, administradores e consultores de empresas, e directores-gerais de serviços públicos.

Além, o curso reveste-se do maior interesse para dirigentes e empresários conscientes das ameaças e também das oportunidades que o futuro pode reservar às suas empresas.

Neste, Pierre Sadoc analisa o fenómeno e as circunstâncias da concentração industrial, as estruturas industriais europeia e americana e a aceleração dos fenómenos de concentração na Europa, bem como alguns processos recentes de concentração industrial.

Depois de apresentar o fenómeno de concentração, através do estudo do ramo de actividade económica e o diagnóstico da empresa, estudo do processo da concentração e a construção da nova empresa. Terminará por abordar o problema das empresas multinacionais e da concentração nacional.

A organização da informação técnica no interior da empresa

Entretanto, e promovido igualmente pelo INII, decorre desde ontem e até depois de amanhã, um curso sobre a Organização da Informação Técnica no interior da Empresa, ministrado pelo director de estudos do «Bureau Marcel van Dick», de Bruxelas.

Com o objectivo de promover a consciencialização dos dirigentes e quadros superiores quanto à importância cada vez maior que a informação técnica vem adquirindo nos sectores público e empresarial, nele participam elementos pertencentes aos quadros técnicos de empresas, documentalistas e bibliotecários.

INVESTIR CONFIANÇA

A indústria Turística é uma realidade. Impulsionar esse sector, em correspondência com as exigências da nossa época, tornando eficaz e rentável a sua acção, foi desde o princípio, o objectivo da TORRALTA.

Mais de mil pessoas investiram a sua confiança na capacidade de gestão e promoção da TORRALTA que, correspondendo a esse crédito concedido pelo público, engrandeceu dia a dia a empresa.

Invista na indústria turística.

Conheça a TORRALTA e decida depois.

TORRALTA

*um lugar para si
uma Sociedade para todos*

LISBOA

*Av. Duque de Loulé, 66 A
Telefs. 5 17 48 - 55 56 81
5 44 79 - 4 21 39*

PORTO

*R. de Santa Catarina, 759
Telefone 3 69 15*

COIMBRA

*Av. Fernão de Magalhães, 1
460 - Sala 1*

UISEU

*Largo General Carmóna, 24
Telefs. 2 27 37 - 2 21 96*

PRAIA DE ALVOR

Portimão

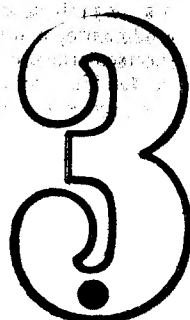
*Telefs. 3128 - 3211 - 3212
3251 - 3252*

PRAIA D. ANA

*Hotel Golfinho - Lagos
Telefs. 302 - 481 - 482*

OLHAO

*Rua do Comércio, 81
Telefone 7 21 42*



ECOS

O filósofo húngaro György Lukacs, célebre em todo o mundo ocidental, acaba de publicar um estudo importantíssimo, que é simultaneamente, em certa medida, um livro de escândalo, intitulado «Lenine e os problemas do período de transição», no qual, de acordo com a sua posição antipersonalista, analisa as patentes contradições entre o leninismo e o estalinismo. A agência oficial húngara MTI cita o trabalho de Lukacs como ensaio de alto valor.

*

NO seu corajoso, exigente e, (apesar de tudo o seu rigor), esperançoso livro «Lisboa uma cidade em transformação», Francisco Kell do Amaral tem passos tão bem observados como este: «Diz-nos a Cidade Nova que aquele pendur individualista dos lisboetas de há quatro décadas de anos, fácil, natural e coerente ainda nessa época, se mantém, a despeito das dificuldades e dos prejuízos que causa agora não só ao harmonioso crescimento da capital, mas aos interesses do próprio indivíduo e à desejável possibilidade de

sobreviver como tal num grande meio urbano moderno. As nossas ruas, vistas com olhos de ver, fornecem abundantes provas desse pendor, dessa atitude egoísta, pessoalista: ladeadas por edifícios de disciplina contidos numa indispensável disciplina urbana e repleta de automóveis ultrapassando-se de qualquer maneira, perigosamente, e sem necessidade, só por «fossangue» — não dão de nós, efectivamente, uma imagem diferente dessa».

*

MENDES FRANCE, num artigo recente, escreveu: «A ilusão igualitária por vezes criada pela sociedade de consumo é desmentida pelas disparidades sociais que nela subsistem e que até por vezes vão progressivamente aumentando porque a civilização industrial desdenha os seus pobres, abandonando, em áreas de desenvolvimento, sectores económicos em decadência, regiões empobrecidas. De um modo geral, a expressão «sociedade de abundância» não corresponde à realidade, a não ser no que toca às classes privilegiadas das nações mais ricas».



A ACTRIZ MYLENE DEMONGEOT

Mylene Demongeot separa-se do leão

PARIS, 21 — (A. N. I.) — O estado lamentoso em que punha a casa e a crescente liberdade que exigia obrigaram a actriz Mylene Demongeot a separar-se de um jovem leão, que lhe tinha sido oferecido pelo proprietário de uma reserva de animais selvagens.

LINA MORGADO COIN DE 24 «PRÊMIO BEATRIZ STA» COMO «MELHOR CORISTA» RTU

Foi em Setembro do ano passado, quando se encontrava no Rio de Janeiro, que a prestigiosa e popular actriz Beatriz Costa contou a «Diário de Lisboa» que resolvera instituir um prémio destinado à melhor corista portuguesa ou brasileira, que participasse em Portugal de espectáculos musicados.

A Casa da Imprensa ficou como depositária anual desse prémio no valor de cinco contos que será entregue na próxima quinta-feira, na segunda sessão da revista «Pega de Caras».

A acta do júri

«Aos 18 de Abril de 1970, na Casa da Imprensa, reuniu-se o júri encarregado pela actriz Beatriz Costa de atribuir o prémio com o seu nome, no valor de

Esc.: 5000\$00 (cinco mil amplas rucudos), destinado à melhor corista dos palcos por três meses.

O júri constituído por jornalista Neves de Sousa, o coreógrafo Carlos M. (Mestre Charles), o crítico de teatro Flauza, após ponderar diversas hipóteses em se colocaram em parâmetros artísticos e intervierais decidiu por unanimidade conceder esse prémio Beatriz Costa a Evagelina da Silva Morgado (de seu nome artístico de Lina Morgado) de 24 anos de idade, actualmente elenco da revista «Pega de Caras», no Teatro ABC Quem é

Atendeu-se a que, — Foi a «giri» tem substituído, situações de emergência para a cultura de artistas discipulas de compositores de palcos, que, também, demonstram qualidades profissionais, montmo, rai.



Beatriz Costa, que vemos na passarela no centro de um grupo de «girls», não esqueceu como entrou para o Teatro: e instituiu o prémio com o seu nome, que distingue uma jovem com possibilidades de saltar do anonimato da fila de coristas e tornar-se nome destacado de um cartaz

O CAFÉ PURO PATROCINA O MAIOR «RALLYE» DO MUNDO

- Prémios especiais e assistência aos concorrentes em território português
- Apoio da Comissão Interministerial do Café

Cerca de uma centena de equipas de 16 nacionalidades, que percorrerão 26 000 quilómetros entre Londres e México, utilizando estradas de 25 países, realizam o maior «rallye» automobilístico que se disputa no Mundo. Esta prova automobilística de grande projecção internacional tem o patrocínio da Organização Interministerial do Café, representada em Portugal pela Comissão Interministerial do Café.

Os concorrentes, após 6000 quilómetros percorridos, terão em Portugal provas horárias das mais significativas para a classificação na prova. A entrada no nosso País far-se-á pela fronteira de Vilar Formoso cerca das 0 horas do próximo sábado. Nesta localida-

de a Comissão Interministerial do Café terá montado um «stand» destinado especialmente à distribuição de Café Puro a todos os concorrentes. Igualmente em Arganil e Pampilhosa, onde se realiza o primeiro «controlo» horário, estarão presentes equipas da Comissão Interministerial do Café e «stands» para distribuição de Café Puro e assistência aos concorrentes.

Depois do «controlo» horário à entrada de Lisboa, na Rotunda da Encarnação, onde o concorrente n.º 1 tem como hora ideal de chegada as 9 e 54, os concorrentes seguem para a Gare Marítima de Alcântara, onde estará instalado o parque fechado. Também neste local

a Comissão Interministerial do Café estará presente com um posto de assistência para distribuição de Café Puro. No parque fechado os concorrentes procederão às afinações permitidas pelo regulamento e esgotarão a gasolina dos respectivos depósitos, a fim de que os carros possam ser embarcados para o Rio de Janeiro. Os concorrentes estarão seis dias no nosso País, partindo para o Rio de Janeiro, por via aérea, a fim de efectuar o percurso até ao México, passando por Montevideo, Buenos Aires, Santiago, La Paz, Lima e Buenaventura.

No desejo de que a prova possa revestir, em Portugal, aspectos de vincado espec-

táculo desportivo, a Comissão Interministerial do Café instituiu ainda o seguinte prémio, constituído por valiosas taças:

PRÊMIO COMISSÃO INTERMINISTERIAL DO CAFÉ — 1.º classificado chegada a Lisboa.

PRÊMIO INSTITUTO DO CAFÉ DE ANGOLA — 1.º classificado à chegada Lisboa.

PRÊMIO FUNDO DO FOMENTO E DE PROPAGANDA DO CAFÉ — 3.º classificado à chegada a Lisboa.

TROFÉU CAFÉ PORTUGUÊS — 1.º classificado Arganil - Pampilhosa.

A distribuição dos prémios será feita no decorrer de uma grande recepção que se realizará no Casino de Estoril, no dia 27, pelas 18 horas, em honra dos concorrentes e participantes na prova.

Conti BANCO D. ENTE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL INSTITUTO DE ALTA CULTURA

Leitores de Português ou Professores de Cultura Portuguesa em Universidades Estrangeiras

Para efeitos do disposto na alínea b) do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 46 038, de 16 de Novembro de 1964, está aberto concurso, até 30 de Maio de 1970, para o provimento de Leitores de Português ou de Professores de Cultura Portuguesa em Universidades estrangeiras nas condições seguintes:

I. Podem concorrer os indivíduos de nacionalidade portuguesa, com menos de 50 anos de idade:

- a) licenciados pelas Universidades portuguesas;
- b) bacharéis pelas Faculdades de Letras portuguesas;
- c) ainda os licenciados por Universidades estrangeiras, desde que as respectivas habilitações se encontrem reconhecidas nos termos da Lei.

II. Os candidatos devem declarar no requerimento de admissão ao concurso o nome, a filiação, a naturalidade, a data do nascimento, o estado, a residência, os graus académicos e a profissão actual. Apresentarão os documentos necessários para provar as suas declarações.

III. O requerimento deverá ser acompanhado de impresso próprio do Instituto de Alta Cultura, devidamente preenchido pelo concorrente.

IV. Quando o Instituto de Alta Cultura o julgar necessário, poderá convidar o concorrente a apresentar quaisquer outros documentos, e exigir a prova de que conhece bem a língua necessária ao ensino na Universidade para que se preveja a sua nomeação.

V. A escolha dos leitores será feita pelo Conselho Superior do Instituto de Alta Cultura e sujeita à homologação ministerial. Na escolha, serão tidas em conta as classificações da licenciatura, do exame de Estado ou do doutoramento, as informações dos superiores hierárquicos e as de professores do ensino superior.

VI. Em igualdade de circunstâncias, serão preferidos os candidatos que exerçam funções docentes no ensino superior ou médio, ou outras relacionadas com o intercâmbio cultural internacional.

VII. O Instituto de Alta Cultura promoverá, dentro dos seus recursos e possibilidades, o melhor aproveitamento possível dos antigos leitores, sem que no entanto tome qualquer compromisso relativamente à sua futura colocação.

*

Todos os esclarecimentos serão prestados no Instituto de Alta Cultura, Praça do Príncipe Real, 14, Lisboa-2 (Telefs. 34508, 33885 e 369689), em cada dia útil (sábado até às 12 horas).

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA RUA DA PRATA, 257

(COIMBRÁ) (DE 24 ANOS): COSTA» PORTUGUESA»

amplas possibilidades de ascender na carreira que há três anos e meio iniciou. Mais declara o juri que, em futuras atribuições do «Prémio Beatriz Costa», sejam consideradas todas as críticas feitas por jornalistas da especialidade, durante a temporada teatral, em jornais ou revistas, a coristas de nacionalidade portuguesa ou brasileira, intervenientes em espectáculos musicados estreados no nosso País de molde a que a resolução não tenha de ser tomada em situação de emergência como sucedeu este ano.»

Quem é Lina Morgado

— Foi uma surpresa muito agradável, e tudo farei para me mostrar sempre à altura deste prémio, que representa o reconhecimento de uma grande actriz pelo esforço, quase anónimo, das coristas teatrais.

Naturalmente emocionada, Lina Morgado exprime-se com desenvoltura, apresentando um nível cultural acima de mediania. Fala dos actores que mais admira (Ivone Silva, José Viana e Mariema) e diz que a sua carreira principiou em 1966.

— Nunca tinha visto revistas, mas a primeira vez que entrei neste teatro (o ABC) fiquei conquistada pela hipótese de cantar e dançar no palco.

Lina Morgado, nasceu a 14 de Outubro de 1945, em Coimbra. Tem 1,65 metros de altura. Pesa 55 quilos. Medidas: 90 (busto), 67 (cintura) e 88 (ancas). Conheceu três ensaiadores: «Mestre Charles», Paulo José e Erasto. Participou em seis revistas: «Adão e elas», «Pois, pois», «Arroz de miúdas», «Elas é que sabem», «Ena, já fala» e, actualmente está no elenco de «Pega de caras».

— Tem feito substituições de última hora a discípulas e, até, em pequenos papéis de artistas. Confio muito nela — comenta Charles, indiscutivelmente o mais credenciado dos coreógrafos portugueses dos tabladros de revista.

Evangelina da Silva Morgado é, hoje, uma rapariga

Pessoal docente da Faculdade de Ciências

Na secretaria da Faculdade de Ciências de Lisboa, recebem-se, até ao próximo dia 5 de Maio, declarações de candidatura para o lugar de segundo-assistente, além do quadro, do grupo de Química.

Os candidatos devem ser licenciados em Ciências Físico-Químicas ou possuir um curso superior que inclua as disciplinas do referido grupo.

Infantil
A ENTEJO



Lina Morgado (aqui, fotografada por Henrique Filza) começou a carreira teatral em «Adão e elas». Três anos e meio mais tarde ganha o «Prémio Beatriz Costa» como «a melhor corista portuguesa»

muito feliz. Nunca saiu do continente mas já está de malas feitas para partir para o Ultramar.

— A nossa companhia embarca para a África às

23 e 30 do dia 27 de Maio. Talvez que graças ao «Prémio Beatriz Costa» o sr. José Miguel me dê um ou dois papéis para interpretar... — concluiu.

COLÓQUIO LUSO-HISPANO-BRASILEIRO

FOI PROPOSTA A CRIAÇÃO (EM ENGENHARIA) DE UMA CADEIRA DE «PREVENÇÃO E SEGURANÇA»

Na Escola Nacional de Saúde Pública e Medicina Tropical prosseguiram hoje — com exibição de filmes, quatro conferências e quinze comunicações — os trabalhos da I Semana Luso-Brasileira de Prevenção e Segurança, que ontem se iniciou e se prolonga até sexta-feira, com cerca de 500 participantes.

De manhã houve projecção de filmes da especialidade, seguindo-se a apresentação e discussão de comunicações. Nas secções de «Marítimo e Incêndio», os trabalhos foram presididos pelo dr. Fernando Costa Duarte, enquanto o dr. Lopo Cancellia de Abreu presidiu aos da secção de «Acidentes de Trabalho». Ainda de manhã o eng.º Hans Brunswick, de Munique, proferiu uma conferência sobre «A prevenção de incêndios nos riscos industriais na Alemanha».

De tarde, sob a presidência do dr. José Manuel Eloséqui, presidente da Associação para a Prevenção de Acidentes, há mais três conferências: «Prevenção e segurança de incêndios — sua aplicação e experiência nos grandes armazéns comerciais», pelo eng.º Ghislav Bauval, de Bruxelas, «A prevenção e segurança no transporte de mercadorias», pelo sr. Pedro Lamel Grozco, de Madrid, e «Prevenção de sinistros em cargos, com especial referência aos contentores», pelo sr. Tsen Noble.

Quanto às comunicações e apresentadas hoje na secção de Acidentes de Trabalho, foram as seguintes:

«A regulamentação oficial das normas de segurança», por Alberto Guerreiro da Conceição; «Obrigações e atribuições do médico do trabalho da empresa, face à legislação vigente», pelo dr. António Candeias Vargas Aboim Sales; «Acção da Direcção-Geral de Saúde na prevenção de acidentes de

trabalho e doenças profissionais», pelo prof. dr. Artur João da Costa Andrade e dr. Fernando Martins Eleutério; «Inspección de seguridad e higiene en los centros de trabajo», por Esteban Salinas Salazar; «Influência da legislação na profilaxia dos acidentes de trabalho — importância económica e social da prevenção de acidentes», pelo dr. F. C. Nobre Lacerda Filho; «Alcoolismo e alcoolismo no alcoolismo (sua importância na prevenção de acidentes)», pelo prof. dr. Fernando Portela-Gomes; «Revisión de riesgos industriales», por Fernando Sadorní del Río; «Forma y estabilidad de la estructura organizacional de la prevención», por Florencio Muñoz Mugaica; «A prospecção, base da prevenção dos riscos profissionais», pelo dr. João Raimundo; «Actividades do Gabinete de Higiene e Segurança do Trabalho», pelo dr. João Raimundo; «Entidade coordenadora da Acção de Segurança no Trabalho», pelo eng.º José da Trindade Alcarve Calado; «A segurança nos trabalhos da rede da Companhia Portuguesa de Electricidade. O regulamento de consignações», pelo eng.º Luís Filipe Lucena Ferreira; «Factores humanos do acidente», pelo eng.º Paulino Cândido Vilela Magalhães e «Resultados obtidos na luta contra os empoeiramentos pelo Laboratório de Análise de Poeiras», pelo eng.º Ricardo Jorge de Castro Macedo.

Na secção de «Marítimo e Incêndio» (hoje só incêndio), foram apresentadas: quatro comunicações: «O armazenamento de algodão», por Levy Nunes Gomes; «A prevenção de incêndio no projecto de novas instalações», por Eduardo Lopez Fuente; «Projectos de protecção contra incêndios — posições dos empresários, projectistas e seguradores», pelo eng.º J. Viana Bap-

tista; e «Revisión de riesgos industriales», por Fernando Sadorní del Río.

Para além do interesse, dentro da especialidade, de muitas das comunicações, que analisaram, mais ou menos em profundidade, as questões propostas, duas sugestões concretas foram apresentadas em duas delas, e que, a serem aplicadas, constituiriam algo de novo. A primeira, muito discutível, mas, de qualquer forma, ponderável, foi a do sr. Alberto Guerreiro da Conceição, profissional de seguros: depois de afirmar que muitos trabalhadores não obedecem às regras de segurança, elaboradas, aliás, antes de tudo, no seu próprio interesse (máscaras, capacetes, óculos de protecção, etc.), sugere que, bem contra sua vontade, as normas de segurança sejam objecto de uma regulamentação oficial, onde, além dos benefícios já consignados, também sejam reguladas as suas faltas, pois não vemos na actual geração de trabalhadores possibilidades de as acatarem sem uma sanção legal.

Por sua vez, o eng.º Paulino C. V. Magalhães, falando dos «factores humanos do acidente», referiu-se aos «acidentes propostos» ou «não acidentais», defendendo, por outro lado, a criação (nos três países) de um Instituto de Investigação e Prevenção do Acidente e de uma cadeira de «Prevenção e Segurança» nos cursos de Engenharia. E concluiu:

«Sem pretender fazer magia, ouso acrescentar algumas recomendações. Mais férias, menos horas de trabalho remuneradas equilibradas, supressão (na medida do possível) de situações injustas onde quer que elas se verifiquem, mais instrução e educação, são alguns dos antídotos que preconizo».

O CENTRO REPUBLICANO ELIAS GARCIA COMEMOROU O 62.º ANIVERSÁRIO

Para onde vão os centros republicanos?
Qual o destino dos centros republicanos?
Poderão subsistir os centros republicanos?

Estas questões, ontem debatidas no Centro Escolar Republicano Elias Garcia (que comemorou o seu 62.º aniversário), pressupõem uma outra (prévia): o que são os centros republicanos?

Fundados nos anos imediatamente anteriores e posteriores à implantação da República, os centros escolares republicanos destinavam-se à «propaganda dos ideais republicanos e democráticos», à «difusão da instrução pelos seus associados», à «promoção de palestras sobre temas políticos». Instituições de carácter privado, beneficiavam no entanto de apoio financeiro do Estado, da Câmara Municipal e das Juntas de Freguesia. Havia em Lisboa algumas dezenas de centros, cada bairro e cada zona da cidade tinham o seu.

Após a implantação do Estado Novo, os fins estatutários dos centros foram

limitados e os apoios financeiros acabaram. Progressivamente, os centros passaram a dedicar-se apenas ao ensino primário (ministrado aos filhos dos associados).

Os centros republicanos entraram em decadência e a grande maioria fechou as portas: neste início dos anos 70, apenas sete funcionam em Lisboa. Pobre-

mente e queixando-se do desinteresse dos republicanos... Inclusive, (e sobretudo), dos republicanos ricos. Sinais dos tempos.

«Cabe ao Estado definir a situação dos centros»

A sessão ontem realizada no Centro Republicano Elias Garcia — a Xabrega — os sócios não compareceram. Apenas alguns membros da direcção, a regente escolar encarregada da Escola e alguns directores de outros centros (e alguns jornalistas, por dever de ofício) conversaram a partir das dez. O Centro Elias Garcia tem 192 sócios — que pagam quotas que oscilam entre os dez tostões e os cinco escudos mensais — e ministra o ensino primário a 42 alunos.

O sr. Vítor Santos, presidente da direcção recordou a precária situação dos centros e afirmou que

«cabe ao Ministério da Educação definir a situação em que se encontram».

Propôs que o Estado reconheça como oficial o ensino neles ministrado e que, pagando aos professores, permita que ele seja gratuito — «O que não poderia implicar com a formação da criança no aspecto político e religioso».

Manifestou-se ainda pela renovação dos caminhos didácticos dos centros, pela criação de cursos práticos nocturnos de inglês, de francês, de contabilidade e de economia.

O sr. António Lomelino, presidente da direcção do Centro António José de Almeida, pronunciou-se por iniciativas comuns aos vários centros e referiu o papel dinâmico da direcção do Centro Almirante Reis que, com uma vida recreativa intensa, é o mais próspero de todos.

Qual o destino dos centros republicanos? Nestes anos de reforma, conseguirão eles reformar-se? Ou

estão condenados ao desaparecimento?

A propósito das perspectivas de aumento de salários dos professores primários (que é actualmente uma das reivindicações do sindicato respectivo) afirmou que, a verificarem-se, dariam o golpe de misericórdia nos centros.

Tendo em conta estes e outros condicionamentos, um dos presentes, também director do Centro António José de Almeida, propôs que os centros se preocupassem com a educação popular retomando o caminho aberto pelas universidades livres.

Chamar a juventude a colaborar, interessar os sócios, foram preocupações expressas por todos. «O preciso revitalizar os centros tendo em conta que eles foram fundados num momento em que o dilema político era Monarquia-Republica e que esse dilema se encontra hoje ultrapassado» — resumiu o sr. Manuel Guedes.

AS VOSSAS JÓIAS

podem ser modernizadas. Uma sugestão sem compromisso pode V. Ex.º obter na

Ouviveria PIMENTA

Rua Augusta, 253—Telef. 324564

Actualidade internacional

Primeira conferência de Imprensa dos astronautas da Apollo-13

HOUSTON 21 — (R.) — Os três astronautas da Apollo-13, James Lovell, Fred Haise e John Swigert, vão trabalhar hoje activamente com os principais técnicos da N.A.S.A. que investigam as causas da avaria registada a bordo da nave e que fez malograr a terceira viagem à Lua.

Depois de terem apresentado os seus relatórios e colaborado durante todo o dia com os técnicos no inquérito, os três astronautas dão à noite uma conferência de Imprensa, que será a primeira desde que regressaram à Terra, na sexta-feira.

Os três homens estão a recapitular ponto por ponto todas as manobras que efectuaram durante a viagem e as suas declarações vão sendo gravadas em fita magnética à medida que respondem às perguntas dos técnicos. Essas sessões de perguntas e respostas vão prolongar-se até ao dia 29 de Abril sem interrupção durante oito horas por dia.

Os astronautas escolhidos para as missões Apollo-14 e Apollo-15 assistem às sessões o que é habitual. Esta assistência destina-se a familiarizá-los com os

problemas que mais tarde poderão encontrar no espaço.

Entretanto julga-se que o lançamento da Apollo-14 previsto para o fim deste ano será adiado, a menos que a avaria registada com o módulo de serviço da Apollo-13 seja esclarecida rapidamente tomando-se

medidas para evitar a sua repetição.

A comissão oficial de inquérito ao incidente será chefiada por Edgar Cartwright, director do centro de investigação da N.A.S.A. e incluirá especialistas de vários sectores bem como representantes do Governo e da indústria particular.

Fenda no módulo de serviço revelada por fotografias

HOUSTON, 21 — (R.)

— Novas fotografias, mostrando uma fenda num dos lados do módulo de serviço da Apollo-13, foram divulgadas a noite passada nesta cidade pela agência do espaço quando os três astronautas iniciaram um período intenso de interrogatórios, que se prolongará durante dez dias, sobre o seu quase desastre na missão lunar.

As fotografias da secção do equipamento destruído do módulo foram tiradas pelos astronautas pouco depois de o saltarem, antes de reentrarem na atmosfera terrestre no sábado.

A fenda foi causada aparentemente pela explosão de um tanque de oxigénio, que destruiu uma chapa de alumínio, que tinha 2,50 centímetros de espessura e cerca de quatro metros de comprimento.

O equipamento, incluindo baterias e tanques de hidrogénio, podia ser visto nitidamente através da fenda.

As fotografias serão aumentadas e estudadas até ao mínimo detalhe como parte da grande investigação que está agora a decorrer, a fim de determinar a causa exacta do acidente.



PLATEAU D'ASSY — Equipas de salvamento continuam a trabalhar na remoção dos destroços do sanatório atingido por uma avalanche de neve. Mais de meia centena de crianças morreram na catástrofe

BOGOTÁ: A Polícia militar dispersou um comício de partidários de Pinilla

BOGOTÁ, 21 (R.) — A Polícia militar disparou granadas de gás lacrimogénico contra uma multidão de 5000 partidários do antigo ditador Gustavo Rojas Pinilla, quando corriam através das ruas desta capital a noite passada gritando e arremessando pedras.

Brigadas da Polícia, armada de carabinas com baloneta calada, entraram em acção, após serem apunhaladas pela multidão, formada principalmente por jovens, que empunhavam

grandes retratos do antigo ditador.

A multidão começou a apunhar a Polícia quando escutava um discurso proferido pela sr.^a Eugénia Rojas de Moreno Dias a filha casada de Rojas Pinilla.

A sr.^a Rojas de Moreno Dias, de 35 anos, que é considerada o «cérebro» por detrás do regresso político do pai, declarou à multidão que o seu partido da Aliança Popular Nacional (CANAPO) ocuparia o poder se a vontade dos eleitores não fosse respeitada.

Após a Polícia dispersar o comício, a multidão dirigiu-se para as instalações do jornal conservador «La Republica» onde estilhaçou algumas janelas. Seguiu depois, para um bairro ao norte de Bogotá.

«La Republica» é um partidário firme de Pastrana Borrero candidato da coligação da Frente Nacional dos Partidos Conservador e Liberal, que tem governado a Colômbia desde que Rojas Pinilla foi deposto em 1957.

ESTADO DE SITIO

BOGOTÁ, 21 — (F.P.) — O estado de sítio, decidido ontem à noite pelo Governo colombiano, será efectivo a partir da publicação do decreto respectivo.

Anunciava-se à meia-noite (TMG) que esta publicação estaria iminente. Indicava-se por outro lado de fonte informada que o recolher obrigatório seria imposto ao mesmo tempo. Da mesma fonte indicava-se que estas medidas se tornaram necessárias devido ao estado de agitação que existe actualmente no país.

Pastrana Borrero aumenta o seu avanço

BOGOTÁ, 21 — (F.P.) — Misael Pastrana Borrero, candidato da Frente Nacional, acentuou o seu avanço sobre o general Gustavo Rojas Pinilla, anuncia um boletim oficial. Após a contagem de 96 por cento dos votos correspondentes a 888 das 920 circunscrições do país, os resultados são os seguintes:

Total dos votantes: 3 688 878.
Boletins em branco: 28 550.
Boletins nulos: 3307.
Pastrana: 1 493 630 votos.
Rojas: 1 471 140 votos.
Belisario Betancur: 442 011 votos.
Evaristo Sourdís: 250 223 votos.

Ocupação-protesto em Roma

ROMA, 21 — (F.P.) — Meia centena de jovens socialistas italianos ocuparam durante algum tempo os escritórios do organismo do turismo grego em Roma, para protestar contra o regime de Atenas. Foi precisa a intervenção da Polícia para obter a evacuação dos escritórios.

Publicada nova obra de de Gaulle

PARIS, 21 — (F.P.) — Imagens e gravações antigas do general De Gaulle foram ontem à noite exibidas na Televisão francesa, por ocasião do aparecimento do primeiro volume dos «Discursos e Mensagens» do antigo chefe do Estado francês. O volume, intitulado «Durante a Guerra», cobre o período entre o apelo de 18 de Junho de 1940 e a sua saída do Poder em Janeiro de 1946.

NOVO PRESIDENTE DA UNICEF

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 21 — (A. N. I.) — A Comissão Executiva do Fundo de Emergência das Crianças, das Nações Unidas (UNICEF), na sua reunião anual, nomeou para presidente Nils Thedin, da Suécia — foi ontem anunciado na Organização Mundial.

Oitenta navios soviéticos participam nas manobras

OSLO, 21 — (R.) — Cerca de 80 barcos de guerra soviéticos estão a participar em exercícios ao largo da Noruega e no Nordeste do Atlântico, segundo comunicou a noite passada o estado-maior da Defesa norueguesa.

Observadores militares afirmaram que se tratava da maior força naval soviética até agora concentrada na área.

Nas últimas 24 horas, uma esquadra soviética, incluindo dois grandes barcos anfíbios, um cruzador, quatro contraminas, e dois petroleiros, partir do Báltico, seguindo em direcção a oeste, segundo acrescentaram funcionários noruegueses.

Em Moscovo, a agência noticiosa oficial soviética Tass declarou que as manobras navais de oito dias da NATO, que foram dadas o nome de «Bold Dame» e que começam hoje ao largo da Noruega, era uma tentativa para atear a histeria militar.

Observadores disseram que o comentário da Tass podia ser uma resposta à publicação Ocidental dada aos actuais exercícios navais sovié-

ticos, numa escala sem precedentes, no Pacífico e no Atlântico

TREMOR DE TERRA SEMELHANTE A EXPLOSAO

CAMBERRA, 21 — (R.) — Um abalo de terra sacudiu Camberra durante a noite, julgando-se inicialmente que tinha sido uma explosão.

Carros de patrulha da Polícia percorreram as ruas da cidade durante mais de uma hora, tentando localizar, sem êxito, a explosão.

As autoridades informaram-se, também, junto da base aérea mais próxima para saber se o estovão tinha sido provocado por qualquer avião a ultrapassar a barreira do som.

Finalmente, hora e meia mais tarde, um informador do instituto geofísico anunciou que o fenómeno tinha sido um abalo sísmico de grau três.



O ASTRONAUTA SOLTEIRO, Jack Swigert, de 33 anos, fotografado com a actriz Edy Williams, por ocasião da estreia do filme «Marooned» (Perdidos no espaço). A polícia narra a odisséia do naufrágio espacial. Depois da estreia, Swigert foi escolhido para substituir um dos tripulantes da Apollo-13 e viver, com James Lovell e Fred Haise, a primeira situação de emergência registada durante um voo interplanetário

REDUZIDO A METADE O «COMANDO» ABATIDOS NO VIETNAM QUE SE INFILTROU EM CUBA DESDE JANEIRO 148 HELICÓPTEROS

HAVANA, 21. — (F. P.) — O «comando» de contra-revolucionários desembarcado na sexta-feira de manhã perto de Baracoa, na província oriental de Cuba, não contava no total mais de uns quinze homens, soube-se ontem em Havana de boa fonte. Localizado logo após o desembarque e perseguido, este «comando» agora já reduzido a metade, só poderá encontrar salvação num reembarque rápido, aliás tornado muitíssimo difícil ou impossível, devido às medidas de segurança adoptadas em toda a região pela segurança do Estado, os guardas-costas, o Exército e a milícia.

Tais «comandos», indica a mesma fonte, só podem ser encarregados de missões limitadas no tempo e no espaço, pois, não podem contar com qualquer auxílio no local e precisam, portanto, de transportar com

eles todo o abastecimento necessário. Como todos os artigos estão actualmente racionados em Cuba, os «infiltrados», como são chamados, não podem comprar nada e não podem contar com o auxílio dos rurais sob fiscalização das comissões de defesa da revolução.

Estas comissões, encarregadas de fiscalizar as actividades contra-revolucionárias, são sempre informadas da presença de qualquer indivíduo suspeito e avisam os serviços de segurança do Estado, numerosos e perfeitamente organizados.

Se o «comando» actualmente preseguido, não conseguindo reembarcar, decidiu dissolver-se, e todos os seus membros procurassem chegar separadamente à cidade para tentar desaparecer no seu interior, encontrariam dificuldades tremendas para se deslocarem e encontrar alojamento.

Para obter um lugar num autocarro ou num comboio, é preciso fazer bicha durante horas sob a fiscalização de agentes da segurança do Estado. Quanto aos hotéis, estão cheios e só aceitam pessoas que tenham feito reservas com semanas de antecedência ou dispondo de ordens de missões oficiais. Também estão sob o «controlo» da Polícia.

Segundo o costume, as autoridades cubanas e, por consequência, a Imprensa e a Rádio, mantêm silêncio total acerca do «comando» contra-revolucionário desembarcado. É portanto impossível, por enquanto, ver confirmadas ou desmentidas as afirmações do grupo anticomunista «Alpha-66» que reivindica em Miami a responsabilidade do desembarque.

É praticamente certo, pensam os observadores, que será necessário aguardar várias semanas depois da «liquidação» do «comando» anticomunista para se saber quais os seus efectivos, numero e identidade dos sobreviventes e eventualmente a sorte que lhes será reservada — provavelmente a pena de morte, como o deu a entender o primeiro-ministro Fidel de Castro num comunicado publicado no domingo.

possível, por enquanto, ver confirmadas ou desmentidas as afirmações do grupo anticomunista «Alpha-66» que reivindica em Miami a responsabilidade do desembarque.

É praticamente certo, pensam os observadores, que será necessário aguardar várias semanas depois da «liquidação» do «comando» anticomunista para se saber quais os seus efectivos, numero e identidade dos sobreviventes e eventualmente a sorte que lhes será reservada — provavelmente a pena de morte, como o deu a entender o primeiro-ministro Fidel de Castro num comunicado publicado no domingo.

SAIGÃO, 21 — (A. N. I.)

— O comando militar dos Estados Unidos em Saigão anunciou que foram abatidos cinco helicópteros norte-americanos no Vietnam do Sul, o maior numero abatido num só dia, tendo morrido quatro dos tripulantes norte-americanos.

Apesar do declínio da actividade norte-americana na guerra do Vietnam, os guerrilheiros a bateram, desde o dia 1 de Janeiro findo, 148 helicópteros norte-americanos, 33 dos quais este mês.

Os comunistas, de acordo com documentos captura-

dos, receberam ordens para concentrar o seu fogo sobre helicópteros, com o objectivo de causar, com poucos riscos, o maior numero de baixas aos norte-americanos.

ONZE MORTOS

SAIGÃO, 21 — (R.) — O comando militar dos Estados Unidos revelou hoje que morreram, há quatro dias, onze soldados americanos, que seguiam a bordo de um helicóptero do Exército que se despenhou num rio perto desta capital, após chocar com cabos de alta tensão.

Visita de Scheel a Madrid

MADRID, 21 — (F. P.) — Chega depois de amanhã a Madrid o ministro dos Estrangeiros alemão ocidental dr. Walter Scheel para uma visita oficial de dois dias.

Walter Scheel será recebido pelo chefe do Estado, Franco, pelo vice-presidente do Governo almirante Carrero Blanco, por D. Juan Carlos, príncipe de Espanha.

Segundo consta nos círculos políticos madrilhenos, o Governo espanhol tenciona pedir um empréstimo importante à Alemanha Federal.

pedido que teria sido feito por Lopez Rodó, ministro do Plano de Desenvolvimento, quando foi a Bonn em Novembro passado, e que não teve então seguimento.

DESMENTIDO BRITANICO

LONDRES, 21 — (F. P.) — O Foreign Office desmentiu ontem à noite uma informação proveniente de Bonn segundo a qual a Grã-Bretanha «não levantaria objecções» à venda, por parte da República Federal da Alemanha, à Espanha de tanques de assalto Leopard equipados com canhões britânicos de 105 mm.

O porta-voz lembrou que o Governo britânico tinha feito saber que qualquer pedido alemão, a este respeito, seria «estudado de maneira apropriada» mas que ele não estava ainda apto a pronunciar-se num sentido ou noutro.

Os observadores notam que, até agora, não houve qualquer mudança na política do Governo trabalhista de não fornecer armas à Espanha.

COMEÇARAM AS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DE LENINE

MOSCOVO, 21 — (R.) — Membros do Governo e dirigentes dos partidos comunistas de todo o mundo assistiram hoje a um gigantesco comício realizado no Kremlin que deu início às comemorações oficiais do centésimo aniversário do nascimento de Lenine.

Entre os dirigentes estrangeiros encontrava-se o chefe do Governo da Alemanha Oriental, que se avistara com Lenine na sua juventude, e o chefe do partido checoslovaco Gustav Husak.

Os visitantes estrangeiros e funcionários do partido, que constituíam cerca de seis mil pessoas reuniram no palácio do Congresso e aplaudiram durante mais de um minuto, de pé, perante um gigantesco retrato de Lenine.

O presidente Nikolai Podgorny abriu a sessão com a apresentação das delegações estrangeiras.

Moscou estava ornamentada com bandeiras vermelhas, molhadas pela chuva, e retratos do homem que chefiou a revolução bolchevista em 1917.

O seu retrato aparece em todas as primeiras páginas dos jornais oficiais, dominados por artigos de louvor.

Durante o dia de hoje serão pronunciados vários discursos no Kremlin.

A OPINIÃO PÚBLICA NA IGREJA CATÓLICA

BONA, 21 — (A. N. I.) — Pela primeira vez, a Hierarquia católica vai organizar na Alemanha Federal uma grande sondagem para conhecer a opinião dos fiéis.

No dia 1 de Maio, serão distribuídos 21 milhões de questionários a todos os católicos de idade superior a 16 anos.

Entre as 14 perguntas do questionário há problemas controversos, como o celibato dos padres, os casamentos mistos e o imposto para a igreja.

DESPENHOU-SE UM AVIÃO

MANILA, 21 — (A. N. I.) — Um avião das linhas aéreas filipinas (PAL) despenhou-se hoje a cem quilómetros a nordeste de Manila, tendo morrido as 33 pessoas que se encontravam a bordo — anunciou um informador da companhia.



CONNOSCO,
PISA
TERRENO
SEGURO!



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

Diário de Lisboa

EM TRIBUNAL O «CRIME DA RUA EL-REI D. DINIZ»

LUANDA, 21 — (L.) — Foi entregue ao tribunal da comarca o processo relativo ao crime que ficou conhecido como «o da rua de El-Rei D. Diniz».

É acusada a sul-africana Rose Marie Mavis Burnbrauer, casada com um funcionário de uma empresa em Cabinda, presumível autora dum crime de morte na pessoa do furriel miliciano Renato Moreira Rodrigues, também casado com quem ultimamente era vista frequentemente em lugares públicos.

O malogrado Renato Rodrigues foi mortalmente atingido pelos disparos de uma metralha empenhada por Rose Marie que alega que os mesmos foram acidentais.

DE COIMBRA

CONSTITUI UM ÊXITO A EXPOSIÇÃO-FEIRA DO LIVRO INFANTIL E PEDAGÓGICO

Incluída nas comemorações do An Internacional da Educação promovidas pelo A.ene. de Coimbra, com a colaboração da Fundação Calouste Gulbenkian e da Câmara Municipal, está patente ao público no Pavilhão de Turismo, ao Largo da Portagem, a Exposição Feira do Livro Infantil e Pedagógico.

A organização do interessante e sugestivo certame teve a colaboração da Cooperativa «Unitas». Estão expostos cerca de três centenas de obras, o que é muito importante, pois trata-se de

uma especialidade sobre a qual não abunda a bibliografia.

A exposição tem despertado o interesse do público e continua a ser muito visitada, constituindo um êxito expressivo.

ORDEM DOS ENGENHEIROS

Realiza-se amanhã, às 21 e 30, na anfiteatro do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, a segunda sessão do colóquio sobre «Managem e os engenheiros», organizado pela Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros, que versará o tema: «O Planeamento das actividades».

Constituem o painel desta sessão os engs. Américo Martins, Octavio Carreira, Mário Santiago e Mário Cardoso dos Santos.

A terceira e última conferência da série efectua-se no dia 24.

Passa hoje o centenário do grande compositor e maestro portuense Oscar da Silva

Em 21 de Abril de 1870 nasceu, num prédio da Rua Costa Capita, Oscar Courregue da Silva Araújo, que viria a ser um compositor e maestro de nomeada. Desde muito novo que revelara grande inclinação para o estudo da música; e aos 13 anos, escreveu uma peça que denominou «Hino Infantil», o qual foi cantado por um grande coro de crianças na nave central do Palácio de Cristal.

Depois de ter estado durante algum tempo, com os pais na ilha da Madeira regressou em 1884. Três anos depois matriculava-se como aluno externo, no Conservatório de Música na capital, onde fez exames de rudimentos. Estudou depois piano com Timóteo da Silveira e harmonia com Vítor Hussa. Partiu mais tarde para a Alemanha onde completou os seus conhecimentos musicais mas em breve se lhe denotaram dificuldades financeiras que quase o impossibilitaram de continuar os estudos. Valeu-lhe a rainha D. Amélia que por ele se interessou. Ao cabo de 18 meses de intenso trabalho e aplicação conseguiu-se para os exames finais. Executou o «concerto» de Schumann acompanhado pela orquestra do Conservatório.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Sepultado o patriarca de Moscovo

MOSCOVO, 21 — (F. P.) — Mons. Aleixo, patriarca de Moscovo e de todas as Rússias, é hoje sepultado na catedral da Assunção em Zagorsk. Ao funeral assistiram numerosos representantes da Igreja Ortodoxa Russa e de outros religiosos estrangeiros. A liturgia e o serviço fúnebre prolongaram-se por várias horas.

Na catedral da Assunção, edificada no século XVI, estão sepultados muitos dignitários da Igreja Ortodoxa Russa.

Pela primeira vez na história, um cardeal católico desloca-se à União Soviética. Trata-se do cardeal holandês João Willebrands presidente do Secretariado da União dos Cristãos que se desloca a Moscovo para assistir ao funeral do patriarca Aleixo.

Espera-se que o cardeal tenha conversações com altos dignitários soviéticos, até porque a embaixada da URSS em Roma lhe concedeu visto de entrada em poucas horas.

Já depois de consagrado como compositor de se ter estreado a sua ópera «Mécia» no Coliseu dos Recreios (1901), Oscar da Silva veio para o Porto onde passou a viver na Rua do Molho de Vento. Quando lhe faleceu a mãe compôs a «Dolores» que foi tocada no dia do seu funeral em 6 de Março de 1958.

O corpo de Oscar da Silva jaz no cemitério de Leça ao lado de António Nobre.

Bolsa de Lisboa

UNIDOS DO ESTADO	Preço	Compra	Venda
1000\$ 000	523\$	—	523\$
1000\$ 000	620\$	—	620\$
1000\$ 000	490\$	—	490\$
1000\$ 000	300\$	—	300\$
1000\$ 000	640\$	—	640\$
1000\$ 000	700\$	—	700\$
1000\$ 000	800\$	—	800\$
1000\$ 000	70\$	—	70\$

UNIDADES	Preço	Compra	Venda
1000\$ 000	—	—	—
1000\$ 000	—	—	—
1000\$ 000	—	—	—
1000\$ 000	—	—	—
1000\$ 000	—	—	—
1000\$ 000	—	—	—
1000\$ 000	—	—	—
1000\$ 000	—	—	—

UNIDADES	Preço	Compra	Venda
1000\$ 000	—	—	—
1000\$ 000	—	—	—
1000\$ 000	—	—	—
1000\$ 000	—	—	—
1000\$ 000	—	—	—
1000\$ 000	—	—	—
1000\$ 000	—	—	—
1000\$ 000	—	—	—

UNIDADES	Preço	Compra	Venda
1000\$ 000	—	—	—
1000\$ 000	—	—	—
1000\$ 000	—	—	—
1000\$ 000	—	—	—
1000\$ 000	—	—	—
1000\$ 000	—	—	—
1000\$ 000	—	—	—
1000\$ 000	—	—	—

UNIDADES	Preço	Compra	Venda
1000\$ 000	—	—	—
1000\$ 000	—	—	—
1000\$ 000	—	—	—
1000\$ 000	—	—	—
1000\$ 000	—	—	—
1000\$ 000	—	—	—
1000\$ 000	—	—	—
1000\$ 000	—	—	—

UNIDADES	Preço	Compra	Venda
1000\$ 000	—	—	—
1000\$ 000	—	—	—
1000\$ 000	—	—	—
1000\$ 000	—	—	—
1000\$ 000	—	—	—
1000\$ 000	—	—	—
1000\$ 000	—	—	—
1000\$ 000	—	—	—

UNIDADES	Preço	Compra	Venda
1000\$ 000	—	—	—
1000\$ 000	—	—	—
1000\$ 000	—	—	—
1000\$ 000	—	—	—
1000\$ 000	—	—	—
1000\$ 000	—	—	—
1000\$ 000	—	—	—
1000\$ 000	—	—	—

UNIDADES	Preço	Compra	Venda
1000\$ 000	—	—	—
1000\$ 000	—	—	—
1000\$ 000	—	—	—
1000\$ 000	—	—	—
1000\$ 000	—	—	—
1000\$ 000	—	—	—
1000\$ 000	—	—	—
1000\$ 000	—	—	—

UNIDADES	Preço	Compra	Venda
1000\$ 000	—	—	—
1000\$ 000	—	—	—
1000\$ 000	—	—	—
1000\$ 000	—	—	—
1000\$ 000	—	—	—
1000\$ 000	—	—	—
1000\$ 000	—	—	—
1000\$ 000	—	—	—

INDICE
BORGES & IRMAO
COTAÇÃO DAS ACCOES (Base Dez 65 100)

	14/4/70	20/4/70	21/4/70
GERAL METROPOLITANA	161,5	161,0	160,4
CIPIRAM	151,0	150,5	150,2
	238,8	238,0	235,3

PAISES	Compra	Venda
América do Sul - Renda	37\$00	39\$00
América do Sul - Renda	28\$ 5	28\$65
América do Sul - Renda	28\$60	29\$00
América do Sul - Renda	26\$ 0	26\$60
América do Sul - Renda	26\$40	26\$90
América do Sul - Renda	17\$0	18\$00
América do Sul - Renda	10\$ 0	10\$ 0
América do Sul - Renda	10\$ 0	10\$ 0
América do Sul - Renda	10\$ 0	10\$ 0
América do Sul - Renda	10\$ 0	10\$ 0
América do Sul - Renda	10\$ 0	10\$ 0
América do Sul - Renda	10\$ 0	10\$ 0
América do Sul - Renda	10\$ 0	10\$ 0
América do Sul - Renda	10\$ 0	10\$ 0

REGISTARAM MELHORAS AS UNIVERSITÁRIAS VÍTIMAS DE UM CASO DE INTOXICAÇÃO

Registaram melhoras as universitárias que foram vítimas de um estranho caso de intoxicação: ao tomarem um aperitivo num café da Quinta das Mouras (á Alameda das Linhas de Torres), o mesmo, servido aliás de uma garrafa que se encontrava por abrir, tinha soda cáustica, como se veio a apurar. As vítimas da insólita ocorrência, que vieram a ser tratadas no Hospital de Santa Maria, foram:

Rosa Maria Martins Carvalho, de 18 anos, a cursar Medicina, e sua irmã, Maria do Céu Martins Carvalho, de 20 anos, natural de Mação; Maria da Graça Ferreira Lopes Maia, de 18 anos, natural de Abrantes; Filomena Lobo Amaral, de 20 anos, natural de Luanda; Maria de Fátima Magalhães Marques Pinto, de 18 anos, natural do Porto; e Maria Guadalupe de Carvalho, de 19 anos, natural do Rio de Janeiro (Brasil), aluna da Faculdade de Letras, todas moradoras no Lar Betânia, na Rua Dona Luísa de Gusmão, 3, em cuja vizinhança (na Praça Rainha Santa) se situa o estabelecimento onde o «fenómeno» se verificou.

Aqueles duas irmãs foram

Dois anos de cadeia por um diamante de 108 escudos

LUANDA, 21 — (L.) — Foi condenado em 2 anos de prisão maior o agricultor Jorge M u a m e i, encontrado na posse de um diamante não lapidado, avaliado em 108 escudos.

Entre as atenuantes do réu a que o tribunal atendeu destaca-se a circunstância de ser pobre e de humilde condição social.

Morte de militares no Ultramar

BISSAU, 21 — (L.) — Por desastre faleceu, nesta província, o soldado 07018069 Filomeno da Costa, natural de Lousada, filho de Rita da Conceição Costa.

LUANDA, 21. — (L.) — Faleceu, por desastre, nesta província, o soldado 08448169 José Luís Agostinho Dionísio, natural de Azambuja, filho de José Pedro Dionísio e de Ilda Bertrudes Agostinho.

LOURENÇO MARQUES, 21. — (L.) — Faleceu, por doença, nesta província, o soldado 13974468 Joaquim António, natural de Ourique, filho de Manuel João e de Maria Jacinta.

Infantário do Clube Lisbonense

O Clube Desportivo e Cultural Lisbonense vai iniciar uma secção infantil, dirigida por um corpo de associadas puericultoras e enfermeiras da coletividade.

Todas as mães que trabalhem na Baixa e queiram utilizar os serviços do clube, para deixarem os filhos no mesmo comunicar pelo telefone 369908 ou falar pessoalmente.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Depois de amanhã, às 17 horas, realizar-se-á uma sessão da classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa, sob a presidência do sr. prof. Moses Amzarg, com a seguinte ordem do dia: Comunicação do sr. prof.

Paulo Cunha, intitulada: «O problema do influxo da ciência na criação normativa e na ação política. Exemplificação ao caráterístico. os conceitos de direito subjectivo e sua repercussão na vida social».

J. BURNAY L. DA ...
Papel de crédito
Tel. 311273

Os caixeiros de Lisboa e a «semana de 44 horas»

Continuam a dirigir-se à nossa Redacção centenas de empregados de balcão da zona de Lisboa, que, individual ou colectivamente, pretendem manifestar o seu apoio à ideia da semana de 44 horas (vulgarmente designada por «semana inglesa», aspiração que foi debatida no diálogo entre caixeiros e comerciantes, sobre problemas da classe, e publicado no nosso suplemento «Mesa-Redonda».

Trata-se, como já acentuámos, de uma aspiração justíssima, que corresponde a um benefício que já não é inédito no País. Além disso, deve notar-se que a semana de 44 horas beneficiará, também, os comerciantes.

Publicamos a seguir mais

algumas cartas e telegramas de apoio, assinados por numerosos empregados de balcão:

«Aplausos campanha semana 44 horas calorosamente incluímos prosseguimento da mesma» — Comissão de Empregados de Tecidos.

«Um grupo de empregados de uma das grandes casas de tecidos da Praça da Figueira manifestam, com todo o entusiasmo e agradecimento, o carinho com que o «Diário de Lisboa» tem vindo a divulgar e defender a ideia das 44 horas semanais de trabalho para todo o comércio da capital (...)» — Américo dos Santos, Augusto Romeu Teixeira Barradas, Maria Isabel Serra A. Monteiro, Vítor Manuel Soares Cer-

queira, Serafim José Rodrigues, Olga Rodrigues G. Gomes, Maria Isabel da Silva Madeira, Ana Manuela Espírito Santo Matias, Maria da Conceição Ramos.

Caixeiros do Largo de São Domingos

«Os caixeiros de balcão dos estabelecimentos do Largo de São Domingos vêm manifestar o seu muito apreço pela campanha que o vosso jornal tem vindo a desenvolver junto da opinião pública acerca da semana de 44 horas de trabalho, corroborando, assim, uma aspiração legítima da classe» — Jorge Correia Pato, Artur Varão Lopes, Manuel Fernando Filipe Lourenço, António Manuel G. Caló, Rogério de Lemos Lourosa, Jorge

Nunes Pombinho, Orlando Nunes Ferreira da Silva, Norberto de Abreu, Armando Lopes, Luis Fernando Baptista Ferreira, Alvaro Henrique da Costa Delisle, Avelino Vieira, José Emídio de Jesus Arez, Luís de Carvalho, Maria Júlia Silva, Manuel Francisco Godinho, Maria Elisabete da Fonseca Gomes Gonçalves, Maria Virgínia Sedas Serra, Aldina Celeste de Jesus R. Marques, Alice Monteiro Pais de Sousa, Carlos de Jesus dos Santos, Francisco Ferreira, Luís da Cunha Canas, Belmira Gonçalves de Oliveira da Cruz, Pedro Gomes da Silva, Manuel M. Ferreira Pinna, Ludgero Garrett Pinho, Luis Esperança Soares, Eduardo Nunes, Brazílio Teixeira Martins, Luis Héitor de Matos Azevedo, Emídio Rosa, Francisco de Figueiredo, Arnaldo Cordeiro da Silva, Américo José, João Manuel Rodrigues Pereira, António Correia dos Santos, Francisco Nobre Ribeiro, José Mariano, Alberto Martins Ferreira, João Francisco Félix Silvestre, Augusto Guerreiro Rebelo, Alberto José de Almeida Maciel, António Balsemão de Almeida Oliveira, Alvaro de Jesus Barros Garcia da Silva, José Filipe Pereira, Ivo Oliveira Henriques, José António Martins Oliveira, Carlos Jorge Monteiro Nunes, Carlos Maria Vinhas, Joaquim José da Conceição Rodrigues, Vítor Manuel de Jesus Graça, Raul Mário de Oliveira Reis, Júlio Colaço Esteves, Maria Isabel Santos Carvalho, João António Marques Mira, Carlos Manuel Mendes Pereira, José Júlio Gonçalves Venâncio, Tolentino Rosa dos Santos, Maximiano Norberto Botelho e Albino de Freitas Parente.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Elisa de Azevedo Moreira Silva Santos

Com 76 anos, faleceu ontem a sr.^a D. Elisa de Azevedo Moreira Silva Santos, moradora na Rua Barata Salgueiro, 52, 1.^o direito.

Era mãe da sr.^a D. Rosabela Marques Martinho, casada com o sr. dr. Marques Martinho e do sr. Eduardo Silva Santos, casado com a sr.^a D. Helena de Meneses Ribeiro Silva Santos.

O funeral efectua-se amanhã, às 11 horas, da igreja de S. Mamede para jazigo de família no cemitério de Benfica.

D. Maria Júlia Rodrigues Ferreira

VILA NOVA DE POIARES, 21. — Faleceu a sr.^a D. Maria Júlia Rodrigues Ferreira, de 55 anos, casada com o sr. José Dias Ferreira, comerciante em Villar do Pinheiro e proprietário neste concelho.

Duarte de Pinho

VAGOS, 21. — Faleceu o sr. Duarte de Pinho, de 80 anos, casado com a sr.^a D. Lucília Domingues Cristo e pai do sr. Duarte de Pinho Junior, comerciante local.

FUNERAIS

Arnaldo Augusto Ribeiro

VILA REAL, 21. — Inesperadamente, quando se encontrava na vila de Fafe, a assistir aos festejos comemora-

tivos do aniversário da corporação local dos bombeiros e a pronunciar um discurso, foi acometido de doença súbita, e faleceu a manhã desta cidade, o sr. Arnaldo Augusto Ribeiro, de 67 anos, proprietário da freguesia de Mondrões, deste concelho. A sua morte causou grande consternação no nosso meio pois era muito estimado.

Componente do conselho municipal e ex-vereador do Município, foi professor da Escola Técnica, era presidente da assembleia geral das seguintes instituições: Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Salvagem Pública de Vila Real, Asilo e Amparo de Nossa Senhora das Dores e foi, também, presidente da direcção e da assembleia geral do Sport Clube de Vila Real, do Asilo da Infância Desvalida, etc. Era presidente da Junta de Freguesia de Mondrões há mais de 30 anos e pertenceu à comissão concelhia da União Nacional. Fora condecorado com o grau de oficial da Ordem de Benemérita, insígnias que o sr. Presidente da República lhe impôs.

Era casado com a sr.^a D. Gertrudes da Purificação Ribeiro, professora oficial, e cunhado dos srs. eng.^s Alberto Ferreira Ribeiro, Luís Alcino Teixeira, Alcídio da Costa Agarez e Joaquim Pousada.

O funeral realizou-se, com grande acompanhamento, para o cemitério da freguesia de Mondrões.

Dr.^a D. Isaura da Silva Gouveia

VISEU, 21. — Saiu da capela de São Miguel para o cemitério de Moimenta da Beira, com grande acompanhamento, o funeral da sr.^a dr.^a D. Isaura da Silva Gouveia. Era mãe da sr.^a D. Alice da Silva Gouveia, sogra do sr. professor Manuel dos Santos Cássio e avó dos srs. dr. Manuel Otílio, Virgílio Manuel e Fernando Manuel Gouveia Santos Cássio.

SUFRÁGIOS

Conde da Covilhã

É rezada missa, às 12 e 30, na igreja da Trindade, no Porto, missa do sétimo dia por alma do sr. dr. Júlio Anahory do Quental Calheiros (conde da Covilhã), cujo falecimento foi profundamente sentido em todo o País e particularmente no Norte, onde desenvolveu muito relevante acção como industrial e banqueiro e a que sempre ficara ligado por laços estreitos.

JÚLIO ANAHORY DO QUENTAL CALHEIROS

MISSA DO 7.^o DIA

A família do dr. Júlio Anahory do Quental Calheiros, Conde da Covilhã, agradece a todas as pessoas que assistiram à Missa de corpo presente e acompanharam o funeral ou que, de qualquer forma, manifestaram o seu pesar, e comunica que será rezada Missa de 7.^o dia, amanhã, dia 22, pelas 12.30 horas, na Igreja da Trindade, no Porto.

CONDE DA COVILHÃ

MISSA DO 7.^o DIA

Os corpos gerentes e o pessoal do Banco Borges & Irmão, agradecem a todas as pessoas que assistiram à Missa de corpo presente e acompanharam o funeral do seu ilustre e muito querido Presidente do Conselho de Administração, sr. dr. Júlio Anahory do Quental Calheiros (Conde da Covilhã) — ou que, por qualquer forma, manifestaram o seu pesar, comunicam que será rezada Missa de 7.^o dia, amanhã, dia 22, pelas 12.30 horas, na Igreja da Trindade, no Porto.

CONDE DA COVILHÃ

MISSA DO 7.^o DIA

Os corpos gerentes e o pessoal da Mabor — Manufatura Nacional de Borracha, S.A.R.L., e Empresas Associadas, agradecem a todas as pessoas que assistiram à Missa de corpo presente e acompanharam o funeral do seu muito querido e ilustre Presidente do Conselho de Administração e fundador, Sr. Conde da Covilhã, dr. Júlio Anahory do Quental Calheiros — ou que, por qualquer forma, manifestaram o seu pesar, comunicam que será rezada Missa do 7.^o dia, amanhã, dia 22, pelas 12.30 horas, na Igreja da Trindade, no Porto.

CONDE DA COVILHÃ

MISSA DO 7.^o DIA

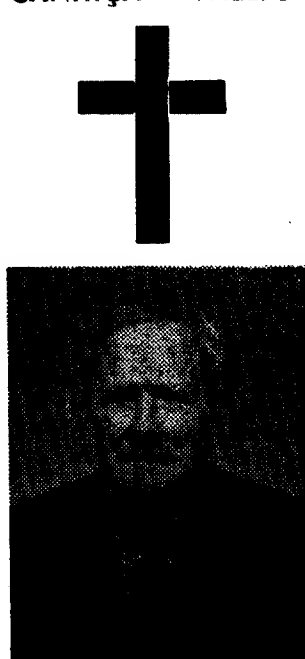
Os corpos gerentes e o pessoal da Atlas — Companhia de Seguros, agradecem a todas as pessoas que assistiram à Missa de corpo presente e acompanharam o funeral do seu muito querido e ilustre Presidente do Conselho de Administração, sr. dr. Júlio Anahory do Quental Calheiros (Conde da Covilhã), — ou que, por qualquer forma, manifestaram o seu pesar, comunicam que será rezada Missa do 7.^o dia, amanhã, dia 22, pelas 12.30 horas, na Igreja da Trindade, no Porto.

CONDE DA COVILHÃ

MISSA DO 7.^o DIA

As corpos gerentes e o pessoal do Banco de Crédito Comercial e Industrial, S.A.R.L., agradecem a todas as pessoas que assistiram à Missa de corpo presente e acompanharam o funeral do sr. dr. Júlio Anahory do Quental Calheiros (Conde da Covilhã), fundador ilustre e muito querido Vice-Presidente da Instituição — ou que, por qualquer forma, manifestaram o seu pesar, comunicam que será rezada Missa do 7.^o dia, amanhã, dia 22, pelas 12.30 horas, na Igreja da Trindade, no Porto.

CANHICA — VALEJO



GABRIEL MONTEIRO PINTELOS

Missa de 1.^o Aniversário

Manuel Gomes Monteiro, Maria de Aldina Gomes Monteiro, Fernanda Gomes Monteiro e seu marido, Alice Gomes Monteiro Henriques, Teresa Gomes Monteiro e seu marido, participam que amanhã, às 12.15 horas, na Capela dos Padres do Espírito Santo (Rua de Santo Amaro à Estrela, n.^o 45), será celebrada Missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

Um programa ousado de política da cultura

—preconizou o prof. Miller Guerra

ao encerrar o debate sobre o seu aviso-prévio

(Continuação da 1.ª página)

começou por se congratular com «a adesão da Assembleia às teses gerais do aviso-prévio», e com o «valioso contributo» que considerou ter sido trazido à discussão, mesmo por aqueles que divergiram das suas opiniões e ideias.

«Eu disse até — afirmou — que me agradaram tanto as vozes discordantes como as outras — porque é pelo intercâmbio do pensamento expresso com liberdade, que a cultura se engrandece. Nada de vozes conformistas por temor ou sistema; nada de concordâncias passivas ou atordoadas; nada de embaraços à manifestação dos anseios, ideias ou credos — debate franco, como aquele que estes dias decorreu aqui.

E o prof. Miller Guerra prosseguiu:

« Bem desejava asseverar que a mesma liberdade de expressão foi respeitada fora da Assembleia Nacional, mas a verdade manda dizer que não sucedeu assim. A Comissão de Lisboa dos Serviços de Censura, maculou com os seus cortes autoritários alguns lances do aviso-prévio, impedindo que os leitores de um jornal, pelo menos, conhecessem o que o deputado avisante dissera no pleno uso dos seus direitos e imunidades. A dita Comissão atreveu-se a ir mais longe: não só cortou a seu bel-prazer o que entendeu e quis, mas, o que é muito pior, adulterou

o meu pensamento e intenção, obrigando-me a dizer o contrário do que havia dito. É com profunda mágoa que aludo a factos tão lastimáveis no encerramento do debate sobre uma matéria de grande importância para a Nação. Mas não posso deixar de o fazer, para que a Assembleia saiba que as vozes que cá dentro lutam livremente, são estranguladas à saída.

Aqui fica, sr. presidente e srs. deputados, o meu protesto solene pela falta de respeito com que a Comissão supracitada trata a cultura superior e a inteligência portuguesa.

Afirmando que o «progresso não se faz sem polémica», o prof. Miller Guerra disse julgar que «há vantagem em apontar em voz alta os defeitos e os erros e também as soluções, porque só assim se pode ver a plena luz do estado grave em que se encontra o ensino superior e aplicar-lhe o remédio correspondente».

Por outro lado, o deputado avisante respondeu a quem estranhou «que no aviso-prévio omitisse as referências usuais aos bons serviços prestados pelas Universidades e professores de cultura nacional», dizendo:

«Creio ter expressado o meu sentimento de tal forma que não deixei lugar a hesitações ou dúvidas — respeito as nossas Universidades e a maioria dos seus catedráticos. Conheço as Universidades ultramarinas, fui aluno de duas Universidades metropolitanas, pertence ao corpo docente de uma das mais prestigiadas, fui assistente e sou um modesto discípulo do único português que conquistou o Prémio Nobel.

«A questão, porém, não é essa. Disse e sustento que se faz mister reformar a educação superior — isto nada tem a ver com as pessoas, mestres ou discípulos, mas com o quadro institucional que os formou, lhes modela o espírito e demarca o âmbito da acção. Até onde podia ter chegado o génio de Egas Moniz e o de outros, se não fossem apertados nas malhas de

uma instituição anacrónica? A energia malbaratada na luta contra a rotina e a incompreensão, que frutos não daria aplicada ao ensino e à pesquisa científica?»

Defensor de «um programa ousado da política da cultura», o deputado Miller Guerra afirmou, a propósito da urgência da definição dessa política em Portugal:

«Agir, quer dizer, exercer influência nos pontos cruciais da vida nacional, fomentar as reformas sem esperar que as situações cheguem ao extremo, abrir as instituições da maneira que o influxo inovador a penetra no tempo, instaurar universidades de novo estilo, evitar dissabores e muitos movimentos de protesto e contestação, ou simplesmente de desesperança.

«Se dermos ouvidos aos profetas que têm os olhos virados para o passado, conclui-se que o nosso País é pouco capaz de acompanhar a marcha da civilização contemporânea. As grandezas pretéritas — da Universidade e da História — fascinam os espíritos, dando-lhes força para refrear o desenvolvimento, o avanço das ideias, a competição internacional, a integração gradual na Europa culta.»

E a terminar:

«Há que combater incessante e firmemente, mas sem acrimónia, a visão provinciana e fatalista, substituída por um projecto arrojado de renovação que, sem alienar nada do que é nosso, rasque horizontes difíceis, mas atraentes, ao futuro europeu da Nação portuguesa.»

ropeu da Nação portuguesa. «Na educação, como na sociedade, viver é olhar para diante e para os vivos, deixando para trás os mortos e as saudades.»

Os trabalhos da Assembleia Nacional prosseguiram, hoje, à hora regamental, com a Ordem do Dia dividida em três partes, a primeira das quais para encerramento do debate sobre o aviso prévio, com intervenções dos deputados Nunes de Oliveira (do círculo de Braga) e Almeida Garrett (do Porto), além do prof. Miller Guerra (do círculo de Lisboa), cujas palavras citamos atrás. Por outro lado, começou, também na ordem do Dia, a discussão do projecto de lei sobre livre circulação de mercadorias entre a metrópole e as ilhas adjacentes (inscritos os

deputados Agostinho Cardoso e Sousa Pedro, respectivamente dos círculos do Funchal e de Ponta Delgada), e a apreciação dos projectos de lei da autoria do deputado Camilo de Mendonça sobre «crédito da colheita» e sobre «acordos colectivos de comercialização de produtos agrícolas florestais ou pecuários.»

ANTES DA ORDEM DO DIA

Por seu turno, para falar antes da Ordem do Dia, inscreveram-se os deputados Valente Sanches, Barreiros de Lara (Emigração e Povoamento do Ultramar), Gonçalves de Proença (Política de Previdência) e Correia da Cunha (Incidentes na União

Prevê-se que estejam prontos em 1975 mais de metade dos 480 quilómetros de auto-estradas planeadas

Na última sessão do Conselho de Ministros conforme notíciaámos, foram aprovados o programa de concurso e o caderno de encargos apresentados pelo ministro das Obras Públicas e Comunicações para a construção, conservação e exploração de um conjunto de auto-estradas, com a extensão total aproximada de 480 quilómetros, em regime de concessão.

O concurso vai ser imediatamente anunciado, realizando-se no dia 1 do próximo mês de Setembro a abertura das propostas que venham a ser apresentadas até às 12 horas do dia anterior.

Os lanços de auto-estradas a construir, relacionados com base em estudos de previsão e tráfego e de rentabilidade económica são, em continuação de lanços de auto-estrada existentes:

Vila Franca de Xira-Carvalhos, que completará a auto-estrada do Norte ligando Lisboa e Porto; Fogueteiro-Setúbal e acesso ao novo aeroporto de Lisboa, fazendo parte da auto-estrada do Sul em seguimento do acesso sul à Ponte Salazar; e Estádio Nacional-Cascais, completando a auto-estrada da Costa do Sol. Novos itinerários:

Lisboa-Sintra e Lisboa-Malveira, esta última constituindo a parte inicial da futura auto-estrada do Oeste; e Porto-Braga e Guimarães, Porto-Póvoa de Varzim e Porto-Vilafranca.

Para efeitos de conservação e exploração são integrados na concessão os lanços de auto-estradas existentes: Lisboa-Vila Franca de Xira, Carvalhos-Vila Nova de Gaia, Cruzamento da Via Rápida para a Caparica-Fogueteiro e Lisboa-Estádio Nacional.

ro e Lisboa-Estádio Nacional.

O custo total das obras previstas, como já se disse, é da ordem dos 10 milhões de contos.

Quem pode concorrer

São dadas as maiores facilidades à candidatura ao concurso, podendo a ele concorrer quaisquer sociedades ou agrupamentos de sociedades nacionais ou estrangeiras.

A entidade concessionária será obrigatoriamente uma sociedade anónima, constituída em Portugal e com sede em Lisboa, que terá por objectivo exclusivo o exercício das actividades abrangidas pela concessão.

A concessão será dada por um prazo a indicar pelo comitente a quem for feita a adjudicação, não devendo, em princípio, exceder 55 anos.

Findo esse prazo, reverterá para o Estado e serão-lhe entregues em perfeito estado de conservação e livres de quaisquer ónus ou encargos todas as auto-estradas construídas bem como todos os bens que constituem o estabelecimento da concessão.

Financiamento

A concessionária compete assegurar o financiamento da concessão nas condições que haja proposto e tenham sido aceites pelo Governo, revertendo a favor delas as importâncias das portagens a cobrar e os rendimentos da exploração das «áreas de serviço», designando-se como tal as zonas confinantes com as auto-estradas destinadas a apoiar os seus utentes, como sejam postos de abastecimento de combustíveis, restaurantes, motéis, etc.

Para a construção, conservação e exploração das auto-estradas (não incluindo o que respeita às instalações das áreas de serviço) a concessionária beneficiará da

isenção de taxas de licença, de impostos (excepto o imposto de transacções e o imposto extraordinário para a defesa e valorização do Ultramar), de contribuições e ainda de direitos de importação para os maquinismos que não possam ser produzidos em boas condições pela indústria nacional.

Concluídos 250 quilómetros até 1975

A construção das auto-estradas obedecerá a um programa contido no caderno de encargos, em que se fixam as datas limites de entrada em serviço dos diversos lanços, estabelecidas com prioridade para os de maior importância de tráfego.

O conjunto das auto-estradas incluídas na concessão deverá ficar concluído até final de 1982, prevendo-se, nomeadamente, que até 1975, inclusive, entrem em serviço os lanços Vila Franca de Xira-Carregado-Leiria, Aveiro (proximidades) - Carvalhos; Estádio Nacional-Cascais; Fogueteiro-Setúbal e acesso ao Novo Aeroporto de Lisboa; e Lisboa-Malveira, num total de 250 quilómetros.

Portagem

Todas as auto-estradas a construir ficarão sujeitas ao regime de portagem. Quanto às auto-estradas existentes, manter-se-á a cobrança de portagem, com tarifa actual, no longo Lisboa-Vila Franca de Xira, continuando em regime livre todos os restantes.

As tarifas de portagem a cobrar serão as que vierem a ser propostas pelo comitente a quem for feita a adjudicação dentro das condições estabelecidas no caderno de encargos.

Estudos e projectos

Compete à concessionária, sob fiscalização do Ministério das Obras Públicas, exer-

cida através da Junta Autónoma de Estradas, a elaboração de estudos e projectos, designadamente de carácter técnico e económico respeitantes à concessão, sendo-lhe fornecidos pela referida Junta todos os elementos de que dispõe, em que se compreendem estudos prévios, anteprojectos ou projectos de execução respeitantes aos itinerários Vila Franca de Xira-Carvalhos; Fogueteiro-Setúbal; Estádio Nacional-Cascais; e Lisboa-Malveira.

Na elaboração dos projectos das auto-estradas (consideradas como tal, como é sabido, as estradas exclusivamente destinadas a tráfego automóvel, sem cruzamentos de nível nem acessos às propriedades marginais, e em que as faixas de rodagem, de sentido único, são totalmente separadas) serão respeitadas as características técnicas de traçado indicadas no caderno de encargos, sendo de notar que o dimensionamento do perfil transversal se baseará nos volumes de tráfego previstos para o ano 2000.

Entre os condicionamentos a observar na elaboração dos projectos contam-se os seguintes: As auto-estradas serão vedadas em toda a sua extensão; serão dotadas de indispensável sinalização, vertical ou horizontal para conveniente orientação da circulação, bem como de iluminação onde necessária, de adequado sistema de telecomunicações para assistência aos utentes, de arborização, etc.; colocar-se-ão guardas de segurança não só nos limites da plataforma nos locais que ofereçam perigo, mas também ao longo da separação das duas faixas de rodagem sempre que a largura deste seja inferior a nove metros; e a distância entre áreas do serviço consecutivas não deverá ser inferior a 20 quilómetros, excepto no itinerário Lisboa-Porto, em que essa distância mínima será de 30 quilómetros.



CONSELHEIRO
DOCTOR MIGUEL
CRESPO PACHECO
FALECEU

Maria Emília Veloso Crespo Queiroz de Barros, seu marido Dr. José António Queiroz de Barros, Maria Margarida Queiroz de Barros de Lacerda, seu marido Eng.º Francisco Ressano Garcia de Lacerda e seus filhos, Dr. José Miguel Queiroz de Barros, Dr. Luís Manuel Queiroz de Barros, sua mulher Maria dos Prazeres Moreira de Almeida Queiroz de Barros, e filhos, Maria da Graça Queiroz de Barros Barahona de Lemos, seu marido Dr. Pedro Barahona de Lemos e filhos e mais família participam a morte do seu pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã às 10 horas, saindo da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para jazir no cemitério de Tremoso. As 7.30 horas será rezada missa de corpo presente.

AGENCIA MAGNO
Telef. 534167



Comundo

CONSÓRCIO MUNDIAL DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO, S.A.R.L.

RELATÓRIO E CONTAS DE 1969

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Excelentíssimos Senhores Accionistas

Em observância da lei geral e dos nossos Estatutos, vimos submeter à vossa apreciação o Relatório e Contas referentes ao exercício do ano findo.

A conjuntura económica nacional continua a padecer dos males que temos apontado e que em tão larga medida afectam o progresso e o desenvolvimento do País. A falta de solvabilidade imediata no mercado português é um desses poderosos factores de crise que aniquilou as actividades económicas e extensivamente a vida da Nação. Temos sido, pois, forçados à retracção das operações puramente comerciais, com algum prejuízo da nossa desejável expansão interna, mas com a melhor salvaguarda dos destinos da Empresa, face a riscos não garantidos por sólidas responsabilidades.

Contra este estado de coisas tem-se processado, em vários níveis da Administração, uma espécie de mobilização da consciência nacional, que pretende, por um lado, justificar a espartana severidade em que tem de viver a sociedade portuguesa que sustenta uma guerra e sofre os atrasos que uma Europa em caminhada triunfal, nos domínios económicos, dificilmente perdoa; e, por outro, alertar os empresários do comércio e da indústria sobre a urgente e dramática necessidade de modernizarem os seus processos e entrarem resolutamente no âmbito dos mercados internacionais.

Todo esse qualificado esforço de persuasão anda de mãos dadas com salutares medidas legais de promoção, que visam, no primeiro caso, racionalizar e equilibrar o fenómeno tributário, por forma a render mais e melhor para o erário público sem passar a fronteira da asfixia das actividades tributáveis, e, no segundo caso, incentivar essas actividades com a reforma do crédito e a captação dos capitais privados. Por isso saudamos a promulgação desses importantes diplomas, não pelos resultados já conseguidos (que não podiam esperar-se nem tão repentina nem tão facilmente), mas pela vontade efectiva e actuante de reforma nos meios e na mentalidade que, da parte dos governantes, neles se surpreende.

O aprazimento aqui não exclui um certo receio, que desejaríamos ver infundado, de que a recuperação económica do País venha a entrar-se, para lá da intrínseca escassez de meios, na burocracia e desinteresse que infirmam a mentalidade de muitos portugueses.

Apesar de tal adverso condicionalismo, continuámos a nossa política inicial de trabalhar para o progresso do País, participar em esferas de actividade sempre crescente e trazer para Portugal novas concepções e novas técnicas. Mas a consideração das dificuldades que nos rodeiam teve algumas vezes de sobrepor-se ao entusiasmo da nossa divisa, mormente quando tais dificuldades, por motivos que não chegamos a compreender se temava, injustificadamente em impor-nos! Assim, após oito anos de trabalho tivemos de vender a nossa posição accionista na Uniaigas e Biomar — empreendimento aquele que tivemos a honra de edificar, em dado momento com o melhor da

nossa fé e dos nossos recursos e que, estaríamos certos, muito podia prestigiar e aproveitar ao País.

Era porém extremamente penoso e administrativamente errado continuar a manter ali pessoas e recursos que podiam ser aplicados noutros empreendimentos e negócios não sujeitos à mesma incompreensão e às mesmas dificuldades. Agimos, pois, para valorizar o património da nossa Empresa, bem cientes das responsabilidades em que nos constituímos quando fomos eleitos e na melhor interpretação dos árduos momentos da economia nacional.

Podemos congratular-nos com os resultados obtidos neste exercício e com o aumento do nosso fundo de flutuação de valores. Paralelamente e com o mesmo agrado, registamos o substancial decréscimo do passivo exigível, objectivo sempre tido em vista em face das ingratas condições do mercado interno de capitais.

Desta sorte, e prosseguindo na política já definida no ano anterior, propomos que se atribua um dividendo de oito por cento apenas às acções da última emissão que elevou o capital de 100 000 para 150 000 contos. Parece-nos desnecessário sublinhar novamente as razões deste tratamento discriminatório, que se mantém perfeitamente válidas e julgamos dispensarem-nos de mais justificação do que a decorrente das circunstâncias oportunamente comentadas.

O lucro líquido do exercício, feitas as necessárias provisões e amortizações, incluindo o saldo do ano anterior, ascendeu a 22 435 025\$92 para o qual propomos a seguinte distribuição:

— Fundo de Reserva Legal	1 120 000\$00
— Dividendo de 8 % às acções numeradas de 100.001 a 150.000	4 000 000\$00
— Fundo de Reserva Especial	17 200 000\$00
— Saldo para Conta Nova	115 025\$92
	22 435 025\$92

Se a nossa proposta merecer a vossa aprovação ficarão os nossos Fundos de Reserva e Provisões elevados a 36 670 contos, que, acrescidos ao Capital e Fundos de Flutuação de Valores atingirão a cifra de 237 000 contos.

Apraz-nos saudar especialmente o nosso Conselho Fiscal e agradecer-lhe a colaboração sempre oportuna e valiosa que nos dispensou; e, bem assim, expressar o nosso reconhecimento a todos os colaboradores e empregados.

Lisboa, 6 de Fevereiro de 1970

O Conselho de Administração

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1969

ACTIVO

DISPONIVEL		
Caixa	63 069\$20	
Bancos	13 461 256\$92	13 524 324\$22
REALIZAVEL		
Devedores	17 018 223\$80	
Letras a Receber	42 653 128\$00	
Transacções em Curso	2 356 371\$80	
Mercadorias	15 174 940\$55	
Carteira de Títulos	187 787 342\$80	244 990 006\$85
IMOBILIZADO		
Gastos Pluriénais	2 273 185\$10	
Encargos Pluriénais	605 345\$40	
Amortizações	2 878 530\$50	1 290 948\$60
Participações Financeiras	81 868 458\$00	
Contas em Participação	1 069 700\$00	82 938 158\$00
Imóveis	2 233 450\$70	
Equipamentos	1 424 829\$10	
Veículos	815 136\$70	
Amortizações	4 473 416\$50	3 287 268\$60
	1 186 157\$90	87 516 365\$20
		346 030 696\$27
CONTAS DE ORDEM		
Créditos Abertos — Fornecedores ...	24 995 257\$70	
Letras Descontadas	81 049 405\$10	
Devedor em Litígio	18 007\$10	
Devedores por Merc. Consignadas ..	878 760\$80	
Cauções Estatutárias	350 000\$00	
Devedores por Letras à Cobrança ..	209 896\$60	107 501 327\$30
		453 532 023\$57

O Director da Contabilidade
Torquato da Conceição Victor

PASSIVO

EXIGIVEL		
A Curto Prazo		
Letras a Pagar	1 838 503\$10	
Créditos por Financiamento	30 024 000\$00	
Créditos Doc. a Liquidar	7 902 083\$00	
Credores	11 229 612\$65	
Encargos a Liquidar	6 292 906\$20	57 287 104\$95
A Longo Prazo		
Letras a Pagar	9 240 000\$00	
Bancos e/ Empréstimos	15 700 000\$00	
Créd. Doc. a Longo Prazo	12 345 696\$00	
Credores	10 342 172\$60	47 627 868\$60
		104 914 973\$55
NAO EXIGIVEL		
Provisões Diversas	3 500 000\$00	
Flutuação de Valores	50 430 696\$80	53 930 696\$80
CAPITAL E RESERVAS		
Capital	150 000 000\$00	
Reserva Legal	950 000\$00	
Reserva Especial	13 800 000\$00	164 750 000\$00
LUCROS E PERDAS		
Saldo do Exercício Anterior	7 981\$03	
Resultado do Exercício	22 427 044\$89	22 435 025\$92
		187 185 025\$92
		346 030 696\$27
CONTAS DE ORDEM		
Credores por Créditos Abertos	24 995 257\$70	
Credores por Letras Descontadas ..	81 049 405\$10	
Provisão por Dividas Litigiosas ...	18 007\$10	
Mercadorias Cons. e/ Propria	878 760\$80	
Credores por Cauções Estatutárias ..	350 000\$00	
Letras à Cobrança	209 896\$60	107 501 327\$30
		453 532 023\$57

O Presidente do Conselho de Administração
João Anjos Rocha

DESENVOLVIMENTO DE LUCROS E PERDAS

DÉBITOS

Despesas Gerais e Encargos Financeiros	12 490 556\$50
Contribuições e Impostos	970 075\$10
Provisões e Amortizações	1 021 156\$20
	14 481 786\$80
Saldo	22 435 025\$92
	36 918 812\$72

CRÉDITOS

Resultados em Transacções, Mercadorias, Contas em Participação, Obras e Títulos	31 829 523\$65
Outras Receitas e Lucros	5 079 308\$04
Saldo do Exercício Anterior	7 981\$03
	36 918 812\$72

O Director da Contabilidade
Torquato da Conceição Victor

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Excelentíssimos Senhores Accionistas

O Balanço sujeito ao vosso exame é particularmente expressivo, em suas várias rubricas, da segurança e critério postos pelo Conselho de Administração na gestão da Sociedade, em hora particularmente melindrosa da vida económica do País.

Podemos testemunhar, em muitos passos do exercício findo, a grandeza e porfia do seu esforço e também o profundo estudo das condições dos mercados, por forma que a nossa Empresa pudesse prosseguir e mesmo acelerar o ritmo, na sua marcha ascensional.

Outrossim, examinámos com regularidade os livros da Contabilidade, que sempre encontramos em ordem

Cumprimo-vos agradecer a penhorante saudação que o Conselho de Administração dirige ao órgão social de que somos suportes, por uma colaboração que, sobre constituir um alto dever estatutário e social, nos forneceu frequentes motivos de agrado.

Assim, temos a honra de propor:

— que aprove o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício de 1969;

— que aprove o voto do maior louvor ao Conselho de Administração pela forma brilhante e bem expressiva como conduziu os negócios da Sociedade;

— que manifeste o reconhecimento da Sociedade a todos os seus empregados e colaboradores pela dedicação com que sempre desempenharam as suas funções.

Lisboa, 9 de Fevereiro de 1970

O Conselho Fiscal

Diário de Lisboa

Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1383
Lisboa — Portugal



Um salão de artistas de domingo e uma feira de petiscos no Mercado da Primavera

Abre hoje ao público, depois de inaugurado, ao fim da tarde, pelo secretário de Estado da Informação e Turismo, o Mercado da Primavera, instalado no local habitual (terrenos anexos ao Museu de Arte Popular).

O certame, que estará aberto ao público até 31 do próximo mês, tem 103 barracas de exposição e venda de artigos de artesanato metropolitano e ultramarino — desde as colchas e os bordados a artigos de couro e cordoarias. Como não podia deixar de ser, Rosa Ramalho lá tem o seu «stand», com as habituais cerâmicas.

A Junta Nacional do Vinho, a Comissão Interministerial do Café, o Instituto do Vinho do Porto e a Sociedade Central de Cervejas encontram-se representados.

O Mercado da Primavera deste ano, que se espera seja visitado por muitos nacionais e estrangeiros (o ano passado os visitantes foram em número de 200 000) apresenta algumas inovações. Em primeiro lugar, surge o Salão dos Artistas de Domingo, que reúne 512 obras de pintura, escultura e cerâmica. Trata-se de uma exposição com interesse, além de constituir um incentivo para os artistas amadores. A par de obras «maíãs» (como as de mestre Caçola) aparecem tentativas mais arrojadas (de

domingo), como colagens e objectos decorados. Uma série de esculturas em madeira, com aproveitamento de algumas das formas naturais, patenteia um engenho bem pouco «dominical». No Mercado existe, também, um salão com as últimas aquisições do Museu de Arte Popular.

O restaurante clássico desapareceu e em seu lugar, voltada para o rio, o visitante dispõe de uma Feira dos Petiscos, com 10 barracas, onde não faltam as especialidades regionais. Logo à entrada, as «farturas» da praxe, e, mais adiante, sardinhas assadas, queijos da serra, alheiras de Mirandela, presuntos de Chaves...

A direcção do Mercado da Primavera foi confiada ao sr. Fernando Abranches; a da Feira dos Petiscos, a Maria de Lourdes Modesto.

Iniciativa destinada a promover o nosso artesanato, o Mercado da Primavera — que foi visitado, de manhã, pelos representantes dos órgãos de Informação acompanhados pelos directores-gerais do Turismo e da Cultura Popular e Espectáculos — está aberto todos os dias, das 12 e 30 às 0 e 30. As entradas custam 2\$50 nos dias úteis e \$500 aos domingos — porque, nestes dias, haverá espectáculos de folclore. Está previsto, também, um concurso de fado entre os amadores da zona ocidental de Lisboa. No dia 23 de Maio, efectua-se a já anunciada prova internacional de motonáutica.

De vez em quando

É de fazer crescer água na boca a lista, que ontem publicámos, das ementas premiadas pela S. E. I. T. (dava mais jeito dizer S. N. I.) no âmbito do concurso «A melhor refeição ao melhor preço». De fazer crescer água na boca e de ficar de boca aberta, ao verificar que é possível, a um dos restaurantes premiados, servir sopa de peixe, lagosta sobre ovos ou tomate, queijo da Serra, pão, doce e vinho da região, tudo isto pelo preço de vinte e oito escudos. Ora, esta verba esportula qualquer pobre mortal, normalmente, só por sopa, um prato e vinho em qualquer restaurante da capital. Das duas uma: ou a ementa premiada dá prejuízo a quem a confecciona e serve ou os restaurantes (e os restaurantes) da capital estão a servir-se da nossa bolsa. A I. G. A. E. que responda.

V. D.

MUNICÍPIO DE GÓIS

Foram exonerados respectivamente de presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Góis os srs. Rui Manuel Nogueira Ramos e Manuel da Costa Reis, sendo nomeados em sua substituição os srs. António da Rocha Barros Júnior e dr. Armando da Conceição Simões.

O «Dia da Comunidade Luso-Brasileira» foi hoje celebrado pelo Rotary Clube de Lisboa

A reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, realizada hoje, foi dedicada ao «Dia da Comunidade Luso-Brasileira» e foi presidida pelo sr. almirante Sarmiento Rodrigues, em representação do presidente do clube, sr. dr. Almeida Ribeiro que, no Brasil, toma parte no II Encontro Rotário Luso-Brasileiro. Como convidados de honra, o encarregado de Negócios do Brasil, sr. dr. Cláudio Garcia de Sousa; o director-geral dos Negócios Políticos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, sr. dr. Caldeira Coelho; o presidente do conselho da União das Comunidades de Cultura Portuguesa, sr. prof. dr. Adriano Moreira; o director dos «Diários Associados», sr. dr. Teófilo de Andrade e o adido cultural à Embaixada do Brasil.

Após a apresentação dos visitantes e do relato dos principais acontecimentos de interesse rotário, o presidente saudou os convidados, e pôs em relevo a sua dedicação e os serviços prestados à causa da Comunidade Luso-Brasileira.

Depois de um intervalo que os presentes aproveitaram para animada troca de impressões, o presidente usou de novo, da palavra para se referir ao significado da ce-

lebração. A propósito afirmou:

— Não somos europeus, nem africanos, nem asiáticos. Somos a síntese de todos esses sangues e culturas. Somos simplesmente portugueses!

E mais adiante:

— Somos um paradigma de fraterno convívio. Proibamos, sem estatutos nem convenções, no íntimo da nossa consciência e desde os alvares da nossa existência, o verdadeiro ideal rotário que pretende, afinal, converter o mundo à nossa fraternidade lustada!

«Semana inglesa» para pessoal do Município de Viseu

UISEU, 21. — Começou a vigorar para o pessoal dos Serviços de Obras da Câmara Municipal o regime de trabalho com «semana inglesa», o que causou regozijo geral.

Vai deixar o cargo de comandante dos Bombeiros Municipais, o sr. tenente Avenlino Bernardo que volta em missão de serviço, ao Ultramar.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco ou moderado de Norte.

TEMPERATURAS E EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 20,8; mínima: Penhas da Saúde, —1,7.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 12; Penhas da Saúde, 7; Coimbra, 12; Portalegre, 2; Lisboa, 14; Faro, 18 e Funchal, 6.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 14; na água do mar: 14.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco ou moderado do quadrante Norte.

Amanhã
Usar as 06 e 53
Ocaso às 20 e 20

Hoje Dia 28 Dia 5 Dia 13

MARES

PRELA-MAR — Hoje: 3 e 56 (3,9 m); 16 e 15 (3,9 m); Dia 22: 4 e 28 (3,9 m); 16 e 45 (4,0 m); Dia 23: 5 e 01 (3,9 m); 17 e 21 (3,9 m); BAIXA-MAR — Hoje: 9 e 44 (0,9 m); 22 e 02 (0,9 m); Dia 22: 0 e 15 (0,8 m); 22 e 34 (0,8 m); Dia 23: 0 e 52 (0,9 m); 23 e 18 (0,9 m).



Os directores-gerais do Turismo e da Cultura Popular e Espectáculos «pré-inauguram» a Feira dos Petiscos

Gravemente feridos seis operários numa explosão no Porto

PORTO, 21 — Esta manhã, na fábrica de aglomerados de madeira «Jomar», do sr. João Marques Pinto, na Rua de São Roque da Lameira, ocorreu a explosão de um tubo no interior de uma caldeira. O vapor escapou-se pela rotura do tubo e atingiu os operários srs. Ascendino Moreira Vieira, de 46 anos, casado; Manuel José Macieira, de 31, casado; Henrique Monteiro, de 53, casado; Carlos Manuel de Almeida, de 27 anos, solteiro, todos residentes no concelho de Gondomar; Manuel Mendes, de 32, casado, Rua das

Areias de Cima, 140, casa 2, e Alfredo Meireles, de 40, casado, Rua Pinto Bessa, 313, no Porto.

Gravemente queimados por todo o corpo foram conduzidos, em carros particulares, ao Hospital de Santo António, onde ficaram internados em estado muito grave.

ONTEM NA TELEVISÃO ÚLTIMO CURTO-CIRCUITO?

Ao que parece, o Curto-Circuito vai sair da programação da televisiva. Deste modo, o Curto-Circuito de ontem terá sido o último — caso Artur Agostinho não volte com a palavra atrás, pois, neste momento, a sua disposição é acabar com o programa.

Para já, Fernando Lopes, mesmo que o Curto-Circuito continue, abandona-o de vez, dando por terminada a sua colaboração no número (último?) que foi transmitido ontem.

A procissão de Nossa Senhora da Saúde

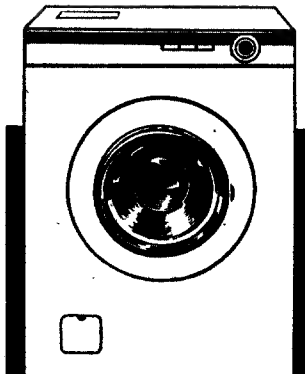
O sr. cardeal-patriarca esteve hoje, à tarde, na capela de Nossa Senhora da Saúde, na Mouraria, onde procedeu à bênção e colocação na imagem da Senhora da Saúde da coroa de ouro, feita com o produto de óvulos de muitas pessoas devotas.

Mais tarde, irá ali o sr. almirante Américo Thomaz, que será recebido pelo sr. general Monteiro do Amaral e mesários da Ordem da Senhora da Saúde e S. Sebastião, e outras individualidades, incluindo elementos do Exército.

A tradicional procissão percorre as ruas do populoso bairro no próximo domingo.

Becchi

MÁQUINAS AUTOMÁTICAS DE LAVAR E SECAR ROUPA



MAIS SIMPLES MAIS VANTAGENS MELHOR QUALIDADE VÁRIOS MODELOS

Becchi

RECOMENDADO O USO DO DETERGENTE REPRESENTANTE E IMPORTADOR

RAFAEL BURGUETE, LDA.

AV. DA AMÉRICA, 88-90 TEL. 220000 PORTO - AV. DA AMÉRICA, 88-90 TEL. 220000

AV. 21 ANA BUA LIPAR DE LUT. TEL. 11111111

ACELERA-SE A RETIRADA AMERICANA NO VIETNAM

(Continuação da 1.ª página)

temos à vista a paz justa que procuramos.

«Podemos agora afirmar com confiança que a pacificação está a ter êxito e que os sul-vietnamitas po-

dem encarregar-se da sua própria defesa.

«Podemos afirmar com confiança que todas as forças de combate americanas podem e serão retiradas.»

RESISTÊNCIA DOS MILITARES

Funcionários da Casa Branca admitiram implicitamente que o presidente Nixon teve de vencer a resistência dos chefes militares incluindo o próprio general Abrahams, comandante americano no Vietnam, o qual pretendia que a redução dos efectivos fosse feita a um ritmo mais lento.

Ao perguntarem-lhe se o general tinha aprovado esta retirada de 150 000 homens, o informador disse que não é fácil persuadir um chefe militar a aceitar uma redução desse tipo, mas salientou que os comandantes acabaram por ver que a política do presidente era a mais acertada.

EXPO 70

Copenhague JAPÃO
LISBOA Hong-Kong/Macau
Bangkok

ESTA É A SUA VIAGEM — A — EXPOSIÇÃO UNIVERSAL — DE — O S A K A

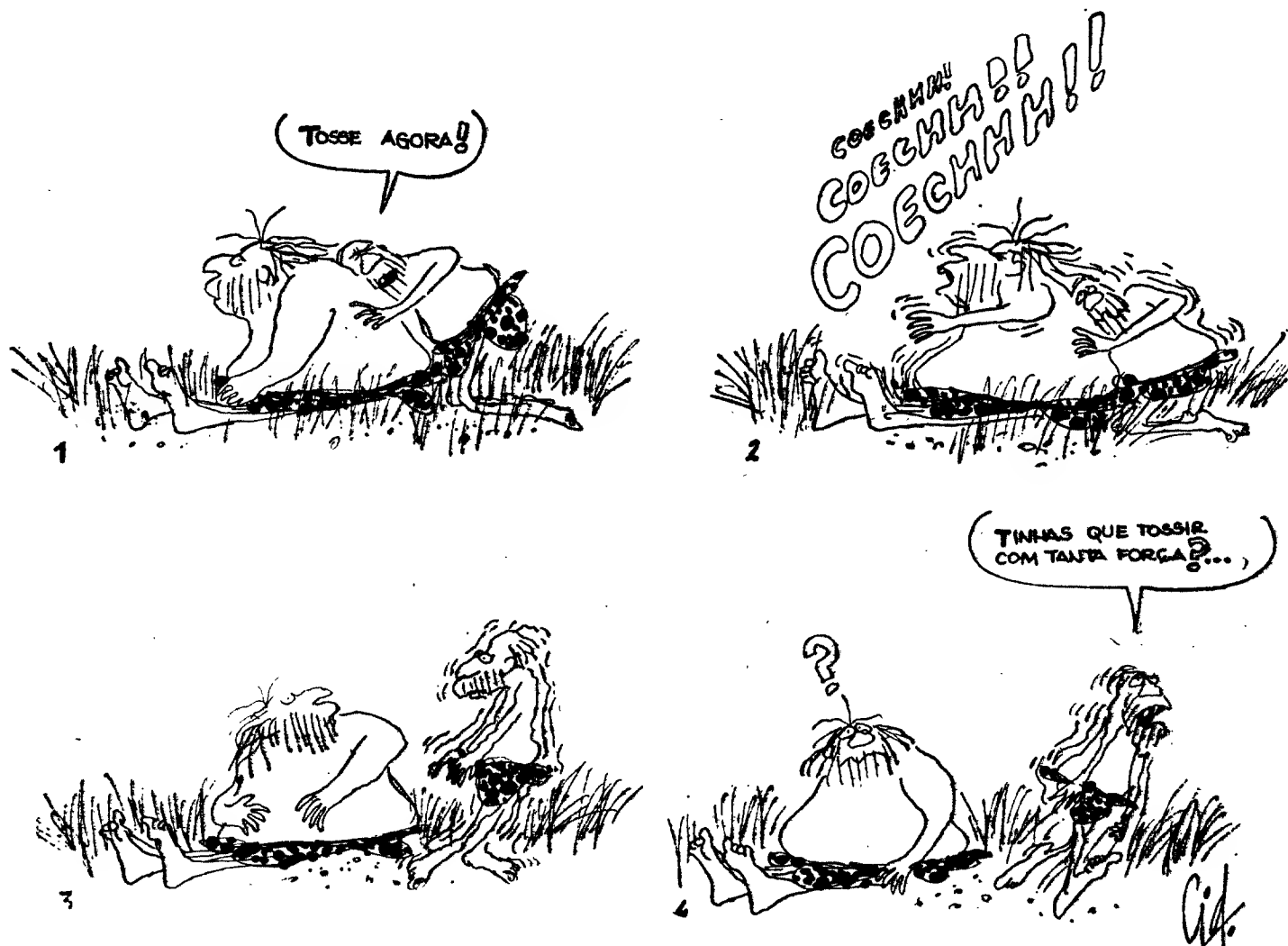
Lugares disponíveis para as pratinhas de:

12/6 30 950\$00
26/6 34 000\$00

Consulte-nos
Z E P A
AGÊNCIA DE VIAGENS
Rua Capelo, 22 / Lisboa
Tel. 370191

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

koko

2.
caderno

Há problemas com as casas de pobres em Ilhavo

ILHAVO, 21 — Reunião, no Centro Paroquial, a Comissão do Património sob a presidência do rev. pároco Anónio dos Santos, para resolver problemas respeitantes ao Lar de São José e às casas habitadas pelos pobres em dois bairros da vila.

Em pormenor, foram estudados determinados assuntos de grande importância. Na verdade, nem tudo tem corrido bem nos bairros em referência e nem sempre, infelizmente, os utentes (alugueiros) têm tratado convenientemente da conservação das casas que lhes foram entregues, demonstrando alguns comportamento irregular.

Espera-se que as providências que vão ser tomadas venham a resolver o problema em questão, para prestígio da instituição assistencial, e até para bem dos pobres que estão a ser beneficiados.

O CONJUNTO CÊNICO CALDENSE ORGANIZARÁ DE MAIO A DEZEMBRO A MAIOR COMEMORAÇÃO DO PAÍS DO BICENTENÁRIO DE BEETHOVEN

CALDAS DA RAINHA, 21 — A concretização de um projecto ambicioso para comemorar o bicenténário do nascimento de Beethoven obrigará o Conjunto Cénico Caldense (em resumo: C. C. C., 350 sócios e receitas mensais de dois mil escudos) a despesas da ordem dos 100 contos. Trata-se, para já, do mais completo programa comemorativo daquele bicenténário, estabelecido no nosso país, graças a uma mobilização de todas as forças vivas da cidade.

Apesar de esta verba não estar ainda realizada (muito longe disso) os dirigentes do C. C. C. esboçaram já o programa das comemorações que começam no dia 7 de Maio, no Teatro Pinheiro Chagas, com uma conferência do dr. João de Freitas Branco sobre a ópera «Fidélio» da qual serão apresentados alguns trechos gravados.

Como se vê, um princípio nada modesto. Mas há mais. E, embora o programa não esteja definitivamente estabelecido (por uma questão de fundos, como se compreende) podemos desde já dizer que os nomes de algumas das personalidades mais representativas no campo da Música no nosso País, ficarão ligados às comemorações do bicenténário do nascimento de Beethoven, nas Caldas da Rainha.

Com efeito, à conferência de Freitas Branco, seguir-se-á, em Junho um serão com António Victoriano de Almeida que interpretará (e falará sobre) sonatas e concertos para piano; em Julho, está previsto um concerto pela Orquestra Sinfónica do

Porto, sob a regência do maestro Silva Pereira; em Agosto, deslocar-se-á às Caldas da Rainha o compositor e intérprete Manuel Jorge Veloso e, em Setembro, Mário Vieira de Carvalho falará sobre os «Quartetos» de Beethoven (espera-se conseguir a actuação do Quarteto do Porto). Para o mês de Outubro, estão previstas duas realizações: uma com José Atalaya (que o C. C. C. gostaria de fazer acompanhar por elementos da Orquestra I. M. A. V. E., nam serão exclusivamente dedicados a jovens) e outra com Francisco d'Orey e elementos do coro da Juventude Musical Portuguesa. Finalmente, para Novembro, está programado um concerto de Fernando Lopes Graça que se fará acompanhar por um pianista, uma cantora e um grupo de instrumentistas. Entretanto, deram também a sua adesão à iniciativa do C. C. C. o dr. Manuel Ivo Cruz e a Academia de Amadores de Música.

Em resumo: o interesse que despertou a iniciativa leva-nos, desde já, a crer que o C. C. C. consiga con-

cretizar, no fim do ano, uma das suas ideias mais ambiciosas e que é pôr em balizado as obras de Beethoven «Egmont», «Largo» do «Concerto n.º 3» para piano e orquestra e a «Sinfonia n.º 8».

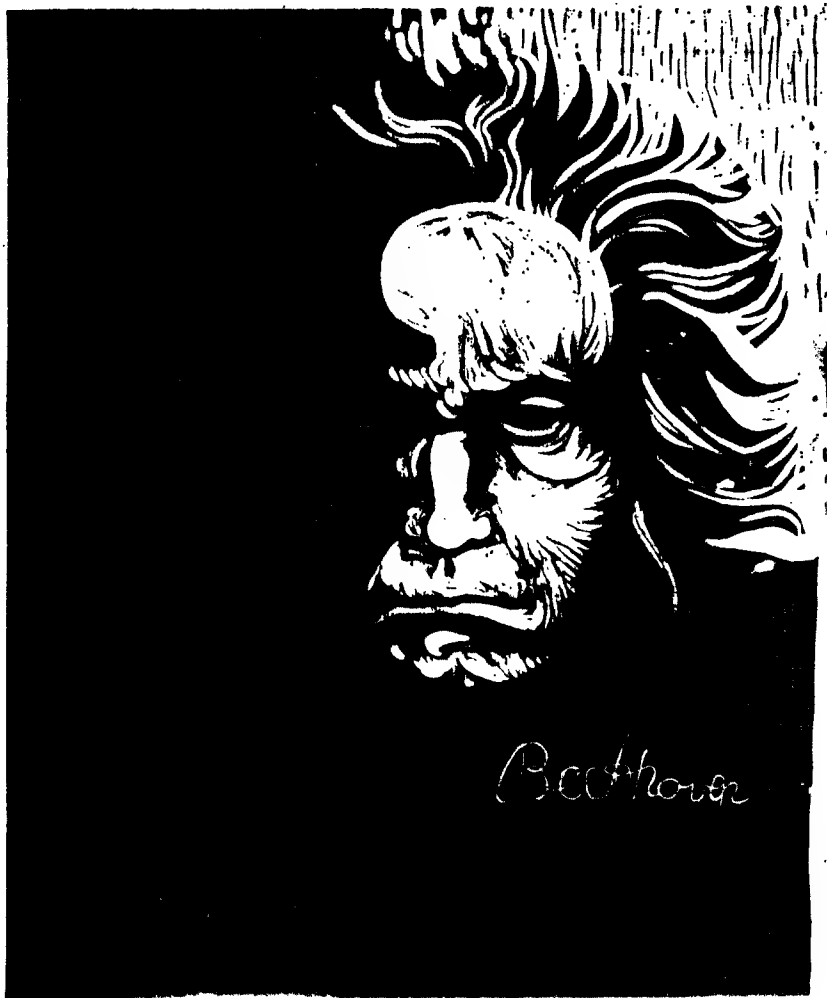
Serões para toda a gente com entradas gratuitas

A iniciativa do C. C. C. destina-se a proporcionar uma série de sessões de grande nível a toda a cidade. Por isso, e pensando sobretudo nos jovens e nas classes menos favorecidas, as entradas serão sempre gratuitas.

Esta decisão do C. C. C. (louvável a todos os títulos) vem dificultar a realização da iniciativa. Mas não será a falta de meios que vai impedir o cumprimento do programa. Assim, o C. C. C. decidiu já, de acordo com a gerência do Teatro Pinheiro Chagas, fazer obras no palco prolongando-o a partir da ribalta até tapar completamente o fosso da orquestra, com acessos laterais à plateia. Cusio das obras: cinco contos. Outras despesas se seguirão: aluguer de um piano de concertos, luz, instalação sonora, «cachetas» a alguns músicos, deslocações, etc. Como se disse já: cerca de cem contos.

De onde virão? O comércio e a indústria locais promoveram apoiar a iniciativa e, numa primeira volta pela cidade, foram recolhidos

(Continua na 22.ª página)



1770 | bicenténário do
1970 | nascimento de beethoven

comemora

CONJUNTO
CÊNICO
CALDENSE

colaboração da Comissão Municipal de Turismo das Caldas da Rainha
Reprodução do cartaz das comemorações

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

BASQUETEBOL

SPORTING DE L. MARQUES E BENFICA DE LUANDA

PRIMEIROS VENCEDORES NO «NACIONAL»

Começou ontem a disputar-se, em Luanda, a fase final do Campeonato Nacional de Basquetebol, tendo-se verificado os seguintes resultados correspondentes à primeira jornada:

**Sp. de L. Marques, 68-
S. L. Benfica, 63**

Ao intervalo o Benfica venceu por 33-30, tendo as equipas apresentado:

SPORTING L. MARQUES — Albuquerque, Sérgio, Hughes, Nelson, Romão, Martins, Fernandes, José Serra e Mongado.

S. L. BENFICA — José Alberto, Julio Campos, Simões, Artur Coelho, Joaquim Carlos, Griffin, Esteves e Ramos. Árbitros: Fernando Serra (Angola) e Joaquim Canas (Metrópole).

O excelente início do Benfica não se concretizou, em virtude de vir a acusar o esforço despendido. Por outro lado, a presença do sul-africano Hughes (com mais de 2 metros), que foi a grande

figura do encontro, chegou para dominar por completo o jogo junto às tabelas.

**Benfica (Luanda), 74-
Belenenses (Luanda), 68**

Ao intervalo o Benfica venceu por 36-29 e, sob a arbitragem da dupla metropolitana Orlando Rebelo e Alberto Costa, as equipas apresentaram:

BENFICA — Agostinho, Maurício, Guimarães, Ambrósio, José Carlos, Sérgio, Oliveira, Palma e Dinis.

BELENENSES — Ferrel, Vaz, Henrique, Lousada, Paulo, Leitão, Roque e Carlos Silva.

O encontro foi equilibrado embora sempre com ligeira vantagem dos vencedores, que, assim, justificaram inteiramente o êxito obtido.

Sorteio para o «Nacional» feminino

Realizou-se, ontem, na sede da Federação Portuguesa de Basquetebol, o sorteio da

fase final do Campeonato Nacional da I Divisão (feminino), marcado para os dias 23, 25 e 27 deste mês no Pavilhão de Colimbra, tendo-se apurado o seguinte calendário de jogos:

1.ª jornada: Belenenses de Luanda-Académica; **2.ª jornada:** Académica-Cif; **3.ª jornada:** Belenenses de Luanda-Cif.

Tal como acontecera no «Nacional» de juniores, Moçambique não inscreveu o seu representante no Torneio.

Grande torneio de senhoras

Em jogo a contar para a Série B do Grande Torneio Feminino, organizado pela Associação de Lisboa, o Cruz-Quebradense perdeu, no seu campo, com o Alges por 48-64.

O BENFICA EM ZAGREB

Entusiasmo e bom tempo para o jogo de hoje

Tudo correu normalmente, na viagem do Benfica rumo a Zagreb. A chegada, a comitiva dos «encarnados» instalou-se no Hotel Palace, tendo verificado do muito interesse e entusiasmo existente à volta do encontro que esta tarde (cerca das 19 horas) os ex-campeões nacionais disputarão frente ao Dinamo de Zagreb que se apresentará reforçado com jogadores de outros clubes.

Na equipa lisboeta, apenas Simões se encontra em dúvida. Tendo partido já a contas com uma lesão num pé, a presença do irrequerido avançado está condicionada ao teste que realizará pouco antes do jogo. Na hipótese de Simões não poder alinhar, José Augusto tenciona utilizar Nenê ou Torres.

Assim e em princípio, o Benfica deverá apresentar:

José Henrique; Malta da Silva, Humberto Coelho, Zeca e Jacinto; Coluna e Matine; Jaime Graça, Artur Jorge, Eusébio e Nenê.

Arbitrará o encontro um trio jugoslavo.

HOJE À NOITE

ASSEMBLEIA — Do Clube Desportivo de Paço de Arcos, para apreciar e discutir o relatório e contas da gerência de 1969, às 21 h.

BASQUETEBOL — Taça

de Portugal, masculina: Física-C. D. U. P., às 22, no campo da Física do Norte; e Belenenses-Alges, às 21, no Pavilhão da Ajuda.

— Grande Torneio Feminino de Lisboa: Encarnação-Oeiras (B) e Sintra Sporting, às 21 e 30, nos campos dos primeiros.

— Campeonato Nacional da I Divisão: Sporting de Lourenço Marques-Benfica e Belenenses de Luanda-Benfica e Luanda, em Luanda, à noite.

BILHAR — Pentatlo de Lisboa, na Associação dos Amadores de Lisboa, às 21 e às 23 h.

TÊNIS — Taça Eduardo Ricciardi nos «courts» do Clube Internacional de Tênis, às 18 h.

— Sorteio da Taça Dr. Eusébio Garcia, no Clube Internacional de Tênis.

TÊNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa de Seniores-Equipas: I Divisão — Centro Católico-Lisgás, Sporting-G. I. P. A., Belenenses-Avila e Benfica-Paço de Arcos.

II Divisão — Intendente-Armadorense, Combatentes-Mirantense, Ateneu Amoreiras e Rodrigues Cordeiro-Ante e Sport.

III Divisão — Estrela da Amadora-Académica da Amadora, Atlético do Cacém-Desportivo Operário, Águia Recordação de Apolo e Económicos-Arrols.

Promoção — Série A: Clemente Tejo-Bela Vista, Desportivo da Graça-Madre de Deus e Lusitano Clube-Casa Pia. Série B: Tercena-Fontainhas, Oeiras-Académia Verdi, Mercês-Andorinha e Carmo-Castelo, todos nas mesas dos primeiros, às 21 e 30.

**AGENCIA ABREU
PASSAPORTES**
Av. Liberdade, 160

A OUTRA FACE DE «REI» PELÉ

Acaba de ser criado no Brasil o Fundo Pelé de Educação, uma iniciativa do famoso futebolista que se propõe beneficiar centenas de milhares de crianças pobres. Esta atitude enraíza-se, aliás, na sua própria declaração ao marcar o seu milésimo gol, acontecimento divulgado em todo o Mundo. Nesse momento de festa, nesse instante de «glória desportiva», Edson Arantes do Nascimento mostrou que a idolatria das multidões lhe não apagou a face de Homem. Nesse momento ele elevou-se da relva do estádio para lembrar as crianças sem brinquedos nem sonhos, as crianças que sofrem.



Despertando para elas as atenções que o buscavam apenas a si próprio.

Pelé, «Rei» de um espectáculo de popularidade universal, é também o Homem que ainda não há muito rejeitou uma fabulosa oferta para emprestar o seu nome e o seu rosto à propaganda de uma marca de cigarros. «Sou um atleta, considero que o fumo prejudica os atletas, não é coerente nem honesto que eu apareça a recomendar tabaco».

Talvez no próximo «Mundial» Pelé perca a sua «coroa» do mais hábil futebolista do Mundo, mas não perderá a admiração e a simpatia dos seus «fans». Porque deste «Rei» não poderá dizer-se — que vai nu.

M. Z.

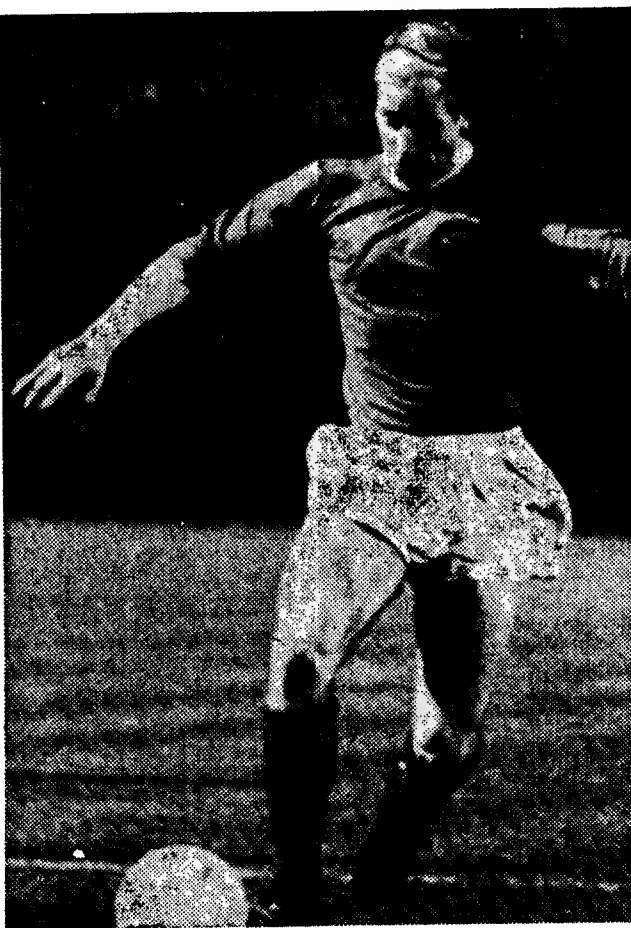
Colóquio desportivo em «A Voz do Operário»

O locutor Fernando Correia, o técnico de Educação Física professor Moniz Pereira e o jornalista desportivo Cruz dos Santos participarão num colóquio organizado pela Comissão de Propaganda de «A Voz do Operário», depois de amanhã, pelas 21 e 30 horas, na sede daquela colectividade.

É grande o interesse suscitado pela iniciativa.

A
**RANK XEROX
LIMITED**
*tem o prazer
de comunicar
que realisa
no Hotel Ritz
Lisboa
nos dias 5, 6 e 7
de Maio,
uma exposição
de equipamento
de cópia e duplicação
para demonstração,
feita por técnicos
especializados,
de modernos
processos
de racionalização
documental,
adequados a qualquer
tipo de empresa.*

RANK XEROX



Cem vezes «internacional»

Se «Bobby» Charlton fizer parte da selecção da Inglaterra de futebol que hoje defronta a da Irlanda do Norte, ao Estádio de Wembley, será a centésima vez que ela enverga a camisola representativa do futebol inglês. Parece haver algumas dúvidas sobre a sua presença neste jogo, pois o popular «Bobby» não tem estado em boa «forma» e nos últimos doze jogos internacionais só marcou um gol. Os entusiastas esperam, no entanto, que Alf Ramsey acabe por confiar no grande futebolista, a quem estão reservadas especiais homenagens pelo seu impressionante «record»: 100 vezes «internacional».

PIANOLA
AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
STAND ASLA — PORTO

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

HÓQUEI EM PATINS

O TORNEIO DE ABERTURA FOI ONTEM INICIADO

Principiou ontem, á noite, o Torneio de Abertura de hóquei em patins, tendo-se verificado os resultados seguintes.

Sporting, 7-C. Ourique, 5

Árbitro: César Gomes. SPORTING — Guerra; Reis (1), Paulo (1), Puskas (3), Tó Zé (1), Barata e Geraldo (1).

C. ONRIQUE — Luís Alves; Campos (1), Rui Costa (1), Quim (3), Pires e Roio.

Ao intervalo: 3-1.

O Sporting nunca esteve em desvantagem no marcador e mereceu inteiramente a vitória, a despeito da forte reacção do Campo de Ourique no segundo tempo. Excelente espectáculo, com emoção até final.

Em reservas: Sporting, 6-C. Ourique, 2.

Cascais, 2-P. Arcos, 2

Árbitro: Manuel Correia. CASCAIS — Quim; Duarte, Abílio, Barros (1) José Carlos (1), Luís Costa, Cunha e Magalhães.

P. ARCOS — Monteiro; Alfredo (1), Carlos Abreu, António Abreu (1), Rafael, Moura, Piteira e Almeida.

Ao intervalo: 1-1.

O encontro revestiu-se de uma função de equilíbrio, não obstante a equipa do Cascais tivesse, por duas vezes, vantagens no marcador. A igualdade registada no final corresponde, porém, ao desenrolar do jogo.

Outros resultados: Série A — Parede, 8-Bele-nenses, 3; Liga de Alges, 4-Salesiana, 6.

Série B — Atlético de Que-luz, 1-Física, 10; Sp. Torres, 2-Benfica, 13; Sintra, 9-Ac. Amadora, 3.

Série C — C. U. F., 11-Estremoz, 4; Clementes Tejo, 5-Azeitonense, 6.

Reunião no Benfica

A IMPUGNAÇÃO APRESENTADA POR ROMÃO MARTINS

Durante cerca de três horas, os componentes da mesa da assembleia geral do Benfica estiveram reunidos para apreciar o documento em que Romão Martins considera impugnada a última reunião da assembleia geral do Benfica, considerando ter existido ilegalidade antes e no decurso da mesma.

Nenhuma deliberação foi tomada ainda, devendo a Mesa voltar a reunir-se na próxima segunda-feira, para de novo estudar o assunto.

De qualquer modo, porém, a impugnação de Romão Martins dará origem a nova assembleia geral, a fim de que a massa associativa do clube tome conhecimento do assunto.

ENSAIO DO «ESCRETE»

A selecção brasileira de futebol, que parte para o México já no próximo dia 1 de Maio, jogou ontem com a equipa do Estado de Minas Gerais, dentro do seu programa de preparação. O «Escrete» ganhou por 3-1.

Entretanto, está longe de ser optimismo o ambiente em torno da selecção que vai tentar a reconquista do título mundial.

O FUTEBOL SUDANÊS É O MELHOR DA ÁFRICA

Como se sabe, desde há uns anos que se disputa a Taça das Nações Africanas, em futebol. A prova é constituída por eliminatórias e por uma fase final, que este ano se disputou em Kartum. A África é dividida em quatro grupos eliminatórios e os vencedores de cada grupo encontram-se na cidade escolhida e são sorteados, para os jogos do primeiro

dia, jogando no segundo os vencedores e os vencidos para apuramento dos quatro primeiros lugares de classificação.

Este ano a Taça foi ganha pela selecção nacional sudanesa que na final venceu a do Gambia por 1-0.

Assim o Sudão sucede ao Congo Kinshasa e à Etiópia como vencedor da competição.

ELAS VÃO JOGAR FUTEBOL



Algumas das mais populares artistas dos palcos de revista e diversas jovens que estão a dar os primeiros passos no teatro ligeiro vão participar (no próximo sábado, dia 25 do corrente) num festival organizado pelo «Núcleo dos Mil», no Estádio de Alvalade. Mas, não vão cantar, nem dançar, nem (tampouco) interpretar rábulas escritas por autores revisteiros. Preparam-se para, o melhor que souberem, jogar futebol. Ai as temos, antes de uma sessão de treino: Maria Eva Rosemary, Natalina José, Mané, Minita, Lila, Paqueta, Helena Cardinali, Anita Guerreiro. Este grupo (reforçado até chegar a onze...) vai ter pela frente uma «Seleção do Resto da Europa», onde as bailarinas inglesas do Maria Vitória são consideradas «craques»...

«AS ESTRUTURAS DO FUTEBOL CADA VEZ MAIS DESACTUALIZADAS» —LÊ-SE NO RELATÓRIO DO SPORTING

A assembleia geral do Sporting Clube de Portugal vai reunir-se, no próximo dia 24, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Discutir e votar o Relatório e as Contas da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal e Disciplinar relativos ao exercício de 1969;

2 — Deliberar sobre uma proposta de solução dos problemas criados pela emissão dos «Lagartos»;

3 — Apreciar uma proposta da direcção no sentido de se alterar o deliberado em assembleia geral de 22 de Novembro de 1968 sobre quotas sociais.

Entretanto, o Relatório e Contas referentes ao exercício de 1969 já foi distribuído e constitui um documento claro e desassombrado da actividade do clube «leonino».

No «Pórtico» que antecede os mapas das actividades

administrativas encontram-se trechos como os que a seguir transcrevemos:

«O Sporting, clube grande à escala nacional, acusava em meados da década pretérita crise grave de crescimento, com reflexos asfixiantes em todos os sectores.»

«Lançamos uma subscrição bem sucedida ao nível directivo, com a colheita de milhar e meio de contos. Outros contributos menores recebemos de sócios. E o «Núcleo dos Mil», descurado embora durante vário tempo pelo sector responsável, subsistiu e revigora-se. Importa contar, porém, com a generalidade da massa associativa.»

«Continuam as estruturas superiores do futebol, cada vez mais desactualizadas, sem corresponder às necessidades do profissionalismo instaurado nos clubes principais...»

«Nossa palavra final será de esperança. Nada prometemos — senão continua dádila da equipa dirigente em ordem aos objectivos mais ambiciosos.»

Números significativos

O Quadro I — Activo imobilizado acusa um decréscimo de 2948 contos, em referência a 1968.

No Quadro II — Credores gerais, ocorre um abate relevante: de 41 113 contos, em 1968, passou-se a 21 481 contos, em 1969.

Verifica-se no Quadro III — Receitas, uma inusitada

por cento. A arrecadação, de 16 299 contos transitou para 23 380, de um ano para o outro, por força de melhor rentabilidade extraída do futebol; mais 4926 contos.

O resultado negativo cifrado em 3264 contos (1968) desceu para 1514 contos (1969).

As despesas (Quadro IV) aumentaram por força dos «salários e preços em alta». Assim, observa-se que se subiu, neste capítulo, de 19 008 contos para 23 453 contos. Gastos com o futebol: 14 412 contos.

Outras indicações importantes: 7390 contos foi o total das receitas associativas.

Em 31 de Dezembro de 1969 o Sporting contava 29 385 sócios, número progressivamente aumentado (havia 12 546 em 1950).

Com 127 filiais e 16 delegações, o Sporting conhece, presentemente, uma expansão invulgar.

O capítulo «Actividades Desportivas» é elucidativo da notável acção do grande clube. Apesar de natural relevo tomado pelo futebol, nota-se um elegante ecletismo sportinguista, pois além do ciclismo, incluído no pelouro profissional, as secções amadoras consagram a acção «leonina» nestas modalidades: andebol, atletismo, basquetebol, ginástica, hóquei em patins, judo, motorismo, natação, tiro à bala, tiro ao arco, ténis de mesa e xadrez, desportos em que o Sporting marcou posição excepcionalmente brilhante.

TÉNIS: TAÇA DAVIS

DESACORDO

(LUSO-MONEGASCO)

À CERCA DO ÁRBITRO

A Federação de Lawn-Tennis do Mónaco disse «não» à sugestão portuguesa para que o próximo jogo Portugal-Mónaco (em Lisboa, de 1 a 3 de Maio) seja dirigido pelo inglês «mister» Dalaroque. Os monegascos não o querem — querem um belga. Um belga não, diz por sua vez, e em princípio, a Federação portuguesa.

Portanto, não se sabe ainda quem e de onde será o árbitro. O que se sabe é que a equipa do Mónaco viajará para Lisboa em avião especial, com seus acompanhantes.

Entretanto, a selecção portuguesa continua a preparar-se sob a direcção de Eduardo Zuleta, um tennista famoso, campeão do Equador.

VOLEIBOL

Justa vitória do Benfica sobre o L. Ginásio (3-0)

A contar para a 17.ª jornada do Campeonato Regional de Voleibol e em jogo efectuado na Escola Nuno Gonçalves, o Benfica venceu o L. Ginásio por 3-0 (15-12; 15-9; 16-14).

Sob a arbitragem de Fernando Alves, as equipas formaram:

L. Ginásio — Casal Ribeiro, Rodrigo Carvalho, Joaquim Azevedo, Eduardo Sousa, João Passarinho, José Augusto e Carlos Gomes.

Benfica — Artur Monteiro, António Neves, Carlos Filgueiredo, João Nogueira, Moisés Nobre e António Cadete. O encontro atingiu fases de

bom recorte técnico e alguma emoção, porquanto os ginastas ofereceram boa réplica, podendo considerar-se pesado o resultado final, sem, no entanto, abstrair a justiça do triunfo encarnado.

Na primeira partida o L. Ginásio chegou a 11-5, mas não conseguiu concretizar a sua vantagem acabando por perder 12-15.

Na partida derradeira, o Benfica alcançou 13-7, consentiu a reacção do adversário que fez 13-14, mas a melhor ponta final dos «encarnados» acabou por se impor, finalizando com 16-14.

Benfica e Técnico comandam a prova.

ora diga-nos...

— Já tropeçaste?

Só tropeça quem anda, isto é, quem vive. (Provérbio ambulante com estacionamento improvisado).



● Disse-nos Joaquim Carlos Pereira de Sousa, empregado numa casa de artigos de desporto:

— Já tropecei várias vezes. Tropeço: e cal. Nunca me magoei... Tem calçado assim. E ainda bem.

● Resposta de João Manuel Pereira Baptista, aluno da 1.ª classe:

— Já. E magoei-me bastante.

— Como foi isso?

— Lancei as mãos para o chão e fiquei com elas esfoladas. Além disso...

— Além disso...?

— Além disso, fiquei com o joelho bastante magoado.



● Por último, disse-nos Paulo José Figueiras Covas, de 3 anos:

— Não...

— Não?

— Não.

— Não faças...

— Não.

— Diz lá outra vez o teu nome...

— Paulo...

— Paulo...?

— Paulo Covas.

A solução urgente do problema da linha férrea da Lousã reclamada na reunião rotária

COIMBRA, 21.

Na reunião do Rotary Clube de Coimbra, presidida pelo sr. António Cordeiro, vice-presidente da agremiação, foram tratados problemas citadinos, em especial aquele que impõe urgente solução pela sua influência na vida da urbe na parte mais movimentada.

Referiram-se os sócios, unanimemente, à decantada linha ferroviária da Lousã e dos pontos de vista dos responsáveis sobre o problema, que não são, certamente os da grande maioria, senão da quase totalidade da população. Evidentemente — disse-se na reunião — que não se pode pegar, assim de pé para a mão, no problema e resolvê-lo. Mas, com certeza e sem receio de errar, se poderá asseverar que se a população da cidade fosse possível exprimir através de um escrutínio qual a sua opinião sobre o assunto, todos estamos absolutamente convictos de que a esmagadora maioria votaria pelo interesse colectivo — custe ie-

to a quem custar, agrade ou não agrade aos pontos de vista pessoais de quem quer que seja, responsável ou não. Se de qualquer acidente resultarem mortes ou danos materiais na via pública — acentuou-se — não conseguiriam eximir-se à justiça os responsáveis que os provocaram e muito menos deixariam de ser indemnizadas as vítimas. Com o comboio não há hipótese nem justiça que nos valha! Fica-se sem tudo e ainda se paga multa por cima!

Há estudos feitos pelo Município, há 15 anos, desviando a linha pelo Vale de Coelha ou por detrás de Santa Clara, mas, pelos vistos, a «coisa» teria sido mal estudada pois há ainda «pontos de vista» a querer «beneficiar» a cidade com uma estação ou apeadeiro fora de portas, ou só com a utilização da linha pela calçada da noite para estrangeiro não ver!

Depois, o sr. dr. Eugénio Monteiro fez uma conferência intitulada «O medo»,



Este é o lamentável aspecto do local numa rua de Viseu, transformado em vasadouro e cujo desaparecimento se anuncia com regozijo naquela cidade.

O 49.º ANIVERSÁRIO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Continuam a chegar á nossa Redacção mensagens de felicitação pela passagem do 49.º aniversário do «Diário de Lisboa», que recentemente ocorreu. Hoje registamos as que nos enviaram os srs. dr. Fernando de Abranches-Ferrão; José Carlos Ramos Raimundo, nosso correspondente em Malveira (Oeste); José Correia Martins, de Ol-

vais-Sul; Casa dos Tabuenas; Liga dos Amigos de Queluz; Casa da Comarca da Sertã; e dr. Carlos J. Mendes Leal, director-gerente da União Gráfica; dr. José Maria Antunes, escritor Fernando Sylvan, capitão José da Silva Baptista (presidente da C. M. de Loures, prof. J. Dias Agudo, dr. Luís de Oliveira Guimarães (por si e pela Sociedade de Escritores e Compositores), António de Castro Pina, da Montargil, B. J. Everett, secretário da Informação da Embaixada Britânica, dr. Armando Rocha, director-geral dos Desportos, Editorial Verbo Clube Desportivo da Cova da Piedade, Sindicato Nacional de Trabalhadores do Papel e de Lisboa.

HOMENAGEM AO DIRECTOR DA BIBLIOTECA NACIONAL

O dr. Manuel dos Santos Esteves, director da Biblioteca Nacional, é esta noite homenageado, durante um jantar num restaurante da capital, por iniciativa do cenáculo «Tábua Rasa».

O ministro das Corporações e da Saúde e os secretários de Estado visitam Coimbra oficialmente

COIMBRA, 21. — Depois de amanhã e na sexta-feira, visitam a cidade, oficialmente, os srs. ministro das Corporações e Previdência Social e secretários de Estado do Trabalho e Previdência e da Saúde e Assistência.

Depois de amanhã, da parte da manhã, haverá uma sessão de boas-vindas nos Pa-

ços do Concelho e visita á Casa do Povo de São Martinho do Bispo onde o ministro receberá os cumprimentos dos representantes das Casas do Povo do distrito e dos organismos corporativos da povoação.

Depois do almoço, oferecido pela Câmara Municipal, o ministro e o secretário de

Estado do Trabalho visitam a União dos Grêmios de Lojistas, o Sindicato dos Empregados de Escritório, bairros económicos e o Centro de Formação Acelerada; e o secretário de Estado da Saúde e Assistência visita a Delegação de Saúde, os Dispensários Anti-tuberculosos e de Higiene Social, a Clínica Santa Cruz, B. C. G. e o Sanatório de Celas. Haverá um jantar íntimo, no Governo Civil, e um sarau no Centro de Recreio do Bairro Carmo.

Na sexta-feira, também da parte da manhã, o ministro das Corporações e o secretário de Estado de Saúde visitarão os Hospitais da Universidade (bloco central), a Escola de Enfermagem e o Bloco de Celas. Depois do almoço, no Governo Civil, a visita ao Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil e o Hospital-Sanatório da Colónia Portuguesa no Brasil. Por sua vez, o secretário de Estado do Trabalho assistirá a uma reunião na Delegação do I. N. T. P. com os responsáveis pelos serviços dependentes do Ministério das Corporações; e a outra na Caixa de Previdência. Depois do almoço, visita ao Tribunal do Trabalho e reunião com os delegados do I. N. T. P. de Aveiro, Coimbra, Covilhã, Guarda, Leiria e Viseu.

A visita dos três membros do Governo terminará com a ida ao Instituto de Assistência à Família finda a qual seguirão para Lisboa.

A nova máquina de lavar roupa PHILCO agora com o PROGRAMA BIOLÓGICO !!!



PHILCO OF FAMA MUNDIAL PELA QUALIDADE

Visite os revendedores autorizados

Importadores: ARNALDO TRINDADE & C.ª

Porto: Rua Santa Catarina 117 - Telefones 21232 25613 4

Lisboa: Rua de Alegria 122 - Telefones 52212 57677

ACEITAM SE AGENTES NAS ÁREAS AINDA DISPONÍVEIS

MONTEPIO GERAL

CASAS PARA ARRENDAMENTO A SÓCIOS EM S. DOMINGOS DE BENFICA — LISBOA

Na Secção de Administração de Propriedades do Montepio Geral, Rua Aurea, 219 a 241 — 3.ª, Dt.ª, Lisboa, encontra-se aberta a inscrição até ao dia 20 de Maio de 1970, entre os sócios da instituição, que reúnem as condições indicadas nos arts. 77.º e 187.º dos Estatutos, para tomarem de arrendamento as 24 fogos que se encontram na fase de acabamentos na Rua Inácio de Sousa, Lotes 1-2 e 3, em Lisboa.

As habitações, compõem-se de 5 casas assinaladas, 2 c. banho e cozinha tendo ainda cada fogos uma boa arrecadação na cave a renda mensal é de Esc. 3 000\$00 nos Lotes 1-2 e de 3 150\$00 no Lote 3, sendo a atribuição e arrendamento feitos de harmonia com os arts. 78.º e seguintes dos Estatutos.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

COMPAE 69/DSM

Faz-se publico que na Secretaria da Comissão do Plano de Aquisições do Exército da Direcção do Serviço de Material, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 180, 3.ª, em Lisboa, se encontra aberto o Concurso Publico seguinte:

CONCURSO PÚBLICO N.º	AQUISIÇÃO DE	CAUÇÃO PROVISÓRIA	ABERTURA DE PROPOSTAS	
			DATA	HORA
14/70 PAE 69	SOBRESSALENTES PARA EBR E ETT (PANHARD).	4% DO VALOR DA PROPOSTA.	22 MAIO 70	15.30 H.

O respectivo Caderno de Encargo pode ser consultado todos os dias úteis das 14 às 18 horas e aos sábados das 10 às 12 horas.

As propostas devem ser entregues até às 15 horas do dia acima marcado para a abertura das mesmas.

Lisboa, 17 de Abril de 1970.

O Presidente da COMPAE 69/DSM
LUIZ BORGES RAMOS
Ten. Cor. Eng.º SM

Manhã na praça



No Mercado do Rato

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos o quilo das batatas velhas a 2\$80; das batatas novas, a 4\$00; da batata-doce, a 3\$00; das favas, a 2\$50 e 3\$00; da ervilha de grão, a 5\$00 e 6\$00; das cebolas, a 8\$00; das cenouras, a 4\$00 e 5\$00; dos pimentos, a 2\$300; das azeitonas, a 7\$00, 9\$00, 11\$00; e dos alhos, a 12\$00.

A alface vendia-se a 5\$0, 1\$00 e 2\$00; a couve portuguesa, a 1\$00 e 2\$; a cabeça do nabo, a 3\$50 e 1\$00; a couve-flor, a 2\$50, 7\$50 e 9\$00; a murciana, a 2\$50 e 4\$00; e a cabeça do alho francês, a 1\$00 e 2\$50. O molho dos grelos estava a 4\$00, 5\$00 e 6\$00; dos rabanetes, a 4\$00; dos espinafres, a 5\$00; da beterraba, a 5\$; e dos agriões, a 1\$00.

PEIXE

Quanto ao pouco peixe que havia, vimos que o quilo da garoupa era 34\$ e 35\$70; do cachucho, a 15\$60; da pescada branca, a 29\$00, 36\$00 e 38\$; do salmote, a 72\$00; do linguado, a 54\$00, 56\$00 e 58\$00; do peixe espada, a 14\$80 e 15\$80; do gorás, a 23\$80 e 24\$00; do carapau médio, a 24\$00;

do carapau grande, a 5\$50; da chaputa, a 12\$80; do pargo, a 17\$80, 24\$00 e 34\$00; das pescadinhas, a 27\$00; do sável, a 18\$00; do elrós, a 34\$; da palhinha, a 7\$90; dos rabos de dourada, a 17\$50; e da conquinha, a 12\$00 e a 17\$00.

FRUTA

Vimos o quilo da laranja a 5\$00, 6\$50, 7\$00 e 7\$80; do pêro riscadinho, a 9\$00; do pêro «Golden», a 10\$10, 11\$50, 12\$00 e 13\$00; do limão, a 6\$00; do ananás, a 30\$00 e 32\$; da banana, a 10\$50, 11\$50 e 11\$70; da tangerina, a 7\$80; das nêspersas, a 10\$ e 13\$00; da maçã reineta, a 13\$00; do pêro bravo de esmolfe, a 14\$00; e das pêras, a 14\$00.

CRIAÇÃO E OVOS

Por fim, verificámos que a dúzia dos ovos se vendiam a 10\$00, 11\$00, 12\$00 e 12\$50. Os pombos a 15\$00 cada. O quilo do frango vivo do aviário estava a 22\$00 e limpo a 27\$00; a galinha viva do aviário, a 22\$00 e do campo, a 27\$00. A galinha limpa do campo estava marcada a 27\$00. O coelho vivo vendia-se a 25\$ o quilo; e o pato a 30\$00.

DONA DE CASA

Atividade dos leitores...

A ACTIVIDADE DAS AGÊNCIAS DE BILHETES PARA ESPECTÁCULOS

Do nosso leitor sr. Acácio Franco Militão, de Lisboa, recebemos esta carta:

«De há longos anos leitor assíduo do «nosso» jornal, dispense-me de encômios sobre a orientação que sempre lhe tem sido dada.

Dou a minha inteira adesão à carta aberta ao presidente da Câmara Municipal de Lisboa, assada por um dos vossos distintos colaboradores, sobre as actividades «teatrais» na Estufa Fria.

Aproveito para pedir a V. que, através do modo que achar mais próprio, chamar a atenção da entidade oficial competente para a desregulação da actividade das agências de bilhetes para espectáculos públicos.

Na presença do próprio público, no interior das bilheteiras, já se têm verificado transações de bilhetes entre empregados das bilheteiras e elementos de agências.

Diversas vezes tenta-se adquirir bilhetes para um espectáculo, sendo dito já não haver. Depois, já em cima da hora do espectáculo, os mesmos aparecem por devolução das agências.

Numa agência, existente paredes meias com as bilheteiras do Parque Mayer, dá-se o insólito de uma porta virada ao público que forma «bicha» para a bilheteira.

um elemento daquela agência ir dizendo aos interessados que já não há bons bilhetes, incitando-os a adquirilos na agência.

Outro elemento da mesma agência, próximo da cauda da «bicha», alicia os que vêm chegando.

Pergunta-se:

— Serão lícitos estes processos de actividade?;

— será legal a existência duma agência, distanciada um metro da bilheteira?;

— se bem que sejam pagos ao Estado os devidos impostos e contribuições, haverá interesse para a sociedade em manter-se esta insólita situação?;

— porque se não investigam oficialmente estas actividades até ao ponto de se ver que o jogo de interesses corrompe elementos que se encontram para lá dos «guichets» das bilheteiras?;

Um empréstimo (de três mil contos) para construções em Évora

ÉVORA, 21 — A Câmara Municipal foi autorizada pelo Ministério das Obras Públicas a contrair um empréstimo de três mil contos por intermédio do Fundo do Desemprego, pagável em seis anos um juro de dois por cento.

A referida verba destinase à compra de terrenos para construção.

As condições do empréstimo, que foram aprovadas pela edilidade, vão ser submetidas à homologação do Concelho Municipal.

Visita a Sevilha do governador da III Região Militar

O comandante da III Região Militar, sr. general Louro de Sousa, acompanhado pelo seu chefe do Estado-Maior, sr. coronel Patollo Teles; pelo ajudante de cam- po, sr. capitão João Luís Pl.

ganha e respectivas esposas, seguiu para Sevilha, em visita oficial, de cinco dias, à II Região Militar da Espanha.

Esta visita será retribuída, nos primeiros dias de Maio pelo capitão-general sr. Martinez Chamorro e sua comitiva.

SESSÃO DE POESIA NO CLUBE SHELL

Promovida pelo Clube Shell há amanhã (17 e 30) na sua sede, à Praça Marquês de Pombal, uma sessão de divulgação da poesia portuguesa contemporânea, orientada por Gastão Cruz e Fernando Assis Pacheco, e à qual se segue um breve colóquio. Luís Miguel Cintra lerá composições dos poetas mais representativos desde o neo-realismo.



DOUTOR ARTUR DE OLIVEIRA

MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO

Sua mulher e filhos participam que será celebrada missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 22, pelas 11,30 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, agradecendo desde já a todas as pessoas que assistirem a este piedoso acto.

TELEVISORES

APROVEITE A CAMPANHA DE TROCAS

O SEU TELEVISOR USADO VALE DE

1.500\$00 A 5.000\$00 (MESMO AVARIADO)

SE O TROCAR NA JOVICA TEM 2 ANOS DE GARANTIA

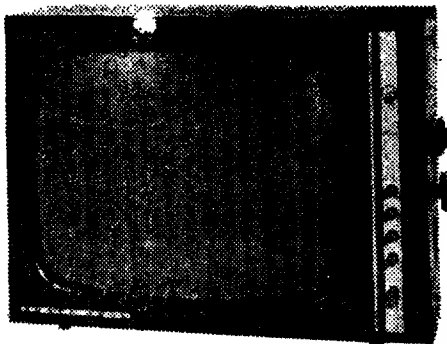
OFERTA DA ANTENA PARA OS 2 PROGRAMAS DESDE 99\$00 MENSAIS —

SEM ENTRADA FIADOR

JOVICA

Sede: Av 5 de Outubro, 53-C.—LISBOA—Tels. 47789-535010

Filiais: CACEM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA



PRIMAVERA EM MADRID

FESTAS DE SANTO ISIDRO

EXCURSÕES A MADRID DURANTE OS MESES DE ABRIL E MAIO, PELOS COMBOIOS



Lisboa Expresso TER

ou

Lusitânia-Expresso

Peça folheto descritivo nas estações

Serviço de Promoção do Tráfego - Publicidade

Instituições de Previdência

por J. Dias Agudo

Fomos há dias assistir à assembleia geral da Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional, que foi convocada para eleição dos novos corpos gerentes e discussão do Relatório e Contas referentes ao ano de 1969. Nas vésperas, tínhamos feito a leitura do Relatório e tomado algumas notas — umas de desacordo em certas rubricas do mesmo e outras de simples reparo, em passos menos claros. E no dia seguinte à noite, lá fomos ver o que havia ou que iria passar-se, para o que, no momento próprio nos sentámos numa cadeira de enorme salão, onde iria decorrer a pugna de interesses que nem sempre são coincidentes. Normalmente, há desencontros, fricções, oposições mesmo e profundas, porque na apreciação da matéria aflora quase sempre, a uma luz clara, a filosofia ou a política social: política só para alguns ou política para todos, que é a que, geralmente, é a menos defendida e favorecida.

Da nossa colheita de observações sobre o Relatório e das que, em grau não menor, foram expostas no decurso dos debates, ressaltaram com limpa clareza, as normas que deve seguir uma instituição como a Caixa que se propõe exercer a previdência em favor dos sócios. Acharmos necessário e útil desfiar aqui algumas linhas o critério que sobre vários pontos do Relatório foi aceite, fazendo votos porque os actuais estatutos, desactualizados, sofriam alterações que permitissem realizar as reformas preconizadas, sabido como é que, sem elas, ficarão letra morta as aspirações da grande maioria dos societários da Caixa, reveladas na sessão de 4 de Abril.

Um dos pontos que deve merecer a atenção dos corpos gerentes é o do subsídio a pagar por falecimento do sócio, ou a pensão vitalícia em que aquele pode ser transformado. Este subsídio ou esta pensão, que é dos poucos benefícios que a Caixa pode prestar a todos os sócios, indirectamente embora, pois vai recair, não neles, mas na pessoa ou pessoas que eles, em Declaração, indicarem, terá que ser proporcional às quotas descontadas, é certo; mas um estudo mais aprofundado do assunto poderá melhorá-lo, uma vez que a situação económica da Caixa o permite. Há subsídios ou pensões que são muito minúsculos actualmente e de pouco poderão valer, por isso, às pessoas a quem serão entregues, mormente em épocas, como a nossa, em que a desvalorização da moeda os vão reduzindo cada vez mais. Convirá, pois, proceder a novo estudo do assunto.

Outros benefícios que poderão atingir todos os sócios são os que respeitam a médicos e medicamentos. Não propriamente a uma cidade ou outra, mas a todas, a todos os pontos onde houver sócios. Acharmos que a toda a massa associativa deve ser facultada a possibilidade de consultar médicos e adquirir medicamentos quando estiver doente. Mesmo que o Estado concorra com 50 % para essas despesas, como foi já determinado e em execução para o funcionário público activo ainda ficam outros 50 % que podem dar pano para mangas...

Operações, doenças do coração, radiografias, análises, levam muitas vezes o que o sócio precisaria gastar na alimentação, na casa e noutras coisas mais. Não falta

infelizmente onde aplicar os rendimentos de um casal modesto.

Temos de pensar que uma instituição que essencialmente promete para depois da morte — e não são ainda os chamados *mundos e fundos* — entra fatalmente em perigo logo que os novos descobram que isso é pouco (e muitos já o descobriram). Na verdade é pouco, porque o que a instituição assegura ao sócio nem sequer lhe diz respeito, embora o possa consolar ao saber que, momentaneamente, o seu legado livrará o legatário de algumas dificuldades. Mas não é aliciente nem convidativo. Precisa ser acompanhado de outras promessas, que poderão realizar-se, de outros benefícios a conceder. De contrário, as novas inscrições de sócios acabarão por se não fazer, o que implica, como é sabido, perigos graves para a instituição.

Sabemos que os Estatutos da Caixa prevêem a construção de casas para sócios, talvez com o intuito de reduzir esta deficiência — casas em sistema de propriedade resolúvel e casas de rendas acessíveis aos sócios, ficando as mesmas propriedade sempre da mesma Caixa. A prática demonstrou que a fórmula é injusta porque, só dá para alguns não dá para todos. O empréstimo de 50 % do custo da casa, por exemplo, em Lisboa ou noutras cidades maiores, feito pela Caixa ao sócio, ainda exige dele uma contribuição de algumas centenas de milhares

de escudos, quantia de que poucos dispõem — apenas os bem remediados ou os ricos. Ora são precisamente estes sócios que não precisam das achegas de uma instituição que vive dos milhares de migalhas dos sócios na maioria pobres.

Há, portanto, que pôr de parte o sistema de propriedade resolúvel.

O arrendamento acessível ao sócio de propriedade que a Caixa construiu, ficando ela, ainda assim, com o seu direito de senhoria, é mais defensável, por mais justo e equitativo, mas não resolve também o problema de todos os sócios; só resolve o de alguns. Ainda se fosse a começar pelos mais antigos pelos primeiros inscritos, sem qualquer outro rendimento mais...

Não: ambos os sistemas se têm revelado inadequados. E são no sempre todos aqueles que só beneficiam um pequeno número de sócios em detrimento do maior número deles.

Temos, portanto, que pensar em fórmulas diferentes de compensar o sócio que só tem, em termos de equidade o subsídio por morte. Já apontámos alguns: o médico e o medicamento, gratuitos ou quase, com a possibilidade, em certos casos (operações, etc.) de internamento em casa de saúde própria da Caixa, que, ao que ouvimos e vemos, tem recursos para fazê-lo.

Há mais campos a explorar, como são, por exemplo, as colónias de férias, na praia e na montanha ou no cam-

po, para os filhos dos sócios. E haverá outros mais, que uma comissão de sócios, efectuada pela Caixa, poderia estudar e apresentar para se apreciar, em sessão marcada para isso, depois do que se promoveria uma remodelação dos estatutos a fim de que a lei fundamental da Caixa regulasse, de futuro, o seu exercício de conformidade com os desejos manifestados nas conclusões previamente aprovadas.

Estudo dos casos e substanciação dos estatutos, tudo feito a sério que é para bem servir.

Que se não volte a dar o que se deu com um sócio da Caixa que no tempo em que ela esteve ligada aos *Amigos dos Hospitais* (1ª fase, há já uma dúzia de anos) precisou dessa instituição para fazer uma operação cirúrgica. Ao averiguar se poderia ser internado num dos quartos do hospital, foi-lhe respondido com todas as letras que não havia qualquer lugar onde pudesse alojar-se.

Com esta e outras contingências, a previdência é sempre falsa, e de pouco vale o estar-se anos e anos a concorrer para uma instituição que a não pode assegurar convenientemente.

Afigura-se-nos, contudo, que a situação se pode remediar, não diremos já *óptimamente* mas, sem dúvida alguma, para bastante melhor do que está.

Basta querer. E chega, para isso, o ser-se consciencioso, justo, aceitando que o *Sol quando nasce deve ser para todos*.

Não deverá ser este o espírito de uma Caixa de Previdência?

O BICENTENÁRIO DE BEETHOVEN NAS CALDAS DA RAINHA

(Continuação da 17.ª página)

7100\$00. Por sua vez, a Comissão Municipal de Turismo concederá um subsídio de 1000\$00 por cada sessão, até ao máximo de oito. Além disso, foi pedido o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo e da Fundação Calouste Gulbenkian.

Uma actividade notável ao longo de 14 anos

Porquê as comemorações do centenário de Beethoven nas Caldas da Rainha? A pergunta é, de certo modo ociosa. Tanto que um dirigente do C. C. C. respondeu apenas: «*Só se comemora outro centenário daqui a cem anos e, nessa altura, já não estamos cá.*»

O bicentário é apenas um pretexto e uma oportunidade para o C. C. C. levar a efeito uma das suas iniciativas mais válidas e arrojadas.

Fundado em 1 de Outubro de 1956, o Conjunto Cénico Caldense tem secções de teatro, cinema, arte infantil, bailado, serões culturais, serões musicais e serões de convívio. Qualquer destas secções desenvolveu já, até hoje, uma actividade que pode considerar-se notável, embora seja a de teatro que mais prestígio deu ao C. C. C. Mas não deve esquecer-se que o Conjunto funciona como um todo com o objectivo único de promover a valorização cultural dos seus sócios.

De qualquer modo, vale a pena recordar que o C. C. C. representou já 17 peças, entre as quais «*Contrabando*»,

de David Mourão-Ferreira; «*O Túnel*», de Paër Lagerkvist; «*O Urso*» e «*Os Malefícios do Tabaco*», de Tchekov; «*O Dia Seguinte*», de Luís Francisco Rebelo; «*O Prazer de Acabar*», de Jules Renard; «*O Auto da Compadecida*», de Ariano Suassuna; «*O Morgado de Fafe Amoroza*», de Camilo Castelo Branco; «*A Mordaça*», de Alfonso Sastre; «*O Vagabundo das Mãos de Ouro*», de Romeu Correia; «*O Crime da Aldeia Velha*», de Bernardo Santarém. Acrescenta-se ainda que, na história do C. C. C. figuram os primeiros prémios «*Augusto Rosa*» e «*Joaquim de Almeida*», do S. N. I., várias menções honrosas, três primeiros prémios e 12 menções honrosas de interpretação e, ainda dos primeiros prémios de encenação.

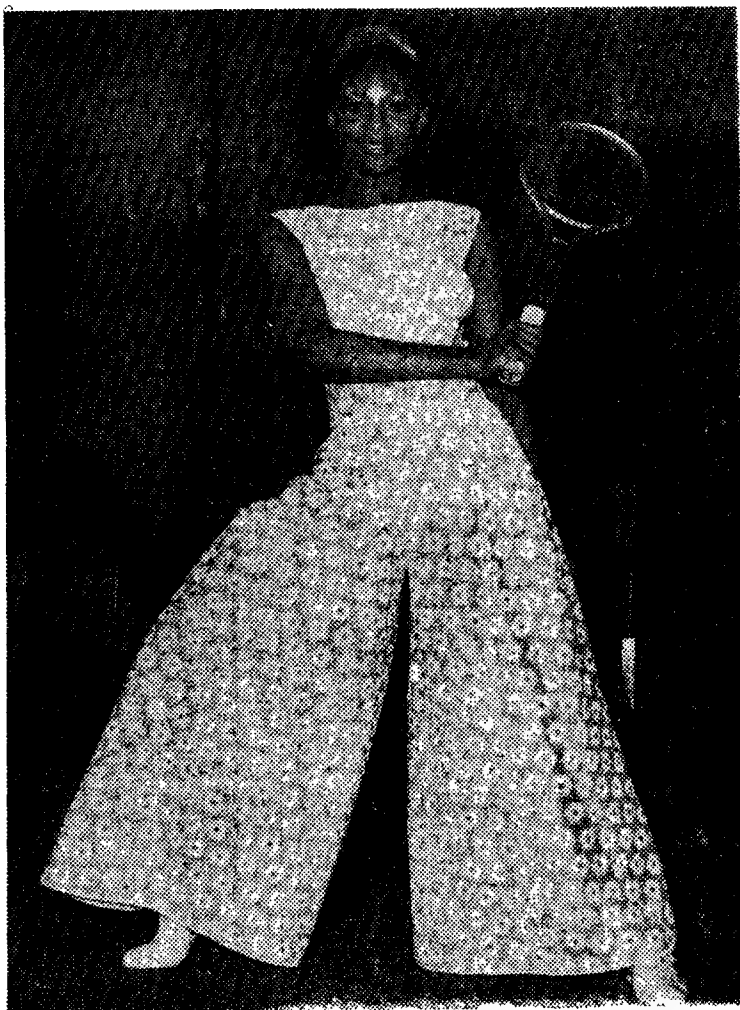
Para os elementos do C. C. C., contudo, o importante é ter sido possível realizar, até essa data 48 espectáculos de teatro em Lisboa, Caldas da Rainha, Alcobaca, Baixa da Banheira, Bombarral, Cascais, Leiria, Marinha Grande, Mira de Aire, Peniche e Torres Vedras.

Para os elementos do C. C. C. o importante, neste momento, é comemorar congnitamente, o bicentário do nascimento de Beethoven.

Movimento judicial

Foi transferido para a comarca de Paços de Ferreira o juiz dr. António Manuel Guimarães de Sá Couto, que exercia o cargo na Guarda, onde foi homenageado.

Em dia com A MODA



Conjunto após-Tennis, de Teddy Tinling, de Londres. É executado em nylon laranja e branco. A DIREITA: É de Daks-Simpson, também de Londres, este fato de homem que tem um casaco, intitulado «Ely» com reminiscência do estilo Norfolk. Está em exibição em Paris, de 7 a 10 de Fevereiro.

SACOR

REFINARIA DO PORTO

INAUGURAÇÃO OFICIAL A 5 DE JUNHO DE 1970



O MAIOR CONJUNTO INDUSTRIAL REALIZADO DE UMA SÓ VEZ EM PORTUGAL
EMPREENHIMENTO DA MAIOR RELEVÂNCIA PARA A ECONOMIA NACIONAL
QUE FIGURA ENTRE AS MAIS DIVERSIFICADAS E COMPLEXAS REFINARIAS
CONSTRUIDAS DE RAIZ NA EUROPA OCIDENTAL.

PRODUÇÕES PRINCIPAIS

COMBUSTÍVEIS	2 000 000	t/ano
ÓLEOS LUBRIFICANTES	100 000	»
PARAFINAS INDUSTRIAIS	5 000	»
MASSAS LUBRIFICANTES	2 000	»
ASFALTO	30 000	»
ENXOFRE PURO	4 000	»

LISBOA DIA E NOITE

FRANCISCO JOSÉ

**AGUARDA-SE A ESTREIA
NO BAIRRO ALTO**

Tal como noticiámos, Francisco José chegou a acordo com a gerência de um conhecido restaurante típico, para ali realizar uma série de acru-

ções, cujo início se prevê para muito breve. Naturalmente a estreia de Francisco José está a ser aguardada com grande expectativa.

FERNANDO LIMA

FALA DE BAILADO

A opinião autorizada de Fernando Lima está presente na programação de «Pôr do Sol», que Armando Cortez e Francisco Nicholson apresentam di-

Lisboa de Rádio Clube Português. Bailarino e coreógrafo de méritos firmados Fernando Lima fala de bailado todas as terças-feiras no «Pôr do Sol».

CONCERTO PARA UMA VOZ

(VERSÃO INGLESA)

«Concerto para uma voz» é sem dúvida, um dos últimos grandes êxitos internacionais. Criação de Danielle Le Carré para a «AZ», o disco conquistou rapidamente posição de relevo no «hitpa-

rade» de vários países. Pois agora «Concerto para uma voz», surge na versão inglesa, com interpretação de Lynn Holland para a «Pye» — reflexo do êxito alcançado pela versão original.

Maria José Valério

(NA «TÁGIDE»)

COM UM DISCO PARA BREVE

Maria José Valério continua a encabeçar o elenco da «Tágide». A popular cançonetista tem todas as noites exibição prolongada com a interpretação de algumas das criações que o público distingue com maior preferência. Para muito breve Maria José

Valério prepara a gravação de um disco onde cantará melodias (inéditas) de seu tio: o famoso compositor Frederico Valério.



ANITA GUERREIRO:

**DISCO
DE ÊXITOS**

Anita Guerreiro retomou o fio de uma carreira ascensional. O regresso ao Teatro de revista, depois de um afastamento de largos anos, marcou o início de uma série de criações de tipos populares e a interpretação de melodias que ficaram no ouvido do público. Algu-



mas dessas canções de recorte popularíssimo, foram agora registadas em disco que muito em breve será posto à venda.

Maria da Fé e Fernando Farinha continuam a digressão

Maria da Fé e Fernando Farinha continuam a digressão que estão a realizar nos Estados Unidos, através de uma série de espectáculos oferecidos à colónia portuguesa radicada nos maiores centros industriais. O êxito que estão a obter permite prever que o regresso dos dois artistas já não se verificará na data marcada.

RESTAURANTE HOTEL DO MAR

AV. MARGINAL
SESIMBRA — Tel. 229326
(Encerra a 1 hora da madrugada)

O FADO EM LISBOA

FOLCLORE

cantam: Arminda Vidal, Lúcia Ribeiro, Américo Lima, Fernando Guerra e Fernando Ribeiro; Os 3 de Portugal; António Chalhó e José Maria Nóbrega, Julieta Brigue, Marina Rosa e corpo de baile dirigido por António Gonçalves, dos 21 às 23 horas * cons. mín. 120\$00 * Taxas incluídas * Rua Nova da Trindade, 22-A * Telef. 35007-323406 * Encerra ao domingo

LISBOA À NOITE

cantam: Fernando Maria, Alice Maria e Manuel de Almeida Toca; Armando Maia e Marinho da Assunção * Cons. mín. 90\$00 * Rua dos Góes, 69 * Telef. 368557-362603 * Encerra ao domingo

TAVERNA DO EMBUÇADO

cantam: Teresa Silva Carvalho e Ana Rosmaninha, Vieses da Camara, João Ferreira Rosa e João Braga Toca; Fontes Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal * Cons. mín. 90\$00 * Beço dos Cordeiros, 10 * Telef. 860816.

A KAVERNA

cantam: Beatriz da Conceição, Tristão da Silva, Tina Santos e

«Os 3 de Portugal». Toca: Arminda Maia e José Maria Carvalho * Cons. mín. 90\$00 * Travessa dos Fiéis de Deus, 37 * Telef. 35593.

TIMPANAS

cantam: Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benedita Cruz e Odete Mendes. Toca: Armando Ferreira e Torquato Lopes * Cons. mín. 61\$50 (taxas incl.) * Rua Gilberto Roló, 24 * Telef. 676655-67431.

ADEGA MACHADO

cantam: Ivete Pessica, Fernando Pinto, Maria Portugal, Suzana, João Queirós, José Vilela e o «Trío Melódico» (José Luís, Jorge Martins e Mário Pinto). Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Toca: António Pimenta e Américo Silva * Cons. mín. 60\$00 * Rua da Norte, 91 * Telef. 30095-328713 * Encerra à segunda-feira.

O FAIA

cantam: Lucília do Carmo, Maria Albertina, Maria do Rosário e Maria Lisboa, Carlos do Carmo e

Nuno de Aguiar Toca: Ilídio dos Santos, Fernando Freitas e Orlando Silva * Cons. mín. 60\$00 * Rua da Barroca, 48 * Telef. 369897-321923 * Encerra ao domingo.

A SEVERA

cantam: Maria do Espírito Santo, Florinda Maria, Cândida Ramos, Maria Amaro, Manuel Fernandes e José Amaro Toca: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aquarelas de Portugal» * Cons. mín. 50\$00 * Rua das Gáveas, 57 * Telef. 34006 * Encerra à quinta-feira.

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Mariana Silva, Fernando Maurício e Francisco Martinho Toca: João Alberto, Manuel Martins * Cons. mín. 50\$00 * Travessa de S. Miguel, 22 * Alfama * Telef. 868552 * Encerra ao domingo.

QUITARRA DA MADRUGADA

cantam: Celeste Maria, Maria do Fátima, Henrique Manuel e Píroto da Encerra Toca: António Bannero e José Inácio * Rua da Esperança, 174 * Telef. 661915

SOLAR DA HERMINIA

cantam: Hermínia Silva, Conceição Tavares, Zélia Maria, Julieta Maria, Tristão da Silva Junior e Fernando Rios Toca: António Pacheco e Carlos Duarte * Cons. mín. 50\$00 * Largo Trindade Coelho, 10 * Telef. 320164 * Encerra ao domingo.

VIELA

cantam: Sérgio, Natália dos Anjos, Fernando Manuel, Alfredo Duarte Jr. e Maria José Ramos Toca: Domingos Camaninha e Joaquim do Vale * Cons. mín. 50\$00 * Rua das Taipas, 14 * Telef. 327256

A TIPOIA

cantam: Adilino Ramos, Quinto Gomes, Natália Bizarro, Flora Pereira e Renato Mota Toca: Casimiro Ramos e Armando Silva * Cons. mín. 50\$00 * Rua de Santa Maria, 102 * Telef. 387045.

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Natália da Conceição, Lina Maria, Alves e Natália Duarte Toca: Manuel Mendes e Miguel Ramos * Cons. mín. 40\$00 * Beço do Espírito Santo, 1 * Telef. 868209.

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Augusto Simão, Cecília de Jesus e o conjunto típico «Cantares de Portugal». Toca: António Bessa e Fernando Reis * Cons. mín. 50\$00 * Rua da Barroca, 133 * Telef. 369760.

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduardo Maria, Artur dos Santos, Ana Madalena, Tina Ferreira, José Teixeira e Rossana Lima Toca: Hermenegildo Lopes e José Mendes * Cons. mín. 50\$00 * Rua do Vigário, 60 * Alfama * Telef. 866811.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vicência Lima e Miguel Silva Toca: Acácio Gomes e Miguel Silva * Cons. mín. 40\$00 * Rua da Rosa, 219 * Telef. 368579.

MARCIA CONDESSA

cantam: António Nunes, Dina Trindade, Raui Dias, António Reis e Norberto Martinho (convidado). Toca: António Pessoa e Alberto Vilar * Cons. mín. 40\$00 * P. da Alegria, 38 * Telef. 367093 * Encerra à segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Berta Cardoso, Julieta Reis, Filipe Duarte e João Vilela Toca: Acácio Rocha e Amadeu Romi * Cons. mín. 40\$00 * Rua da Adica, 19 * Telef. 863451.

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Joaquim Condeiro, Julieta Santos, Adriana Franco, Rosa de Jesus, José Barros e Nazaré Maria Toca: António Valentim e Joaquim Pinto * Cons. mín. 40\$00 * Travessa da Espera, 38 * Telef. 35464.

SOLAR DA MADRUGADA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Pimenta, Maria de Lourdes e Lourinda Gonçalves Toca: Sales Correia, Agostinho Dias * Cons. mín. 30\$00 (taxas incluídas) * Rua das Trinas, 67 * Telef. 669857 * Encerra ao domingo.

JANSEN

cantam: Manuela Silva e José Baptista (como convidados) e o conjunto «Cantares de Portugal». Toca: Adelfonso Frade e Nicolau Neves * Cons. mín. 30\$00 * R. 1.ª de Maio, 2 * Telef. 640618.

«BOITES» E «DANCINGS»

D. QUIXOTE

Conjunto Afonso de Sousa * Rua da Trindade, 9 * Telef. 327109.

SNOBISMO

R. Luís X. Palmeirim, 12 — Cascais * Telef. 282165.

ADAGGIO

Discos recebidos directamente de Inglaterra * Rua Carlos Reis, 31-A * Telef. 775693.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto * Avenida Duque de Loulé, 69 * Telef. 5534117 * Matinées todos os dias * Encerra aos domingos.

GALERIA 48

Conjunto Hélder Reis * Avenida da Liberdade, 248-B * Telef. 48433.

PORÃO DA NAU

Conjunto «The Beatnicks» * Rua Pinheiro Chagas, 1-B * Telef. 510501 * Encerra ao domingo.

RONDA

Av. Salvá — Monte Estoril — Telef. 262443-260965.

NINA

Conjunto Rocha Oliveira * Rua Paiva de Andrade, 7-13 * Telef. 84059.

A CAVE

Conjunto Costa Pinto * Avenida António Augusto Aguiar, 88, cave * Telef. 534433.

POP-FADO

Conjunto Hélder Martins * Rua Ferreira Lopes, 38-D * Telef. 561949.

GALO

Conjunto Eugénio Pepe * Travessa de S. João, 27 * Telef. 366017.

MAXIME

Conjunto 6.ª Reação e Maximiliano * «Show» turístico variedades internacionais * Praça da Alegria, 58 Telef. 55366.

TOSCO

Conjunto Thô Bondeiro e os Stepmoers * Rua Conde Redondo, 53-A * Telef. 531562.

CACO

Rua Camilo Castelo Branco, 23-A * Telef. 530892.

HIPOPPOTAMO

Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 3-A Telef. 48384 — Música de Discos.

EL CID

Rua Bernardo Lima, 18-A * Telef. 560538.

TERRAÇO DAS ESTRELAS

(HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viagas * Avenida Duque de Loulé, 73 * Telef. 530171.

TÁGIDE

Conjuntos José Pedro e «Os Duques» * Variedades, com Valério Silva, Maria José Valério, Alice Maya, e conjunto de folclore «Belaes de Portugal» * Largo da Biblioteca, 18-22 * aberto ao domingo.

A LAREIRA

Discos * Praça das Águas Livres, 8-10 * Telef. 589627.

ARCHOTE-CLUB

Discos * Rua D. Filipa de Vilhena, 6-D * Telef. 49960.

POP CLUB

Discos * Avenida Estados Unidos da América, 129-A * Tel. 760903.

MÓNACO

Rua Direita, 9-A — Caxias — Telef. 2432339.

STONES

Discos * Rua do Olival, 1 * Telef. 665451.

ENCERRAM ÀS 5 HORAS DA MADRUGADA

RESTAURANTES — BARES

VARANDA DO CHANCELER

Largo do Chanceler, 7-A * Telef. 866286-871559.

LORD

Rua Vitor Gordon, 14-A * Telef. 323098.

BELCANTO

Largo de S. Carlos, 10 * Telef. 320607-8.

SNOB

Rua de «O Século», 178 * Telef. 33723.

VIENA

Rua da Conceição da Glória, 5 * Telef. 321474.

REX

Rua Nova da Trindade, 18 * Telef. 30114.

BAIUÇA

R. da Barroca, 86 * Telef. 34700

ENCERRAM ÀS 2 HORAS DA MADRUGADA

AMERICANO

R. Bernardino Costa, 35 * Telef. 370704.

BRISTOL

R. Jardim de Regedor, 7 * Telef. 35730.

TAVERNA IMPERIAL

Praça dos Restauradores, 16 * Telef. 368491.

BAR Z

Rua de S. Pedro de Alcântara, 57 * Telef. 30760.

CARIOCA

Rua da Trindade, 32 * Telef. 326565.

NICE

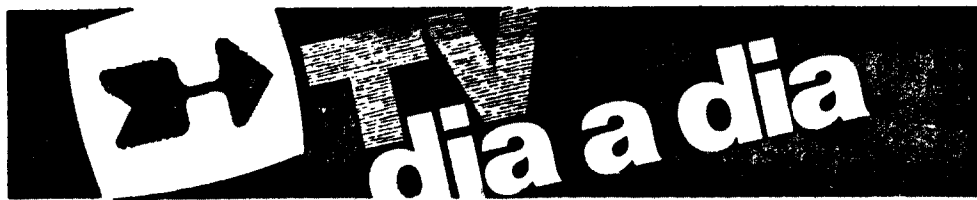
Rua da Conceição da Glória, 9-A * Telef. 30068.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 * Campo Grande * Telef. 790177.

HISTÓRIA DA MÚSICA

Cerca das 22 e 35, é transmitida a rubrica «História da Música», preenchida pelo 2.º programa da série dedicada a Bartok e ao Folclorismo. Autoria e apresentação do dr. João de Freitas Branco.

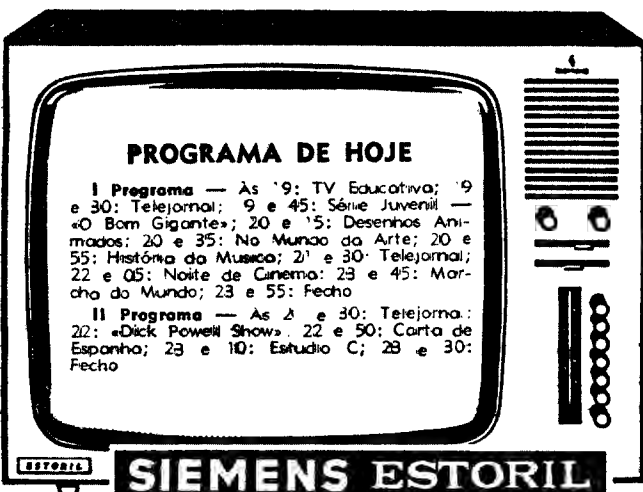


HOJE PODE VER...

II PROGRAMA:

DICK POWELL, CARTA DE ESPANHA E ESTÚDIO C

A emissão é preenchida por um episódio da série «Dick Powell», a transmitir pelas 22 horas, seguindo-se «Carta de Espanha» e «Estúdio C», cerca das 23 e 10, com a participação de António Calvário e do conjunto «Sexta Reação», programa já transmitido na rede nacional em 1 de Março do corrente ano.



AMANHÃ — I Programa — As 14 e 45: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Infantil; 20 e 15: Conheço o Portugal Desconhecido; 23 e 30: História da Música; 21: «Olho Vivo»; 21 e 30: Telejornal; 22: Panorama do Teatro Português; 22 e 50: Departamento «5»; 23 e 55: Marcha do Mundo; 24 e 5: Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: Imagens da Poesia Europeia; 22 e 20: «O Maiorale»; 23 e 30: Fecho.



OS PRIMEIROS NO MUNDO

a adoptar uma nova técnica na refrigeração que permite:

- maior capacidade em menor espaço
- mais frio e menor consumo

e agora a grande inovação umiclimat

O FRIO HUMIDO QUE CONSERVA OS ALIMENTOS FRESCOS SEM OS DESIDRATAR

FRIGORÍFICOS **IGNIS**

REPRESENTANTES: Soc. de Rep. SIDA SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 LISBOA

NOITE DE CINEMA: «TERRA DOS FARAÓS»

Depois da aventura e do «western», Howard Hawks, introduziu na sua obra o filme histórico, ao realizar, em 1955 a grande metragem «Terra dos Faraós» («Land of Pharaohs»), sendo William Faulkner, um dos argumentistas e Alexandre Trauner o cenógrafo europeu a quem foi confiada a direcção artística.

Na interpretação, Jack Hawkins no protagonista, tem a presença necessária, Joan Collins Karine, James Robertson Justice e Dewey Martin têm a seu cargo a interpretação secundária.

☆

Um pouco do argumento: Cheops, faraó do Egipto, manda construir o túmulo que abrigará para sempre o

seu corpo e o seu tesouro, para gozar uma segunda vida».

No Mundo da Arte: EDUARDO PIGNON

Cerca das 20 e 35, Ana Maria apresenta um documentário sobre o pintor realista Eduardo Pignon que pôs nas suas telas as figuras de camponeses e mineiros catalães.

Eduardo Pignon levou uma vida acidentada, exercendo as mais variadas profissões, antes de se consagrar à pintura. Filho de mineiro, fez também cerâmica com Picasso.

Pignon é contra toda a pintura estática, tem necessidade de movimento.

canal da crítica

... ETC.

Não falei dos pioneiros Stomp, do Augustosilvatamanquericésar, do Vítor Silva, dos Cincoviolinos, dos onze de Inglaterra, etc. Não falei do Benfica vivóóó no aeroporto milhares de pessoas

Assim se compreende a importância que, mais uma vez, «Momento Desportivo» atribuiu ao Desporto-Rei.

Com arbitragem de Amadeu José de Freitas, em Lisboa, e de Alberto Aroso, dos Estúdios do Porto, alinharam para as entrevistas futebolísticas do dia o vice-presidente do Sporting Clube de Portugal (a quem aproveito a oportunidade para saudar pelo seu brilhante triunfo no Campeonato Nacional) e o presidente do Boavista, capitão Loureiro.

A entrevista com o dirigente sportinguista primou pela sobriedade. Vincou-se a importância que, para esse triunfo tivera a vinda, para treinador da equipa de Fernando Vaz, discípulo dilecto

bicampeão europeu. Não falei por ser absolutamente desnecessário. Nesse aspecto, fazemos a história e já a contemplamos. A bola redonda é a cabacinha por onde seguimos rumo ao futuro.

de Candido de Oliveira, e esclareceu-se que quase todos os clubes haviam feito o seu normal: o Sporting é que fora o único a superiorizar-se.

No que respeita à entrevista com o capitão Loureiro, há que destacar três frases pronunciadas. 1 — que o jogo com o Sporting de Braga fora uma partida quase dramática; 2 — que o Boavista, mercê disto e daquilo, ficara numa situação dramática; 3 — que, enfim, numa hora tão dramática...

No clube da Boavista, a massa associativa tomou a

peito empurrar o carro para a frente. O sr. capitão Loureiro disse-o bem: «Em uníssono juntámos as nossas vozes». Depois, como também escareceu aquele dirigente, foram escaçados por Meirim, por alturas da gesta na confrontação Boavista-Varzim, para a taça de Portugal.

O futebol, com os seus problemas maiores, com as suas horas dramáticas ocupou o maior quinhão do «Momento Desportivo», quinhão que deserto ninguém contestará

MARIO CASTRIM

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — As 16: Notícias; 16 e 05: Canções estrangeiras; 16 e 30: Rádio Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 05: Orquestras ligeiras; 18 e 25: Cristo é a resposta, pelo padre José Teodoro Marques da Silva; 18 e 40: Conjuntos instrumentais; 19 e 45: Rádio Rural — Música, só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Um solista... Uma orquestra; 20 e 40: 24.º Episódio do Folhetim «Flor de Nazaré»; 21 e 05: Espectáculo: Magazine de Cinema, por Amândio Videira Santos; 21 e 25: Canções; 21 e 40: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 30: Fados, por Manuel Fernandes; 22 e 50: Música, só música; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — As 16: Música sinfónica, por Orquestras Inglesas; 17: Discos raros — canções pelo baixo Feodor Chaliapin; 17 e 30: Perspectivas da produção para dois pianos, pelo duo Liselotte Gerthgerd Löwmyer; 18 e 16: Uma noite no Monte Calvo — Poema Sinfónico — (Mussorgsky), pela Orquestra Sinfónica do Teatro Bolshoi de Moscovo, sob a direcção do Maestro Roklin; 18 e 30: Rádio Educativa (Auditorium Juvenil); 19: Horizonte Literário, por Amândio César; 19 e 15: Dança e Ballet, pelo dr. António Pinto Machado; 19 e 35: Música de câmara; 20: Diário sonoro; 20 e 20: O violinista Salvatore Accardo — De Strighe (Paganini); 20 e 30: «A Vida Breve», de Manuel de Falla, comentada por Maria Helena de Freitas; 21 e 45: Música e Musicos Portugueses, por Nuno Barreiras, no Centenário do Nascimento de Óscar da Silva; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — As 28: Música Portuguesa —

Obras de Joly Braga Santos; 0 n.: Canções de Caccini, pelo tenor Alfred Delier, com acompanhamento de a. ou de Desdond Dupré; 0 e 07: A Sonata de Beethoven, 0 e 50: Solos de Alaude, por Julian Bream, 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s. — As 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Programa especial do XX Aniversário de R. U.; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,18 m — 1034 kc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 16 e 21: Melodias; 19 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Musicalmente quase tudo; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Bies cantam para si; 21 e 03: Terça-feira à noite; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca, 23 e 08: Música tradicional e palestra religiosa; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.» 2. Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Tolimã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM, 22 e 02: Programa à G6-G6; 0 e 02: Em órbita-201; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Mivrom — 383,6 mc/s. — 782 kc/s. — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 8: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Mahnies» teatral; 19 e 05: Miscelânea; 19 e 20: Rábitol; 19 e 35: Estudo 64; 20 e 10: Norte da a. a. a.; 21 e 02: Orquestra; 21 e 5: Leitura; 21 e 30: Música para meditar; 21 e 45: Mundo rádio; 22 e 03: O Sonho; 22 e 15: Comunidade Baptista independente; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s. — As 16: Rádio-rama; 18: Santa Francisca José; 18 e 30: Tempo e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 5: Grãdio Plano; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditação; 21: Aguarda Mexicana; 21 e 15: Orquestras da Europa; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Canções para ouvir e recordar; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Penúltimo; 22 e 45: Música variada; 23: A 28.ª hora e Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS DE LISBOA — Onda média 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e das 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal — Das 12 às 14 e 30 e das 17 às 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa — Das 8 às 10 e das 14 e 30 às 17: Rádio Graça — Das 10 às 12 e das 22 às 2.

«BROTHER»

A máquina de escrever, mais preferida em todo o Mundo, pela sua técnica, robustez, etc.

A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

Representante:

A PRESTAMISTA MERCANTIL, LDA.

Av. Almirante Reis, 10-C — Lisboa

ALTO!

COMPRE O SEU ANDAR OU APARTAMENTO MOBILADO

A j. pimenta, SARL

Em Lisboa, Reboieira (Amadora), Paço de Arcos (Espargal) e Cascais (Pampilheira)

Mais de 4.000 Clientes
satisfeitos com a nossa
organização são as melhores
referências.

3.000 empregados, apoiados pela
maquinaria mais moderna,
colaborando na resolução do
problema da habitação.

Informações e apartamentos em exposição:

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefones 4 58 43 - 4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Espargal — Telefone 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Reg. Infância 19, n.º 30 — Telefone 28 27 85

CONDOLÊNCIAS PELO FALECIMENTO DO ENG. PAULO DE BARROS

Por motivo do falecimento do sr. eng. Paulo de Barros, saudoso presidente da assembleia geral da «Renascença Gráfica», proprietária do «Diário de Lisboa» enviamos-lhe, também, telegramas de condolências. O nosso prezado colaborador dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho; a agência de publicidade «Lintas»; dr. Henri Moos, Filipe Pinto e Costa Santos, dos Serviços de Publicidade Suíço-Portugueses; o nosso camarada António Machado, da delegação do «Diário de Lisboa» no Porto; «Plano» Publicidade Limitada; C. M. Publicidade Vasco Costa Marques e «Escape».

EMENTA COLEGIAL NO JANTAR DOS «RATAS» DE 1930-1934

Presidido pelo subdirector do Colégio Militar, coronel Julio da Cruz, houve ontem na Associação dos Antigos Alunos o anunciado jantar de confraternização dos «ratas» (primeiristas) de 1930 a 1934. Uma ementa dos bons velhos tempos do «Colégio» aguardava cerca de cem ex-alunos da Luz, alguns deles vindos expressamente do Minho, Beiras, Alentejo e Algarve.

Comeu-se sopa de rabo de boi, o tradicional «amarelo» e arroz doce, tudo como era há trinta e tal anos. Houve bebidas de várias procedências para uma elite gastronómica constituída por oficiais superiores das Forças Armadas, directores-gerais médicos, engenheiros, advogados, e o nomistas, veterinários, funcionários públicos e bancários. Na pessoa do coronel Julio da Cruz, que estava rodeado pelos dirigentes drs. Vieira da Rocha e Nascimento de Almeida e inspector Bobela da Mota, saudou-se o Colégio Militar com palavras de muito apreço (e boas lembranças). Aos órgãos de informação agradeceu-se a colaboração dispensada. Por fim ao telefone, um abraço para o presidente da A. A. C. M. general Venancio Deslandes; os meninos da Luz sabem fazer as coisas.

«PRÉMIO

ANTÓNIO SASTRE»

O Instituto de Censuras Juradas de Cuentas de España (Alfonso XII, 44 - Madrid 14) instituiu o segundo prémio «António Rodríguez Sastre», no valor de 100 mil pesetas, ao qual podem concorrer técnicos das nacionalidades espanhola e portuguesa e de qualquer país ibero-americano ou filipino, com trabalhos inéditos de interesse para o Estado, economia nacional e empresas ou respeitantes à vida empresarial em relação a análise, estudos e controlo de empresas, tanto no que se refere à gestão corrente como a situações, casos ou problemas específicos.

CONFERÊNCIAS

Sobre «Gil Vicente na tragicomédia de D. Duardos»

No Auditório Dois da Fundação Calouste Gulbenkian, escritor e académico espanhol prof. D. Francisco Indurain, faz amanhã às 18 e 30 horas, uma conferência subornada ao tema «Gil Vicente na tragicomédia de Don Duardos».

Catedrático de Língua e Literatura Espanhola, desde 1940, artigo professor em Salamanca, Oviedo, e desde 1941 na Universida-

de de Saragoça o prof. D. Francisco Indurain, foi vice-reitor daquela Universidade e secretário geral da Universidade Internacional «Menéndez Pelayo», além de académico corres-

pondente de outras academias de Espanha. Publicou inúmeras obras sobre autores espanhóis clássicos e modernos, sobre literatura norte-americana, francesa, italiana e ingle-

sa e realizou cursos e conferências em universidades de Espanha e de diversos países europeus.

O conferencista será apresentado pela sr.ª dr.ª Maria de Lourdes Belchior professora catedrática na Universidade do Porto. A entrada é livre.

Sobre «Os valores europeus» no Palácio Foz

Amanhã, às 18 horas, na sala da Imprensa do Palácio Foz, o escritor italiano Luigi Gioglio de Bernucci fará uma conferência sobre «Os valores europeus».

Jovens de Bordéus desejam passar férias em Portugal

Alunos do Lectorado Português de Bordéus (rapazes e raparigas entre os 17 e os 23 anos) desejam passar algumas semanas do próximo Verão em casa de famílias portuguesas que os acolham graciosamente e às quais em compensação, se elas assim o desejarem, ensinarão a sua língua, sobretudo pela prática da conversação.

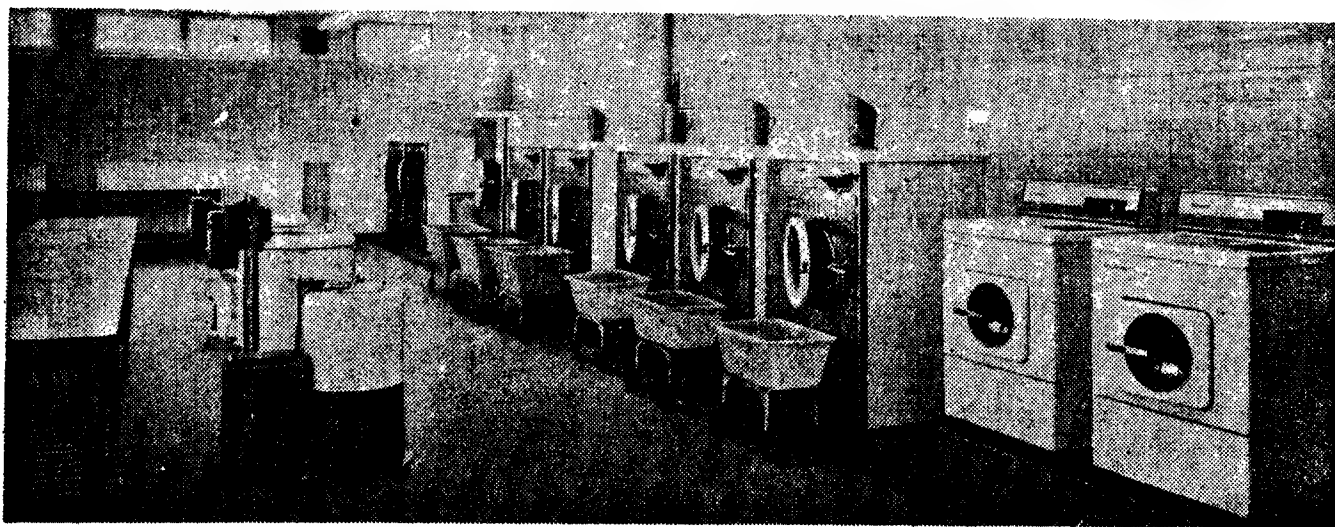
Os interessados deverão dirigir-se, desde já a J. Manuel Pinto, Lector de Português, Institut d'Etudes Ibériques, Chemin de Negret, 33, Talence.

Comunicação do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em combate na província de Mogambique o soldado 03133969, Joaquim da Silva Pereira da

Costa. O referido militar era natural de Paradel de Baixo, Vila Nova de Gaia, e filho de Acácio Pereira da Costa e Maria Silva da Costa, e casado com Flora Arminda Oliveira Lopes.

Miele



Instalações completas para lavandarias

As instalações MIELE para lavandarias formam um conjunto cujos elementos trabalham em perfeita harmonia: desde as mais modernas máquinas automáticas de lavar roupa às calandras, passando pelos hidroextractores e os secadores automáticos. Para V. Exa. isto significa: lavagem económica, menos mão de obra, só um pessoal de guarda.

As instalações MIELE para lavandarias são duma solidez a toda a prova. Trabalham dia após dia, durante dezenas de anos. É a famosa qualidade MIELE que vo-lo garante: Máquinas vendidas há já uma geração ainda estão em funcionamento.

Peça-nos informações, sem compromisso.

Agente Oficial:

SEBES

CONSULTÓRIO TÉCNICO E COMERCIAL LDA.
Av. do Brasil, 200 r/c. — Tel. 722071/2 — LISBOA-5

CARTAZ DOS CINEMAS

* TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite

2.ª SEMANA
4 OSCARES DA ACADEMIA
Paul Newman, Robert Redford e Katherine Ross em

DOIS HOMENS
E UM DESTINO

* ESTUDIO 444

(M. 17 anos) Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45

3.ª SEMANA
Um estranho encontro entre um homem frustrado e uma rapariga sem ilusões

COM A CORDA
NA GARGANTA

com Jean-Louis Trintignant e Eva Aulin.
EASTMANCOLOR

* VOX

(Adultos) Tel. 720808
As 15.15, 18.30 e 21.45

Joseph Losey apresenta
ELIZABETH TAYLOR e RICHARD BURTON no excepcional filme em panavision e technicolor

CHOQUE
(BOOM!)

Inspirado no famoso romance de Fences Williams

Junto a Av. da Roma

* SAO JORGE

As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)

3.ª SEMANA
«Oscar» para o melhor filme do ano
Melhor realizador
Melhor argumento

O COW-BOY
DA MEIA-NOITE

com Dustin Hoffman

* MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45

5.ª E ÚLTIMA SEMANA!
do espectacular êxito com Paul Newman, Joanne Woodward

A GRANDE
COMPETIÇÃO

(Panavision — Technicolor)
O filme sensação da temporada!

METRO: Estação Picoas

* IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45933
As 21 horas

ACABA COM ELES
E VOLTA SÓ

O SARGENTO RICKER

* SÃO LUIZ

(M. 17 anos) Tel. 327172
As 6.15 da tarde e 10 da noite

ENCERRAMENTO
DO XI FESTIVAL DO TEATRO PARISIENSE

JEAN CLAUDE BRIALY

LA PUCE A L'OREILLE

* ALVALADE

(Adultos) Tel. 763889
As 15.45 e 21.45

3.ª SEMANA
A vida e as experiências de uma mulher livre...

AS NOITES QUENTES
DE LADY HAMILTON

com Michèle Mercier, John Mills e Nadja Tiller.

Technicolor — Panavision

* POLITEAMA

(Adultos) Tel. 326305
Hoje, às 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30

ÚLTIMOS DIAS
com o famoso idolo
CLINT EASTWOOD

A SOMBRA DA FORÇA

A história de uma fera que trava o crime e o terror numa cidade brava do «Far-West» (Colorado de Luxe)

* EUROPA

(Adultos) Tel. 661016
As 15.15 e 21.30

Que mistério se escondia atrás daquela porta?
Que haveria nesse...

O QUARTO PRIVADO

Shelley Winters e Stella Stevens

* ROYAL

(Adultos) Tel. 865037
As 21 horas

A QUIMERA
QUE NOITE RAPAZES

RESTELO

(Adultos) Tel. 610375
As 21.30

A mais divertida e maliciosa das situações conjugais...

DIVÓRCIO A ITALIANA

* CASINO ESTORIL

As 21.30 (M. 12 anos)
O FILHO DE SHANE

com Mike Marshall e Michele Girardon

* EDEN

(Adultos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45

Maurice Ronet, Michel Bouquet e Cathy Rosier

A ÚLTIMA CARTADA

...na última jogada

* MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30

Uma missão de socorro a três astronautas que não conseguem regressar à Terra

PERDIDOS NO ESPAÇO

com Gregory Peck e David Jansen

QUINZENA MESTRES DO CINEMA

AMANHÃ — Adultos — 18.30
MORANGOS SILVESTRES de Ingmar Bergman

Dia 24: Ensaio de um Crime (Adultos)

* IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134
As 15.15 e 21.30

4.ª SEMANA — 70 mm —
Lee Marvin, Clint Eastwood e Jean Seberg

OS MARIDOS DE ELIZABETH

* ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 555134
As 15.30, 18.30 e 21.45

3.ª SEMANA
A AVENTURA

com Monica Vitti, Gabriela Ferretti e Lea Massari

* AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
As 15.30 e 21.45

5.ª SEMANA
Uma mulher selvaticamente ultrajada!

ENCRUZILHADA PARA UMA FREIRA

com Rosanna Schiaffino e John Richardson

PANAVISION-COLOR

No programa: ANA MARIA LUCAS «Miss Portugal»
No complemento: «Modelos»

* CHIASSO TERRASSE

(M. 17 anos) As 21 horas
VIVER, AMAR, MORRER

CAÇADORES DE ESCALPES

* LIZ

(M. 12 anos) Tel. 48560
As 21 horas

O espectacular filme

GUERRA E PAZ (Natalia)

* ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45

A vida secreta de uma mulher no mundo proibido da droga!

A MORTE NÃO TEM SEXO

com John Mills, Luciana Paluzzi e Robert Hoffmann

EASTMANCOLOR

* CONDES

As 14.15—16.30—18.45 e 21.45
Adultos

2.ª SEMANA
Em todas as famílias há um assunto tabu...

A OVELHA RANHOSA

de VITTORIO GASSMAN

* ODEON

(Maiores 12 anos) Tel. 326283
As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30

3.ª MÊS DE SENSACÃO
10.ª SEMANA DE ENCHENTES

COM O FILME PORTUGUÊS O DESTINO MARCA A HORA

com Iony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Eugénio Salvador, Ivone Silva e Nicolau Breyner

* LIDO

(M. 17 anos) Tel. 937593
As 21.45 Noite de Teatro

Camilo de Oliveira e Florbela Queirós na melhor farsa da época

QUANDO ELA SE DESPIU...

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa—Turno M

ALCANTARA — Probitude, R. de Alcântara, 5-A-B (638589)

AJUDA — Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 70 (637381)

ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão Sobrosa, 04 (849921)

ALVALADE — Rainha Santa, Rua Al. Lopes Vieira, 57-B (765262) & Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (72682)

ANJOS — Guerra, Rua Andrade, 32-36 (845533)

AREIRO — Belo, Av. de Roma, 53-A (776341) & Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 6-B (725859) & Central da Areiro, Av. Pains, 2-2 A (720820)

AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763061) & Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28-A-B & C (772291) & Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938)

BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 38-A (44000)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensão, Rua 27, 4 (31266)

BAIXA — Frazão, R. das Portas de St. Antão, 72 (32880) & Durão, R. Garrett, 90-92 (324661)

BENFICA — Marques, E. de Benfca, 648 (700096) & Viteix, Est. de Benfca, 373-B (780548) & S. João, Est. do Luz, 24-A (78379)

CAMPO DE OURIQUE — Condesável, R. Coelho da Rocha, 19 (666206) & Almeida, R. Silva Carvalho, 36 (68726)

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) & Rualto, Lda., Rua do Alto do Corvalhão, 5-A e 5-B (65721)

CHARNECA — São Bartolomeu, Via Paulo Jorge, — Galinheiros (790969)

CHILE — Lab. do Brasil, R. Alves Jorge, 29-31 (468431)

CONDE BARÃO — Lys, R. do Esplanado, 7-9 (66093)

CONDE REDONDO — Branca, Av. Duque de Loulé, 6-65 (45048)

ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 30 (660339)

GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) & Progressiva, Rua Santa Mariana, 8 (863619)

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 22-124 (793321)

OLIVAIS — Fernandes Borges, R. Cidade de Benguela, Lote 300 (311091) & Central dos Olivais, R. Alfereis Barrihara Ruas, 7-C, Olivais-Norte (316589)

* OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

CAPITÓLIO — As 21 e 45: «A Celestina» (17 anos).
S. LUIZ — As 18 e 15 e 6 e 22: «La Puce à l'Oreille» (17 anos).
VILLARET — As 20 e 45 e 6 e 28: «O vision voadora» (17 anos).
MARIA MATOS — As 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 28: «O prato do dia» (17 anos).
LAURA ALVES — As 21 e 45: «A forja» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «Pobre milionária» (17 anos).
A B C — As 20 e 45 e 6 e 28: «Pega de caros» (17 anos).

CINEMAS

OLÍMPIA — As 21: «Hércules contra o Condição Negro» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «O Vingador atira à esquerda» (12 anos).
PROMOTORA — As 21 e 30: «Esquadilha de ataque» (12 anos).
ARCO IRIS — As 21: «Flint o agente secreto» (17 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Os ratoneiros» (17 anos).
CINE-ORIENTE — As 21: «Os gloriosos malucos» (12 anos).
JARDIM — As 21: «Muito para viver... pouco para morrer» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «A selva dos diamantes» (12 anos).
ORIENTE — As 21: «O diabo era outro» (12 anos).
S. L. BENFICA — As 21: «A marca do vingador» (12 anos).
LUMIAR — As 21: «F. B. I. contra Cosa Nostra» (17 anos).
ENCARNAÇÃO — As 21: «24 horas da vida de uma mulher» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «A noite é feita para roubar» (17 anos).

* popfado

BOITE (3 estradas) M. 17

RESTAURANTE

Preços normais até às 22 h.

BAR — 17 às 21 h.

Rua Ferreira Lapa, 38-D

Encerrados aos domingos

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30: «O grande ajuste de contas» (17 anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21: «Os insaciáveis» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — As 17 e 21 e 30: «O filho de Shane» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «O ouro de Mackenna» (12 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «O segredo de Santa Vitória» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTU GAL — As 21: «Barbarella» e «Tiro de aviso» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «O Detetive» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Adonáveis conspiradores» e «Assinatura do crime» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Na pista dos diamantes» (12 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «O homem de Kiev» (17 anos).
BARREIRO — CINE-BARREIRO — SE — As 21 e 15: «A sombra de um homem» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIAO ARTISTICA — As 21 e 15: «Uma viúva de ouro» (17 anos).

IVON CURI

NO MONUMENTAL

O cancionista brasileiro Ivon Curi apresenta-se nos próximos dias 30 deste mês e 1 de Maio, às 21 e 30, no palco do Teatro Monumental. Será acompanhado pelo conjunto de Thilo Krassman.

O criador de «João Bobo» actuará por convite do empresário Vasco Morgado e o «show» que vem desempenhar intitula-se «Ivon de todos os tempos».

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gêmeiro — L. Ag. 15: «O grande ajuste de contas» (17 anos).
ALHOS VEDROS — Gêmeiro — R. 30: «O grande ajuste de contas» (17 anos).
ALMADA — Nuno Alvares — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 39 (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional 74 (Telefone 224302).
BARREIRO — Pimenta — R. Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2213021).
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa, Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 276082).
MOITA — Silva Rocha — P. do República 6 (Tel. 239029).
MONTIJO — Montijo, R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).
SESIMBRA — Lopes — Rua Con. Jac. dos Reis 61 (Tel. 229028).
SETUBAL — Normal do Sul — P. do Bocage (Tel. 22216).
SEIXAL — Godinho — L. do Igreja 5 (Tel. 28560).

SERVIÇOS URGENTES

AGUA GAS E ELETRICIDADE — Companhia das Águas, 16135 & Companhia Reunidas 53701 & Gascila 53821 & Gascila Idem e Veredades 382069.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 86534 & Enfermagem p. m. e n. e 766161 & Enfermagem de urgência 43738 & Hospital de Santa Maria 77517 & Hospital de S. José 860131 & Sangue, oxigênio e soro, 77116 & 771169 & Transfusões, soro e exigência 538524 & Centro de informações (informativa), 767777 76176 e 763450.
POLÍCIA — G. N. R. — Serviço de emergência, 115 & Segurança Pública, 866141 & Judiciária, 535380 & Marinha, 326456 & Internacional, 326721 & Viação, 42205 & G.N.R. (área rural) 36865.
TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 & Caminhos de ferro (C. P.), 869029 & Caminhos de ferro (Estoril) 861121 & Estação Fluvial (T. Paga) 325345 & Estação Marítima de Alcântara, 663195 & Estação Marítima da Rocha 672445 & Estação Fluvial (Belém) 638511.
BOMBEIROS — Sapadores, 32222, Voluntários, 538524.

BOM APETITE

RESTAURANTE TATU

Campo Grande, 80
Tel. 76 51 88

AMANHÃ
FEIJOADA A BRASILEIRA

QUINTA-FEIRA
PATO NO FORNO

VIRIATO

RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA
PORTUGUESA

Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até às 2 h.)
Telefone 53 07 58

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144
Tel. 790211 (M/ 15 anos)

aos sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
c/ conjunto privativo
(Encerrado às 3.ª-4.ª-feiras)

RESTAURANTE antónio

Rua Tomás Ribeiro, 63
AMANHÃ
FAVAS A ANTÓNIO

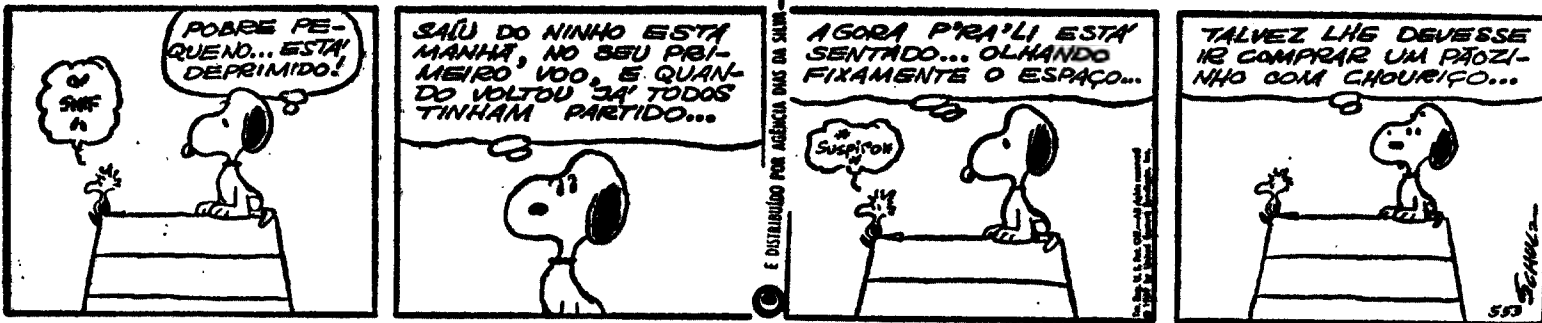
QUINTA-FEIRA
FEIJOADA A BRASILEIRA

CERVEJARIA E RESTAURANTE

SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO

AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE, 9 (junto ao Parque Mayer)
Tel. 42963

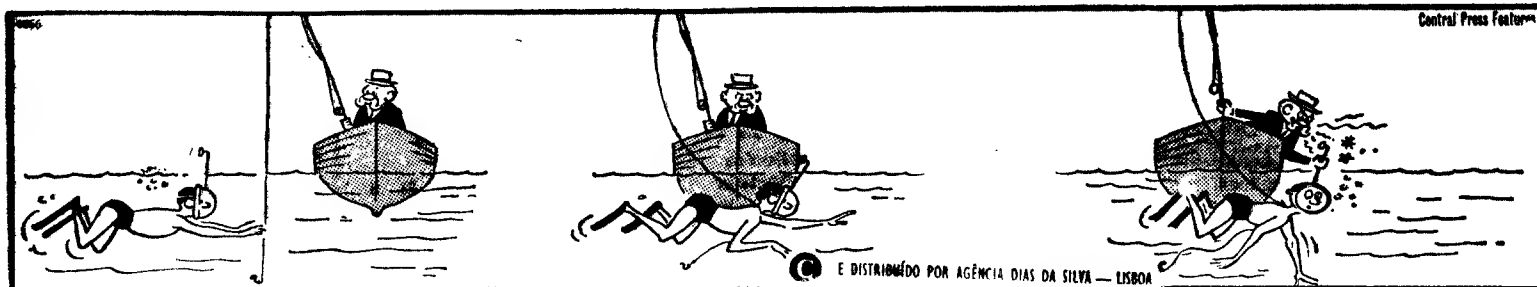
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos

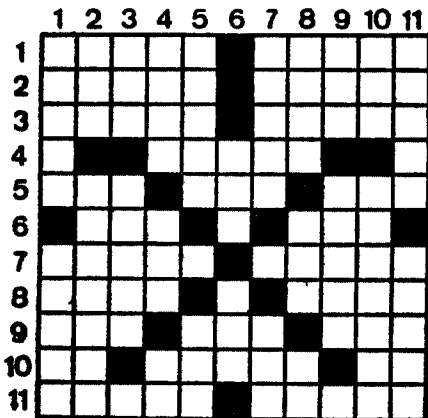


Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 5512

HORIZONTAIS: 1 — Sacerdotes budistas. Ex-mor. 2 — Prostrei. Género de patóquios 3 — Jovias. Apelido 4 — Artigo definido. Magnetiza um corpo. 5 — Larva das feridas dos animais. suíça que designa abundância. Doença 6 — Letra grega. Figura que simboliza o povo americano. 7 — Seduz (Fig.). Tempo do verbo 8 — A ponta das vergas. Artigo definido. Alegria. 9 — Gavião Czar da Rússia cognominado «O Terrível». Preposição 10 — Interjeição que exprime admiração. Experimento. Tropa. 11 — Nome de homem Enfeitado.

VERTICAIS: 1 — Punificou. Voar. 2 — Falda. Fracção 3 — Desgraça. Vestíbulo 4 — Prende. Cotina ou duna que, na Suécia, representa o antigo praia do mar e forma uma cadeia contínua de matas móveis, areosas, revoltas e arredondadas pelas águas. Deus dos pastores. 5 — Temor de terra. Enguia 6 — Guarnição de asas. Principio 7 — Pessoa impertinente (fig.). Antepassado. 8 — Grande cão de fila. Ribeira do distrito da Portalegre. Sufixo que designa estado 9 — Termo. Nome de mulher. 10 — Prende. Doméstica. 11 — O mesmo que roseiral. Triturais.



EXPERIM ENTALI SMO

UMA LÂMINA
NO ABSTRACTO

por João Dionísio

No traçado estrutural de uma sociedade aparecem num sentido artístico certos determinantes artísticos que podemos considerar pontos anivelados de uma escala de valores, mas para isso, temos de aceitar como verdadeira toda uma carga de forças que actuam em diversos sentidos sobre um «statu quo» e que elaboradas convergiram para os — «determinados princípios de arte».

As «determinantes artísticas» que se elaboram por um princípio — toda a causa existe mas não tem razão de existir — serão consumidas por um estatismo, dito, próprio, se, a isso se não opuser uma força motriz capaz de o galvanizar. A essa «força» capaz de ultrapassar o impasse «arte-inérfica / arte-energética, eu direi — criadores, que, por si, traçarão nas «determinantes artísticas» os «determinados princípios de arte» e que formularão por sua vez as correntes como uma consequência, ou, abrirão caminhos simplesmente.

Aqui, chega-se a uma dualidade e pergunta-se: o artista será o reflexo de uma sociedade, neste caso, o reflexo livre? E mais: o criador livre o fazedor de valores atingindo o social através de uma reflexologia criadora? Ou, então: terá a sociedade função preponderante na arte? Ao optarmos pela última justifica-se «arte-inérfica, enquanto arte-criação (derivado colectivo) mas injustifica-se arte-criação (derivado pessoal) resultante desse «statu quo». Mas, dado que o artista aparece descobrindo-a e personalizando-a justifica-se na sua transformação — «arte-energética». Mas, por outro lado, paralelamente, ir-se-á, mais como processo atribuir á arte uma maior vastidão de domínios despersonalizando-a não no sentido de descompromisso e impessoalidade, mas, pelo contrário, numa recusa a um «já feito» que precisa de ser posto de lado para dar lugar a um «não feito» criado pelo e para um su-

jeito colectivo, logo, fugindo a uma realidade que nunca foi a sua mas sim a dos poetas. A recorrência a vivências participais de uma poética deixa de ter cabimento e tende a ser neutralizada pela sua oposita, isto é, pela despersonalização do acto poético. Mas, apesar de tudo e, infelizmente, é ainda ao artista que lhe é facultado. Para isso contribuíram diversos factores como a cultura, etc. O direito de ser o reflexo analógico dessa sociedade anónima e amorfa mas mesmo assim que ele cria por uma virtualidade. Perante isto, faço outra pergunta: será possível a simbiose artista-social e social-artista? Para além da eventualidade de palavras analisarei:

1) Artista-social: — o universo coéctico é uma matéria bruta que não se serve no acto poético mas que produz continuamente valores por si, sujeitos a um estatismo; e só poderão ser galvanizados pelo artista-social por meio de

um estímulo que lhe foi sugerido (não entro em particularismo, por enquanto. Ocupar-me-ei no capítulo seguinte) por um trabalho reflexológico mas visado num só sentido naquilo que melhor o compromete. É capaz assim de produzi-lo e denunciá-lo em modos e modelos racionais, para isso, só submetendo-os a uma maturação reflexiva idêntica na escala de valores á maior ou menor intensidade poética desse estímulo sugerido: — arte-energética.

2) Social-artista: — justamente a libertação de um «statu quo» de qualquer que seja a cor implica sempre uma exclusão de partes, de modo que a não excluída obriga a um novo ajustamento e a uma nova superação de valores incompatíveis com o «já feito». O que resultou não foi mais do que uma nova composição de arte, não dominada ou impossibilitada de valores intrínsecos (conteúdo) e extrínsecos (forma) mas olhada para uma outra criação e visada para um mais concre-

to apostado a uma (1) «tensão de palavras-coisas no espaço-tempo». Mas este homem concreto que enterrou um lirismo canceloso a que recorreu a novos meios de trabalho que mais o confundissem, ao invés do outro, e propulsionasse a sua arte para outras «esferas», onde a comunicação não fosse um apelo dirigido para uma «élite» mas que fosse a dissecação do acto poético individual. É que a poesia passou a procurar nos povos toda a sua arte, toda a sua maneira de ser, de tal modo que dá-se uma (2) assimilação quase imediata da poesia concreta pela publicidade e meios de comunicação de massas. Mas para além disso muito mais importante é a pesquisa e descoberta de toda uma tradição «maldita» de visualismo e grafismo criador que passa pelo grego e pelo latim e estabelece inesperados pontos de contacto entre culturas diferenciadíssimas como a cultura árabe e chinesa, negra e japonesa, europeia e indiana, etc.

onde foram encontrados exemplos de textos visuais, pictogramas, ideogramas, grafismos criadores, etc., quer dizer que (3) «o conceito Poesia = fazer Poesia = coisa feita, é recuperado no sentido original grego, de sob as montanhas de detritos semânticos e etimológicos onde jazia e circulava já irreconhecível...» de um outro modo arte-energética, isto é, trabalhada por um exclusivismo sugere a contrária arte-inérfica porque despreza um estatismo. Assim: arte-inérfica = despersonalização = criação inflexológica; visual, verbal e vocal = social-artista.

Conclusão: toda esta revolução que tri-dimensiona a arte (explorar, aproveitar e valorizar) dá-se ao mesmo tempo que uma experiência ideológica mediata, auxilia um meio. Efectivamente, ligada a um homem triplice (vocal, verbal e visual) que deixou de ser a «élite» para descobrir (já se ia esquecendo) que o acto de comunicar é o seu catalizador estético: — arte-inérfica.

COMO É BOM TER AMIGAS OU CONTRA-RESPOSTA E DESAFIO

por ANTÓNIO ROMA TORRES

Eu não sabia quem era Ana Isabel da Costa. Recebi outro dia uma carta dela no «Juvenil» e agora sei que gostou de «O Homem de Kiev» e que é minha amiga (ela o diz). Isto de ter amigas é uma coisa muito importante.

A minha amiga, que gostou de «O Homem de Kiev» (terá gostado?), não gostou do que eu disse sobre o filme. No que poderá ter caradas de razão. Acontece que eu gosto de veras de discutir com os outros as minhas opiniões. Acho gríssimo que contestem o

que digo, e aprendo sempre muito por esse facto.

Ana da Costa porém não contestou o que eu disse. Revelando dotes verdadeiramente geniais no domínio da psicologia fez todo um retrato a meu respeito apenas por um artigo meu (quilométrico muito embora). Notável perspicácia. E eu disse. Ana adivinhou. Ana da Costa adivinhou que eu sou uma criança, que me falta humildade, que sou sensacionalista, que nunca estive preso, etc., etc. Evidentemente que fico reconhecido por essa ajuda na busca de mim

mesmo e pelos públicos conselhos para minha formação pessoal. Mas se Ana da Costa tem dito em que pontos discordava da minha crítica os leitores ganharam muito mais com isso — e eu certamente muito menos!

Ana não discutiu o que eu disse. Ana adivinhou. Ana retratou. Ana aconselhou. Ana pressupôs. Bendita Ana que certamente irá multiplicar o seu trabalho analisando com igual profundidade os outros colaboradores do «Juvenil».

Com a desculpa aos lei-

tores eis as respostas a alguns pontos da carta de Ana da Costa.

1) Pergunta-me ela se já alguma vez abri os olhos para ver bem e meditar sobre tudo o que me rodeia, ou se olhei francamente para dentro de mim mesmo. Que responder? Poderá alguém dizer que o fez, sem ser ridículo? E Ana tê-lo-á feito? Quais os resultados? Pela dita carta é difícil avaliá-lo. Mas o desafio que aqui lhe vou lançar vai dar-lhe oportunidade de frutificar esses valores encontrados na meditação.

Evidentemente que a pergunta foi decalcada da coluna de crítica aos trabalhos recebidos no «Juvenil». É uma pergunta muito justa a quem no início duma actividade literária trilha caminhos de artificialismo e falta de pessoalidade.

Mas aí aparece a pergunta: o que é a crítica? É preciso pensar em objectividade e subjectividade no trabalho do crítico e nas relações da crítica com a criação literária. Aliás tema para opiniões. Por mim entendo que crítica exige cultura (no sentido amplo de tal olhar), sensibilidade, inteligência, informação, espírito crítico e capacidade de análise. De maneira que só com olhar para o mundo e para mim posso

fazer literatura motivado pelo cinema, mas crítica consciente e adulta isso não faço.

2) É evidente que ao citar títulos de filmes, nomes de autores e palavras de Frankelheimer não quis mostrar sabedoria nem tornar mais maçadora a prosa. O que escrevi foram dados objectivos, informações em que baseei a minha análise e os meus juízos, e que tornei públicos uma vez que grande parte dos leitores os poderiam desconhecer. São dados para análise e parece-me importante não só analisar o filme, mas estudar o seu autor para assim melhor compreender a obra, sem alinhar embora na «política des autours» dos «Cahiers». Claro que para isso é preciso um trabalho de estudo, de consulta pessoal. Mas humildade é a disciplina em função do real e o esforço para fazer um trabalho sério. Um subjectivismo crítico com foros de genial é um caminho fácil mas falso e demagógico.

As informações, os nomes, os títulos são um apêndice, são a base de determinadas opiniões. Sabedoria, se a houver, é no jogo desses dados, nas conclusões tiradas, e esse é um trabalho pessoal. E opiniões para se discutirem não podem ser preconceitos defendidos apaixonadamente no cam-

po da subjectividade emocional.

3) Aconselha-me a Ana — para ser um bom crítico — a não fazer comparações. E, explica, cada obra tem de ser distinta aos olhos do crítico. Questão de justiça e imparcialidade. Pois porque as obras são distintas é que se podem comparar. A comparação exige a consciência da distinção. Fiquei com a impressão de que para Ana o que não é distinto é o filme do espectador. Posição perigosa até do ponto de vista psicológico. Se eu não distinguo o filme de mim mesmo, então sim, só é possível falar de cinema num estilo autobiográfico. Mas o mundo quer as autobiografias dos notáveis. Não a minha ou a da Ana. Ai eu só se fosse judeu e tivesse estado preso falaria de «O Homem de Kiev» (aliás o próprio autor do filme se calhar nunca esteve preso). Mas também só falaria de «Sweet Charity» se fosse corista dum «dancing». E por aí adiante.

4) Ana Isabel quer que eu aprenda a dizer porque não gosto. Sugestão infeliz depois de uma condenação tão acesa da objectividade e de linhas acima ter reconhecido que procurei justificar os meus juízos. Sugestão surpreendente em

(Continua na 3.ª página)

PANORAMA FUTEBOL

«Há agora uma onda de contestação que escolhe a estreia de todas as peças para derrubar o Teatro, já que não pode derrubar a SOCIEDADE contra a qual se ergue.»

(Joaquim Paço d'Arcos)



● O CRÍTICO NÃO TEM DE «GOSTAR OU DE NÃO GOSTAR»: NÃO DEVE INCOMODAR OS SEUS LEITORES COM AS LAGRIMAS QUE UMA OBRA O FAÇA VERTEH — o crítico deve tentar penetrar no seio dessa obra, desmitificá-la, apresentá-la, se possível, despidida das roupagens sociais em que o artista a tenha porventura envolvido e com que o público, por deformação, geralmente a vê vestida, mesmo quando, como o rei da história, vai nua.

(CARLOS LOURES, «Jornal de Notícias»)

● MAIS UMA VEZ JOÃO VILLARET FOI HOMENAGEADO NUM CINEMA DE LISBOA, na passagem de mais um ano sobre a data da sua morte. Villaret presente através das gravações que dele ficaram. A homenagem a um homem que soube trazer a Poesia até ao grande público, através dos seus programas aos domingos na Televisão. Depois dele mais ninguém ali apareceu.

Vem-nos à memória a atenção com que as diversas camadas de espectadores seguem os seus programas. Podemos discutir a sua maneira de dizer Poesia, não podemos esquecer a alegria de sabermos que trouxe a Poesia até ao povo, num tempo em que a maior parte das pessoas anda afastada do seu convívio. Seria, pois, um serviço de utilidade pública se a R.T.P. se decidisse a repetir todos programas que Villaret fez nos seus estúdios. E isso seria mais importante que todos os teletrilhos, todas as séries de espões e cow-boys que a Televisão nos possa oferecer aos serões dos domingos.

● DORAVANTE, A R.T.P., NÃO PODE NEM DEVE MANTER O ESTADO DE «DÉFICIT» CONSCIENTE perante os problemas da arte, da vida, do espírito, do momento que vivemos.

(MIGUEL SERRANO, «O Comércio do Porto»)

● FOI NECESSÁRIO PASSAR UM ANO SOBRE A MORTE DE ANTÓNIO SÉRGIO PARA DE NOVO VOLTARMOS A OUVIR FALAR do tão querido e urgente plano que é a publicação da obra completa do autor dos «Ensaíolos». E tal como lembrou Alfredo Canana em «O Século»: «torna-se igualmente importante fazer a recolha de todas as cartas que António Sérgio escreveu às muitas individualidades portuguesas e estrangeiras do seu tempo e onde há «valiosíssimos depoimentos sobre a vida literária, política e social do nosso século».

Através de Alfredo Canana ficámos a saber que a família de Sérgio resolveu confiar ao movimento cooperativista a sua valiosa biblioteca. E a propósito volta-se a falar da criação do Instituto António Sérgio, cuja doação da sua biblioteca é o primeiro e grande contributo.

«A ideia está em marcha. O nome de António Sérgio que lamentavelmente ainda não figura na toponímia de Lisboa, não ficará na lista dos belibés, porque a família quer e sabe respeitar o seu nome».

E agora que um ano passou sobre a morte do autor das «Cartas do Terceiro Homem», recorda-se a conta em que Carlos Malheiro Dias tinha Sérgio, ao tempo em que os dois travaram uma polémica sobre D. Sebastião:

CHAMA-ME nomes feios, pedante; presunçoso; megalomaniaco; galhofeiro insultador de heróis; desleal e tendencioso; desautêntico; sofista, etc.

— DIZ-ME incapaz de compreender heróis, por falta de sentimento e de frieza — mas ao mesmo tempo fegoso e combativo.

— QUE não tenho «agénio literário», nem as dotes de Lopes Vieira, Eugénio de Castro, João Dantas, Antero de Figueiredo, Aquilino Ribeiro, António Saldanha, Jaime Cortesão e Lopes Mendonça.

— O SENHOR António Sérgio não tem o privilégio de raciocinar clara e logicamente.

● MARIA JUDITE DE CARVALHO É DOS MUITOS ESCRITORES que ainda não apareceram em qualquer programa literário, da Televisão. O «Diário Popular» ao falar com a escritora obteve um esclarecimento:

«Não, realmente nunca lá fui, no entanto, recentemente, procurem-me por duas vezes: uma, com o fim de participar em «Convergência», outra por intermédio de Maria Alzira Barahona. Recusei ambas por pensar que a participação dos escritores na Televisão não deve pertencer ao domínio das excepções mas sim ao de uma acção generalizada o mais natural possível».

● LEGENDA DUMA FOTOGRAFIA PUBLICADA NO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»: «Um edifício alagado é sempre motivo de grandes transtornos e prejuízos. Ontem choveu abundantemente dentro da escola primária de Olivais-Sul, cujos telhados, pelos vistos, deixam muito a desejar. O resultado pode calcular-se pelas gravuras, mas os pequenos não se mostraram muito preocupados com a insólita situação. O que não impede que o facto requeira medidas urgentes. O Inverno ainda vai no começo...»

● A FÓRIA DO MAR ANDOU A FAZER ÚLTIMAMENTE, E COMO É SEU HABITO NESTE TEMPO, uma autêntica carnificina nas praias da costa portuguesa.

E mais uma vez se fala na necessidade cada vez mais premente de se estabelecer um organizado plano de defesa das nossas praias. Claro que passado o mau tempo se farão aqui e ali uns remendos que, no entanto, nada adiantarão. Novo Inverno depois virá. Nova devastação. E depois, certamente, virão as trancas para pôr nas portas da casa roubada.

● VAMOS A ISTO, SENHORES DO ANTIFUTEBOL! IDEALISTAS FRUSTRADOS; pseudo-intelectuais despeitados e ciumentos da popularidade de que desfrutam os «ases» do pontapé na bola, vós todos os que culpais o futebol de todas as insuficiências mentais e materiais do País, aí tendes a grande oportunidade por que, em vão, esperastes, durante tantos anos. Não a desaproveitais. Mesmo que, como sempre vos aconteceu, não tenhais estado, ontem, nas bancadas da Luz, na hora terrível e dolorosa em que sobre elas caíram as trevas da «inexistência», aproveita: o ensejo para cevar a vossa longa «fome de revindicta» sobre esse factor de ignorância e subdesenvolvimento (como vós lhe chamais), que é o futebol. Desta vez tendes razão para isso.

É que na verdade, o que se passou, ontem no estádio do Benfica, constitui uma afronta à inteligência e à dignidade, não apenas de pessoas que se dizem desportistas, mas de simples pessoas civilizadas.

(ALFREDO FARINHA, «A Bola», 26 de Janeiro)

● O MINISTRO DA INDÚSTRIA DA PESCA DA NORUEGA declarou que as reservas de arenques, cavalas e bacalhau no mar do Norte diminuíam regularmente e que era necessário tomarem-se medidas de protecção à escala internacional. No ano de 1969 a Noruega pescou o total de 2 035 000 toneladas de peixe, o que representa uma diminuição de 250 000 toneladas em relação a 1968. Esta baixa é devida a um esgotamento das reservas.

A não ser que sejam concluídos acordos internacionais sobre restrições no domínio da pesca — acrescentou o ministro — é possível que a Noruega seja levada a agir por sua própria conta. Este país já proibiu a pesca da cavala e do arenque quando estas duas espécies não atingiam um determinado tamanho.

«Dos Jornais»

● EM FACE DE TODOS OS GRANDES PROBLEMAS QUE OCUPAM OS POVOS DO MUNDO, é difícil imaginar que haja homens que se preocupem e se sintam tristes por o seu clube ter perdido definitivamente as esperanças de conquistar um título de futebol. Esperanças que morreram quando meia centena de homens, num acto de loucura, invadiram o terreno de jogo para agredir um outro homem vulgarmente conhecido por árbitro. Uma paixão cega os conduziu a este extremo. Um acto em que não são os únicos culpados. Lentamente conduziram-nos a este fanatismo, a esta loucura. Deles pouco ou nada há a esperar. São homens tristes. O clube perdeu o campeonato e apenas isto lhes ocupa o espírito. Pior que um dia sem pão. Pior que partir um braço ou uma perna.

Perante isto não se pode ficar indiferente. Não podemos dizer que são assuntos que não nos dizem respeito. Perante isto recorda-se a frase de um escritor francês que um dia vimos citada por Mário Dionísio: «Ficar neutro é dizer: fuilhem à vontade, meus senhores».

● A ÚLTIMA COISA QUE NOS PODERIA PASSAR PELA CABEÇA ERA QUE OS INGLESES pudessem um dia vir a ser compelidos a admitir a hipótese de terem que isolar os seus campos de futebol com arame farpado (...) a menos que o temperamento de alguns espectadores se modifique radicalmente. (...) Se em Portugal houvesse um só campo com arame farpado, seríamos os primeiros a protestar. Isolar um acontecimento desportivo do seu público com arame farpado, equivale a passar o mais completo certificado de falta de civilidade que se pode passar a um povo. Melhor seria fechar as portas dos estádios. (...) Sem «fair-play» não pode haver desporto. Pode haver uma luta de indivíduos por medalhas ou títulos, luta de equipas por prestígio nacional, etc., mas nada disso será desporto, se não houver civismo, respeito pelo árbitro, respeito pelo adversário, ordem e rigorosa observância dos regulamentos das competições e do espírito dos jogos.

(LUÍS ALVES, «O Século», 16 de Janeiro)

● OS REGISTOS MOSTRAM QUE O NÚMERO DE ESPECTADORES DO FUTEBOL ESTÁ A DIMINUIR. E as receitas também (...) O futebol está caro. Mais caro que qualquer outro espectáculo que possa entreter uma tarde de domingo. (...) Claro que há mais. A larga maioria dos espectadores portugueses de futebol não gostam verdadeiramente de futebol, mas sim dos clubes com que se identificam. E quando o seu clube não o traz entusiasmado — lá se lhe vai o entusiasmo pelo futebol (...) Num país em que é tão fraca a sementeira de praticantes, não admira que o espectáculo viva sob estas ameaças.

(«Diário de Lisboa», 20 de Janeiro)

● A PEÇA DE JOAQUIM PAÇO D'ARCOS «ANTEPASSADOS, VENDEM-SE» foi recebida, no dia da sua estreia, uma patçada. «O debate» perguntou ao «dramaturgo» como julgava essa contestação, ao que o autor de «Ana Paula» respondeu:

«Há agora uma onda de contestação que escolhe a estreia de todas as peças para derrubar o Teatro, já que não pode derrubar a sociedade contra a qual se ergue. A estreia de «Antepassados, Vendem-se» não foi poupada. Mas não dramatizemos os casos e deixemos manifestarem-se com os pés os que não sabem dar emprego às mãos. De resto, essa intromissão provocou-me a veemente reacção do público, que os poucos discursos ficaram afogados na onda que quisera erguer».

COMO É BOM TER AMIGAS... (continuação)

POEMAS PARA TI

por José Sainz-Trueva

da mão o anelar
se o conjuço
sinto o peso de
uma queda

Se o mostro rodo
sob o pulso
o dia interrompido

os dias sob o pulso
pesam menos
quando ambos
os empurramos
contra
o que sufoca

raízes perfurando
o terra no que
dantes era
planície

não é o peito
submerso e raso
de quem soluça
ou amanhece
respira
intacto

nada que seja
breve e mudo
antes que arda
tudo

1.º POEMA A ANUNCIAR A PARTIDA

(para a Ana)

por Carlos Ortil

um dia amor quando as palavras
perderem para sempre o significado
sabermos amargamente a partida nos olhos
como esta dor
de nos sentirmos quase um princípio de poema
que nunca escrevemos

todo o tempo é pouco amor
para sorrir para cantar
ou sem limites respirar os corpos unidos
na concha das mãos
onde nunca cabem as palavras

e depois tu sabes amor
toda a música de nos dizermos nos lábios
até à exaustão
é a banda sonora dos órgãos
o caminhar para a linguagem autêntica
dos gestos
que digo-o convictamente nos nasceu de ego

quem nunca chegou a criticar o que eu disse, mas se ficou ao nível de intenções pressupostas, aliás dum modo perfeitamente desalegante. Atitude no fundo pouco inteligente que não está de acordo com a maturidade (?) da autora, já que me permitiria uma resposta perfeitamente destrutiva.

Brincar com palavras é fácil. Dizer duas coisas sobre um filme, sem pensar, com o sentimento à flor da pele, qualquer um faz sem por isso se considerar um génio. É tempo de falar a sério destas coisas. Se ser jovem é querer a máxima verdade (não é Ana Isabel?) é preciso termos a coragem de a procurar. Verdade não é só sinceridade. Dizer o que vai na alma. Verdade é analisar as coisas como elas são, discutilas, tomá-las objectivamente. Verdade é pensar honestamente nas coisas e não dizer o que nos vem à cabeça sabe Deus porquê. Este caminho da verdade é difícil. E não se esgota no sentimentalismo dos que são capazes de amar o pó e a areagem.

No início da minha prosa sobre «O Homem de Kiev» (e ao longo dela) julgo que deixei claro o que eu penso ser a arte, a distinção entre fundo e forma (palavras gastas a que fugi), a dimensão social e política da arte, o cinema como arte e a função que reconheço ao crítico de arte e particularmente ao crítico de cinema. Desafio a minha amiga Ana Isabel Montenegro da Costa a dizer o que pensa sobre o assunto. E a analisar particularmente o que é a crítica de arte. Se deve ou não existir, ser objectiva ou subjectiva, quais os critérios que deve seguir, se é expressão de criação literária, se pode ser científica, etc. Mas que escreva a sério. Não interessa se sou uma criança e não olho o mundo. Quem olhou o mundo e o dentro-de-si-mesmo diga o que pensa. Se a opinião for séria (meditada, fruto do estudo e da análise destas coisas) muito lucraremos todos. E no panorama actual da crítica cinematográfica em Portugal este assunto interessa com certeza debater e saltaria das páginas

do «Juvenil». E se é importante que nasça um cinema português que interesse, a evolução da crítica cinematográfica em Portugal não lhe pode ser muito alheia. Porque sem crítica cinematográfica e estudo do cinema (mesmo com esguichos de sabedoria) não há cultura cinematográfica. E se não há cultura cinematográfica, com toda a promoção humana que a difusão do cinema proporciona, para que serve o cinema português?

O desafio está lançado. A Ana Isabel e a todos os colaboradores do «Juvenil». Vamos rever isto da cultura cinematográfica, discutindo o significado e interesse da crítica de cinema, que temos aceite porque há quem a faça «eles lá sabem porque». Estou pronto a discutir este assunto e se alguém me desafiar não hesito em repetir em abstracto os critérios e opiniões que expressei a propósito de «O Homem de Kiev». Agora é a vossa vez.

É preciso discutir as coisas com consciência. É bom palpamos a importância

daquilo que se escreve. Falar para falar não serve a ninguém.

ANTÓNIO ROMA TORRES

P. S. para Ana Isabel — Se perseverares nesse abrir de olhos que me propões descobres certamente a verdadeira razão o «motivo» da tua carta aberta. «Talvez consigas encontrar algo proveitoso, até aqui desconhecido e abandonado no teu verdadeiro mundo introspectivo.» E nessa altura conta a gente. A tua agressividade é francamente divertida mas se escreves sempre nesse estilo receio que consigas apenas atirar opões balofas a que a maior parte das pessoas não irão ligar grande importância. E valerá isso a pena, se tu até podias com maior satisfação minha destruir totalmente os meus pontos de vista sem precisares de cair no ridículo das adivinhações? Fico aguardando a parte construtiva da tua prosa. Tá bem? Que pela amostra anterior ficou a sensação que essa prosa não passou de partida de amigos encoberta em pseudónimo.

A. R. T.

POEMA

por Luís Félix

Tenha saudades de ti
(desculpa)
pássaro quente e desarticulado
que seguro
nas minhas mãos com sangue
(Porque virá o tempo em que os símbolos morrerão)

Pego por ti
pássaro quente
dado
ex-vivo e animal

DEFINIÇÃO

por Marques Ventura

é homem cujos anjos
pesam como as colunas
da mesquita de meca
e voam como o telegrama
do homem das cidades.
é cinzelada que queima
como a nicotina abre
o mais puro filão pulmonar.
é uma esfera de chumbo
apontada à minha testa.

BREVE NOTA SOBRE O ÚLTIMO LIVRO DE RUY BELO

por João Clemente

Ruy Belo é um «HOMEM DE PALAVRA(S)». É deste modo que o poeta intitula o seu novo livro. Um livro de desolação, desalento, desanimo, prostração, desistência, segundo as suas «cinco palavras», as suas «cinco pedrinhas» que ainda conserva e que urge trocá-las por outras de maior formato e mais eficazes. Em Ruy Belo há ainda um vislumbre de esperança que acaba por não transformar nada. No entanto o poeta denuncia e impõe: o nosso real quotidiano nem que seja para se redimir a si próprio. Ai está o seu mérito, a sua pequena grande força. Pode parecer á primeira vista que tudo isto seja uma máscara mas decididamente não creio em tal. É a decadência, o tempo da instabilidade, o começo de uma nova era talvez. Ruy Belo sabe mostrar-nos o peso não morto das palavras mas cai numa obsessão pelo passado que nada efectiva. É preciso apostar pelo futuro. Não o futuro de «VAT 69» mas um futuro feito com as pessoas que virão, com os frutos que nós soubermos construir. E também é preciso deixar Pessoa em paz, deixá-lo depois de termos aprendido com ele.

Vou transcrever um poema, que escolhi não por acaso, para os leitores a quem o livro ainda não chegou á mão.

O VALOR DO VENTO

Está hoje um dia de vento e eu gosto do vento
O vento tem entrado nos meus versos de todas as maneiras e só entram nos meus versos as coisas de que gosto
O vento das árvores o vento dos cabelos
O vento do inverno o vento do verão
O vento é o melhor veículo que conheço
Só de vez em quando perfume das flores só de vez em quando a música que jaz á beira-mar em agosto
Mas só hoje soube o verdadeiro valor do vento
O vento actualmente vale oitenta escudos
Partiu-se o vidro grande da janela do meu quarto

TEMPO SONHO E MORTE

por Jorge Massada

vinham todos contar o seu espanto e a sua história. eu e paolovitch — lembram-se? o famoso poeta russo que nunca existiu — tomávamos notas para uma lenda que não fariamos, as lendas nunca se fazem, nunca se contam, comba-

tem-se. vinham todos ainda mudos, os seus dedos já não conheceriam o jogo certo, porém, enquanto tremiam, víamos os horrores da sua vida passarem à nossa frente, desmedidamente maiores que a realidade, eu e paolovitch — as pessoas nunca quiseram que ele existisse, todas tinham a sua vida organizada e recolhida numa avenida encadernada — aceitávamos as palavras como verdade, ela jamais seria para nós maior que o homem, nem absoluta e firme, estaria sempre connosco para que não coagulasse. e nunca mais lá pudéssemos entrar. sentavam-se então à volta da mesa, tinham um mistério para decifrar e, se falavam, as bocas moviam-se, em uníssono, numa busca por fazer, num tema por discutir, numa hora por

[viver] paolovitch falava longamente, as mãos presas a um movimento sem rotina, e todos nós o escutávamos, dispersos, pelas suas palavras moldadas à nossa maneira de (re)criarmos a verdade. mas nunca ela foi estática, frente de batalha ou força superior a rir-se de nós.

ainda remexiam inquietos os olhos quando cada objecto era formado à sua imagem. contudo, então paolovitch falava, quedavam-se mais calmos, estabelecendo planos comuns e uma ideia definida do seu entendimento.

paolovitch — tanto o temiam, estimavam, juro, e levantava-se, quando alguém pedia clemência e apelava para o embrutecimento geral e saída para o [esquecimento].

hoje ou ontem, tudo me é confuso, passei por aqui e já não me conheciam. todos tinham a sua história.

o seu espanto. o seu medo. as mãos presas à memória de paolovitch. nunca nasceu porque tinham uma consciência a protelar. ontem ou anteontem soube que tinha morrido, propositadamente deixado numa casa sem espelhos fui pelo menos levar-lhe a minha certeza.

O FILME MUDO ou UMA HISTÓRIA DA TERESA

por Vasco da Câmara Pestana

De braços cruzados sobre a secretária em frente da parede branca fico assim durante uma tarde inteira os olhos muito fixos projectam mil imagens ideais um sem-número de ocorrências subitas que emergem loucas. Ao mesmo tempo sou criador e espectador a parede como um écran eu simultaneamente máquina de filmar e de projectar e cenário. De vez em quando vou até à janela observo a praça rectangular os bancos verdes tristes as crianças postas ali a brincarem porque hoje é domingo e ao domingo as crianças podem «dever brincar dentro de um amarelo mole o dia é um cavalo que tropeça cai ferido morto o movimento pesado do sol com as patas dobradas a desfazer-se dentro dum barulho oco a provocar uma imensa poeira circular e só Depois regresso ao silêncio do quarto um silêncio de antiquário, bolorento e triste em que por vezes duma cadeira irrompe o velho senhor o dono antiquíssimo e põe-se aos pulos a recordar tudo, roçando-se nos móveis, respirando absorvendo o ar com o peito inchado, na cama rebola-se, junto à cómoda beija os retratos castanhos ao espelho ajoita o bigode centra-o puxa uma das pontas volta as costas num jeito superior característico bem pensado estudado e repetido, como um toureiro ali em frente ao animal e senta-se pensa um pouco dorme com os olhos abertos dorme até desaparecer de vez. E o espelho reduzido àquela fantástica insignificância será substituído

muito em breve pela cabeça de um touro com olhos esféricos negros muito sobressaído, quase a saltarem, das ganadarias dos irmãos tantos de tal que numa tarde cheia de calor a sair dos corpos das bancadas investiu no toureiro com uma fúria acumulada ao longo de muitas gerações no preciso momento em que este lhe voltava as costas num gesto de extremo desprezo. Apenas vi no plano amarelo do dia escorrer um fio vermelho a ferver. E o espelho sempre com aquele desejo de poder ele também concretizar as tendências vingativas e a vontade secular dos antepassados, nem tentara era como morde a própria boca partir a própria cara. Só se conseguisse apanhar o outro desprevenido, ir sorrateiramente por trás e zás mesmo assim não dava resultado nenhum. a figura caquética do velho reflectia-se sempre colava-se à própria pele, se tapassem o espelho se ele pudesse morrer se lhe pudessem um pano preto por cima. Mas agora já era tarde venderam-no para o hall de um hotel onde as senhoras ajeitam o cabelo mais rebelde o brinco quase a soltar-se. Que raiva é que nem o suicídio é permitido a um espelho. Depois de partido é dependurado numa barraca qualquer do bairro de lata ou no andaime de alguma obra. Eu descubro só um espelho é eterno. A eternidade reside num espelho e reflecte-se em nós num momento subitido e estúpido. A parede ao menos é isto branca dura correcta sumpta sem um gemido tudo o que lhe es-

petam em cima. E é mortal. Quando demolirem o prédio cai e nterrada será a terra para me acolher. Sempre nos daremos bem. Há entre nós uma íntima solidariedade. Ponto-me à sua frente como na mesa do café os livros à volta chego mesmo a falar substituído-te maravilhosamente é branca tem uma figura extremamente calma, senhora de si quase angélica transmite-me uma alegria nova inquietante silenciosa.

Pego num livro tento ler concentrar-me decorar farto - me imediatamente, penso, o silêncio cansa-me a tarde prolonga-se lenta, um enorme deserto respira nas palavras nos gestos, um comboio permanentemente a chegar a abrandar, aquele calor, a lentidão, as pessoas cheias de um grande tédio, comprimem-se abraçam-se falam, eu estou sempre a chegar a partir a sair dum comboio vestido a rigor à la belle époque com um chapéu de palha contornado por uma fita azul-celeste com um ar apressado como nos filmes mudos, rapidamente pego na mala furo por entre a multidão olho de soslaio o relógio pendurado lá no alto, cá fora o ar é fresco, marítimo estou dentro de um espelho chamo um táxi um velho ford preto pára na esquina corro com as malas o chauffeur sai pega nas malas coloca-as no porta-bagagens deixa-as cair, uma abre-se no chão e dentro uma quantidade enorme de diamantes azuis amarelos vermelhos a brilharem falseando (no filme é claro são a preto e branco) o chauffeur está espantado não

diz palavra os olhos são os de touro paralisados dilatados, fogo, ele grita, um polícia londrino corre atrás de mim brandindo o cassete, faço-lhe mil fintas. O público ri imenso, o filme é projectado do fim para o princípio entro na estação das costas as pessoas convergem todas para o comboio como deslizando por um funil e o comboio a deitar fumo espesso negro a andar para trás cada vez mais depressa mais depressa depressa.

No meu quarto respira-se o cheiro bafiento dos móveis castanhos e pesados só a colcha da cama tem cor é amarela contornada por um bordado inglês branco. É feia. Mas é molíssima a cama ponto-me em pé nela e salto é um cavalo a cama só pára quando tropeçar cair ferido morto o sol com as patas dobradas até não me sentir é a minha maneira (originalíssima) de ficar bêbado. a dormir num canto como um cavalo deitado na estrada quente cheio de moscas á volta, a tentar ouvir-te a falares com a avó (a mulher do senhor de bigodes) uma velha enterrada numa poltrona, magra, de pele amarela com um dente branco saliente toda de preto com um bordado inglês branco á volta do pescoço fino percorrido por veias duras. Perguntavas-lhe se no tempo dela as pessoas andavam como nos filmes mudos e ela dizia que sim, não se ouvindo nada. apenas mexia os lábios e percebi — quando era jovem as pessoas andavam como nos filmes mudos. FIM.

PORTO

por Henrique
Ferreira Rosa

CINZENTA
TRAZ A
MORTE
DE QUEM
(A) TRABALHA
FORTE

DO PÃO
SABE A
FARINHA
NÃO
A VERDADE
QUE ELE
ADIVINHA

FALA DA
SEDE
FALA DA
FOME
PESCA
SEM REDE
VIVE DO
NOME

DA CHAMA
NEM O
FOGO
DA MADEIRA
NEM A
CINZA
DORME
NA CAMA
VAI AO
JOGO
DERRAMAR
NA RIBEIRA
A MAGOA
QUE A
DESTRINÇA

CIDADE
SUADA
CIDADE
PARIDA
DE QUEM
NÃO FAZ NADA
E LHE TEM
A MEDIDA.

por António Freire Antunes

AH! AH! AH?

eu: se algum dia me conhecesse
sabes da minha febre, como pão, como sol,
não vou começar com fantasias mas penso
que é um líquido que me circula o corpo
é um vírus, o meu ventre, um muro romano
desgastado no tempo.

este fogo há-de ser a tua glória

olho-te: tu não morreste
ficas como quem parte e deixa raízes

tu: aqui semeaste a limitação de um homem
não importa, anda, vai, vai pelos homens
evita raízes, evita sempre raízes lis,
em minhas mãos ficará a tua coragem
e um dia virás como a promessa adiada.